BIBLIOTECA NACIONAL
AV. RIO BRANCO, 219 a 239
CENTRO
D.FEDERAL

«Como vai, vai bem» [Ler artigo 4.ª página]



TRIBUNA DA IMPRENSA

80 CENTAVOS

ANO 3 — Diretor: CARLOS LACERDA — SÁBADO-DOMINGO

N.º 388 — REDAÇÃO: RUA DO LAVRADIO, 98 — (Séde Própria) — 32-8188 (Rêde Interna) — RIO DE JANEIRO 7-8 ABRIL 1951

ESTA' SUMINDO A BANHA VÃO FALTAR ARROZ E MILHO

SÃO PAULO

Subiu o açúcar 6 centavos o quilo

SÃO PAULO, (Sucursal) — A Comissão Estadual de Preços, em sua ultima reunião, resolveu atender em parte à solicitação das refinarias de açucar, autorizando um aumento de 6 centavos, por quilo, de conformidade com a seguinte tabela:

Pacote de 7,5 quilos, Cr$ 31,20 ou 4,16 por quilo.

Pacote de 5 quilos, Cr$ 20,80 ou 4,16 por quilo.

Pacote de 2 quilos, Cr$ 8,30 ou 4,15 por quilo.

Pacote de — quilo, Cr$ 4,20.

Sendo o preço atual Cr$ 4,10, houve majoração de 10 centavos para o pacote-quilo, de 5 para o pacote de 2 quilos e de 6 para os pacotes de 5 e 7,5 quilos ou seja um aumento médio de seis centavos por quilo.

VEREADOR TRABALHISTA DENUNCIA O PREFEITO

O desmonte do Morro de Sto. Antônio dominou o plenário da Câmara nos últimos dias.

Coube ao vereador José Junqueira do P.T.B. analisar

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 3

"BLITZ" NOS AÇOUGUES

O delegado de Economia Popular sr. Fernando Schwab, acompanhado de várias turmas de policiais de sua delegacia per-

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 6

Grandes estoques no Sul – Crise nos transportes – Queixas dos varejistas

— "Existe um grande estóque de banha nos depósitos dos nossos representados em Pôrto Alegre, mas não há praça nos navios que devem trazer o produto para esta capital.

Essa declaração do sr. Vescovi, de Representações Vescovi, Ltda., à rua Beneditinos, 28, foi a primeira que colhemos ontem duran-

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 1

REBELIÃO DOS ENFERMOS

Contados os dias de Stevenson no IAPETC

Ler na página 2

Escassez de gêneros no comércio carioca

Presos os ladrões elegantes

O ardil principal era o telefone – Ex-sargento e ex-joalheiro os dois larápios – Preferiam agir nos bairros grã-finos

Rosueto Vieira, ex-sargento da Aeronáutica, de 23 anos de idade, aspecto de "lord", e Ailton de Almeida Lemos, antigamente honesto negociante de jóias, que foi estabelecido à rua dos Arcos 26, depois de agirem vários meses, foram presos pela turma da Seção de Roubos e Furtos constituida los policiais Malta, Nascimento, Riveredo, Almir e Justo.

Rosueto Vieira fazia o trabalho de "seleção" dos objetos a roubar.

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 2

Visão aérea do local do desastre

REFORMA AGRÁRIA NA CÂMARA

RENOVA O SR. NESTOR DUARTE O SEU PROJETO

O sr. Nestor Duarte reapresentou, ontem, na Câmara, o seu projeto de Reforma Agrária, apresentado em 1947, e paralizado desde sua investidura na Secretaria de Agricultura da Bahia.

O PREÇO DO PÃO

Segundo apuramos ontem, em visita às principais padarias da cidade, os panificadores não cogitam, por enquanto, de aumentar o preço do pão, apesar dos moinhos terem majorado o preço da farinha.

FALA HOJE O PRESIDENTE

Seguindo o programa de falar todos os meses pelo microfone da Agência Nacional, o presidente da República falará hoje às 19,30 na "Hora do Brasil", diretamente do Palacio Rio Negro.

Como da vez anterior, espera-se que S. Excia. passe em revista alguns dos problemas mais urgentes do país, encarecendo a necessidade de solucioná-los.

Agradecimento

AO GEN. MENDES DE MORAIS DD. PREFEITO DO D. FEDERAL



PELA PRESENTE, EM MEU NOME E NO DE MINHA FAMILIA, VENHO AGRADECER AO COMPETENTE E DEDICADO GENERAL ANGELO MENDES DE MORAIS, O MIRACULOSO SALVAMENTO DE MINHA VIDA E O DE MINHAS DILETAS FILHAS, IRMAS, ESPOSOS, PRIMOS E DEMAIS PARENTES.

JA' CONDENADOS PELAS AMEAÇAS DE CRUEL MATANÇA, SALVOU-NOS DAS GARRAS DE UMA HORDA DE MALFEITORES A DEDICAÇAO DO DIGNISSIMO PREFEITO DO DISTRITO FEDERAL, QUE TOMANDO A SI O ENCARGO DE NOS PROTEGER, SALVOU-NOS A PROPRIA VIDA, RESTITUINDO-NOS PAZ DE ESPIRITO E SOSSEGO PARA PASTAR.

REFEITOS DO DESGOSTO QUE POR ALGUMAS HORAS NOS ASSALTOU, QUISEMOS TORNAR PUBLICO ESTE AGRADECIMENTO, PARA QUE TODOS SAIBAM QUANTO DEVEMOS AO PROFESSOR MENDES DE MORAIS.

A vaca misteriosa

PRESA A DEPUTADA QUE INSULTOU O PAPA



Em Chieti, na Itália, a deputada comunista Laura Diaz ouve a comunicação de que foi suspensa do Parlamento por oito meses, em consequência de sua condenação por insulto ao Papa, por dizer que as mãos do pontifice estavam "pingando sangue". Laura Diaz é a primeira parlamentar italiana a ser julgada por insulto ao Papa. (Foto Associated Press para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

AFUNDOU COM A MAQUINA

COMO SE DEU O DESASTRE COM O CARGUEIRO DA CENTRAL

Em 5 dias o restabelecimento do tráfego

Segundo já está apurado, o maquinista percebeu o instante exato em que a pontezinha era destruida. Parou o comboio, mas foi a composição colhida pela enxurrada. Tombou com a máquina, morrendo esmagado e asfixiado pela água, assim como seus companheiros de guarnição.

A BALDEAÇAO

Divisamos, lá em baixo, enquanto o Douglas fazia evoluções, que duraram 30 minutos, centenas de cabeças de gado que eram desembarcadas de outro cargueiro, mais atrás, e levadas, através da estrada, para outro trem, estacionado do outro lado do boeiro, em direção do Rio. Era o gado destinado ao abastecimento de carne ao Distrito Federal.

"Em cinco dias estarão conclui-

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 4

CARGA HUMANA CLANDESTINA

Aliciados na Paraiba para "trabalharem" no Rio — Negócio rendoso para os empreiteiros

Pela primeira vez foi lavrado um flagrante de aliciamento de trabalhadores, crime previsto no Código Penal. O flagrante foi feito ontem, no distrito policial de São Cristovão.

O comissário Aloisio Leite surpreendeu a chegada a esta capital, no Campo de São Cristovão, dos caminhões ns. 59-95 e 56-15, ambos de Campina Grande, na Paraiba, que vieram trazendo cada um nada menos de 42 trabalhadores atraidos por falsas promessas de emprego.

O primeiro, de propriedade de Waldir Borborema, residente em

CONCLUI NA PÁGINA 6 N.º 5

CONTINUA A CAÇA AO MOTORISTA SUSPEITO

RECONHECIDA A FOTOGRAFIA POR UMA TESTEMUNHA



"Pegaremos o culpado", disseram-nos alguns dos guardas que estão no encalço de "Paraiba"

As últimas diligências feitas por inspetores do Trânsito para localizar e deter Mário Martins de Freitas, conhecido por "Paraiba", motorista do carro chapa 5-42-54, não tiveram até o momento, resultado satisfatório.

E' que desapareceu como por encanto o chofer acusado da agressão do guarda do trânsito José Ferreira Bastos, que, vitima de violento golpe com "sôco inglês", tombou desacordado, em estado de choque, na Ponte dos Marinheiros, quando em serviço.

Possibilitou a suspeita policial sôbre "Paraiba" o fato de ter sido encontrado no bolso da vitima seu caderninho de anotações de infrações, com quatro números de chapas de automóveis. Por eliminação e considerando a des-

CONCLUI NA PAGINA 6 N.º 8

Prezado leitor

A "Bolsa Escolar Nelta Pires", instituida pela TRIBUNA DA IMPRENSA, está precisando de livros para colegiais pobres. Mas seria de tôda conveniência que recebêssemos também donativos em dinheiro. É que, com a nossa experiência, verificamos que, enquanto temos em estoque uma quantidade regular de livros, diariamente somos procurados por colegiais com listas de livros que não temos. Com o dinheiro compraríamos os livros com 30% de abatimento. Mas isso não quer dizer que não aceitamos mais donativos em livros. Aceitamos e agradecemos.

O REDATOR DE PLANTÃO

Notícias da Colônia Portuguêsa

TRANSFERENCIA DE DINHEIRO E EMIGRAÇÃO PARA O BRASIL

No último sábado fizemos três perguntas aos nossos leitores: 1 — sôbre o problema das transferências de dinheiro para Portugal; 2 — sôbre o problema da emigração; 3 — sôbre esta coluna e a maneira de torná-la cada dia mais viva e útil.

Chegou-nos a primeira carta. Na verdade constitui uma resposta aos dois primeiros pontos. E pela sua presença nesta página a contribuição para o terceiro, imprimindo-lhe variedade e interêsse.

Damos a seguir a carta do sr. José Luis Vieira:

"Prezado Sr. Redator:

Aproveitamos o apêlo que no último sábado dirigiu a todos os portugueses, para que nessas colunas da TRIBUNA DA IMPRENSA debatam com franqueza assuntos respeitantes à vida da Colônia Portuguesa, aqui nos tem, — e precisamente a ferir um dos problemas que a sua nota muito bem sugeriu.

TRANSFERÊNCIAS DE DINHEIRO

Referimo-nos ao problema das transferências de numerário dos portugueses radicados no Brasil para os seus familiares domiciliados em Portugal.

O nosso país encontra-se às voltas com um excedente demográfico que se agrava de ano para ano e de maneira até certo ponto alarmante. Não há dúvida que o Govêrno Português já empreendeu obras de vulto e de suma importância, com o patriótico propósito de atenuar os graves efeitos dêsse fato, e consequentemente de proporcionar condições de vida mais favoráveis e melhores a um número também cada vez maior de portugueses, e por outro lado fomentando dentro de largas disposições orçamentárias a colonização em volume ascendente dos territórios africanos, susceptíveis de povoamento por europeus, — mas nenhuma dessas medidas por si só — ou as duas medidas conjugadas — bastam para uma solução capaz do angustiante problema.

EMIGRAR

Emigrar — cumpre reconhecê-lo — é um problema fundamental para o nosso povo. Assim foi no passado, assim é no presente e assim há de ser ainda pelo menos por largos anos. E o destino natural do grosso dêsse excedente populacional é e há de ser o Brasil, e com benefícios mútuos, isso é fóra de dúvida.

A ILUSAO AFRICANA

Pode surgir, por vezes um escoadoro imprevisto, como a Africa, mas logo se reconhece que não passa de um derivativo de circunstância e que, mais dia menos dia, a corrente emigratória, por fôrça de razões históricas inelutáveis, regressa ao leito profundo de uma tradição fecunda e provada pela experiência.

Todavia, aqueles que emigram, mesmo quando trazem o deliberado propósito de fixar-se para sempre na terra nova que os vais abrigar, não abrem — nem podem abrir — um abismo entre a terra natal e a terra adotiva, nem tão pouco se entregam aos imprevistos da emigração com o fito de melhorarem egoisticamente — apenas êles — as suas condições de vida. Na terra de onde partiram deixaram as mais das vezes pais, mulheres e filhos, — seres de cujo destino não se podem desligar nem deixar ao abandono, como quem sacode o pó das sandálias. Mesmo de longe cumpre-lhe velar pelo bem-estar dêsses seres, prover ao seu sustento, à sua educação, à sua tranquilidade econômica. São deveres mínimos, que cumpre respeitar e que não podem deixar de ser levados em consideração por aqueles em cujas mãos se encontra a chave do magno problema, pois é indiscutivel que o problema da remessa de fundos, dentro, é claro, de limites razoáveis, é de importância capital, e de tal forma se encontra entrosado no problema emigratório, que não poderá resolver-se um de modo satisfatório sem que ao mesmo tempo se resolva o outro.

Receba um forte abraço do seu patrício e sincero admirador.

JOSE' LUIZ VIEIRA

Rua Machado de Assis, N.º 55 — 1.º — Rio.

ELEIÇÕES NO GABINETE PORTUGUÊS DE LEITURA

Do sr. José Pinheiro recebemos uma carta sôbre o problema das eleições no Gabinete Português de Leitura. O leitor imagina facilmente o que isto significa. Apenas que foram já modificados os métodos de direção do Gabinete, procedendo-se à eleição de uma nova diretoria com espírito democrático. Isto só por si, é uma grande vitória. E esta vitória que é de todos os portugueses pelo que representa de esperança de renovação de tôda a vida da primeira Instituição portuguesa do Brasil é motivo para nós de grande regozijo: os nossos pontos de vista começam a ser aceitos pelos homens de maior responsabilidade da Colônia portuguesa do Rio. E' já a diretoria ideal? Certamente muito haverá ainda a modificar. Mas o importante é que vai ser adotado o método de eleição para os novos dirigentes, e que vão necessariamente entrar homens impregnados de um espirito novo. As nossas felicitações aos que dentro do Gabinete estão procurando encontrar uma saida patriótica e justa para as dificuldades em que se debatia essa instituição. Por nossa parte sem considerarmos findá a nossa campanha, saberemos aguardar com serenidade o desenrolar dos acontecimentos e dar pela crítica, quando necessário, pelo apoio sempre que possível, a nossa contribuição para que o gabinete se eleve novamente à altura que já ocupou para honra de Portugal e do Brasil. Constitui uma honra para todos os portugueses que colaboram nesta coluna, terem sido os pioneiros desta obra que deixou de ser uma utopia de patriotas exaltados, para se tornar uma realidade de todos e para todos os portugueses.

Na sua carta o sr. José Pinheiro, formula muito bem o problema, relacionando-o com as promessas do sr. Souza Cruz:

Prezado Senhor Redator.

Observador atento do movimento de reação que, através das colunas generosas da TRIBUNA DA IMPRENSA tem sido realizado a favor do Gabinete Português de Leitura, venho mais uma vez à sua presença para algumas considerações que me parecem interessantes.

Tenho a impressão que V. S. deve estar satisfeito com a evolução, de aspecto sério e positivo, que o caso tomou e, principalmente, por poder verificar que o seu esfôrço em debatê-lo não foi expendido em vão. E' prova disso a recente entrevista concedida pelo sr. Albino Sousa Cruz a um diário carioca, que vale, sobretudo, como um justo reconhecimento de justas aspirações.

E' evidente que, pela própria determinação do seu carater e da sua inteligência, o senhor Presidente do Gabinete Português de Leitura não pode limitar-se a algumas palavras amáveis e de paternal compreensão dirigidas à chamada "gente nova" da colônia. Ninguem se contentará com isso e muito menos aqueles que tomaram a responsabilidade de tratar publicamente assuntos associativos portugueses no Brasil. As eleições para os corpos diretivos do Gabinete serão em breve efetuadas. Por esse salutar e democrático processo pode o sr. Sousa Cruz realizar obra de saneamento, reestruturar toda a gerência da coletividade e armá-la com o espirito criador, produtivo e dinâmico que lhe tem faltado ultimamente.

Julgo que devemos, portanto, aguardar com esperança e serenidade o cumprimento da tácita promessa que as declarações do sr. Sousa Cruz sugerem e que a oportunidade das eleições comodamente facilita.

José Pinheiro — Avenida Osvaldo Cruz 12 — 7.º andar, apt. 76".

PEDIDO DE RETIFICAÇÃO

O nosso diretor recebeu da Casa do Pôrto a seguinte carta: "Lendo "Noticias da Colônia Portuguesa" em seu conceituado jornal de 31 de março p. p., deparamos com o tópico "Coisas das associações", no qual a Casa do Pôrto é mencionada como estando de más relações com as suas co-irmãs Casa dos Poveiros e Centro Trasmontano.

A diretoria desta coletividade, por meu intermédio, apressa-se a vir à presença de v. excia. para desfazer o lapso publicado, porquanto, não só com essas como com tôdas as outras associações portuguesas e luso-brasileiras, a Casa do Pôrto mantém as melhores relações. Com as duas mencionadas e ainda com a Casa do Minho, porém, essas relações são muito mais intimas e afetuosas por se tratar de coletividades que, como a nossa, são regionalistas.

Agradecendo-lhe, sr. diretor, que em TRIBUNA DA IMPRENSA seja feita a devida e justa retificação, aproveito a oportunidade para lhe agradecer as constantes noticias referentes à Casa do Pôrto publicadas na seção "Noticias da Colônia Portuguesa" e informar que no relatório de 1950 apresentado pela diretoria de minha presidência, ao conselho deliberativo, em 5 do mês findo, foi mencionado êsse jornal e exarado um voto de reconhecimento pelos valiosos serviços que nos vem prestando.

Outrossim e para evitar a publicação de noticias retardadas, sirvo-me comunicar-lhe que, caso v. excia. o deseje, a Casa do Pôrto mandará semanalmente um resumo do seu noticiário informativo.

Apresentando-lhe senhor diretor, respeitosas saudações dos meus companheiros de diretoria, apresento-lhe os meus cumprimentos pessoais e subscrevo-me, atenciosamente. — *A. A. Marques da Silva*, presidente."

Resposta: — Com prazer consignamos as excelentes relações que, segundo o sr. Marques da Silva, existem agora entre a Casa do Pôrto e outras instituições. Certamente, fatos recentes devem esquecer-se em homenagem à concórdia da família portuguesa, como por exemplo os conflitos que constituiram durante dois anos o estilo desportivo de convivência entre a Casa do Pôrto e o Centro Trasmontano. Essa atitude de concórdia deve adotar o exemplo nobre do sr. Marques da Silva, a Casa dos Poveiros, que ha dias se recusava teimosamente a receber nas suas salas uma Tertúlia de que faz parte o senhor Marques da Silva — e dolorosamente somos obrigados a dizê-lo — exata e amplamente porque nela apareceria o presidente da Casa do Pôrto. Esperamos que a Casa dos Poveiros nos dê a alegria de se comportar bem com o sr. Marques da Silva para que tudo no futuro esteja de acôrdo com os desejos formulados nesta carta sôbre o passado. O presidente da Casa do Pôrto merece esta atenção, e tudo faremos para que lhe seja dispensada.

Agradecemos ao sr. Marques da Silva as expressões de apreço para esta coluna, que é sua, como de todos os portugueses, e pedimos para continuar a mandar os materiais sôbre a instituição de que é digno presidente. Dizemos continuar porque, como deve saber, já têm sido mandados, o que bem comprova a excelente organização da sua secretaria. Faltam apenas, infelizmente, dados sôbre as realizações culturais da Casa do Pôrto, dizemos sôbre as importantes iniciativas que uma instituição como a Casa do Pôrto certamente tomou. Esta inquietante omissão tem-se feito sentir no nosso noticiário mas, em verdade, também não conseguimos encontrá-lo noutros jornais que se ocupam de coisas portuguesas. Principalmente sôbre êste problema agradeceriamos noticias amplas, a que daremos ampla divulgação.

Sentindo na carta do sr. Marques da Silva o desejo de bem servir à harmonia entre os portugueses, não podemos senão considerar secundários os fatos, as realidades, que pela sua desagradável presença tendem a diluir a imagem radiosa que nos é sugerida na carta do presidente da Casa do Pôrto. Para alguns, nada mais frágil do que os fatos, nada mais sólido do que um desejo. E porque muito prezamos o mundo subjetivo que transforma desejos em fatos, aqui estamos a retificar a exatidão em favor da concórdia — ou seja, da esperança de concórdia.

PAULO DE CASTRO

VALORES PORTUGUÊSES

FERNANDO PESSOA

SOL NULO DOS DIAS VÃOS...

Sol nulo dos dias vãos,
Cheios de lida e de calma,
Aquece, ao menos, as mãos,
A quem não entras na alma!

Que ao menos a mão, roçando
A mão que por ela passe,
Com extremo calor brando
O frio d'alma disfarce!

Senhor, já que a dor é nossa
E a fraqueza que ela tem,
Dá-nos, ao menos a fôrça
De a não mostrar a ninguém!

ODE

Para ser grande, sê inteiro: nada
Teu exagera ou exclui.
Sê todo em cada coisa. Põe quanto és
No mínimo que fazes.
Assim em cada lago a lua tôda
Brilha, porque alta vive.

Casa de Portugal

Conforme já foi informado, a diretoria resolveu facilitar a admissão de sócios remidos, pelo sistema de prestações, sendo a sua totalidade dividida em seis prestações mensais de Cr$ 800,00 cada, devendo os interessados dirigirem-se à Secretaria, trazendo 2 retratos e carteira modelo 10, em qualquer dia util, das 9 às 12 e das 14 às 17 horas.

Aviso aos socios em situação irregular — Nenhum associado poderá ser atendido, quando necessite utilizar-se dos serviços da Sociedade, sem apresentação da carteira social e do último recibo pago. Os senhores sócios que pagam suas mensalidades por intermédio dos cobradores podem também legalizar sua situação na Secretaria quando, por motivos óbvios, se encontram atrasados nos respectivos pagamentos.

Desta forma está facilitado o pagamento a todos os sócios e beneficiários.

Movimento do Ambulatório — Os números que ilustram o movimento do ambulatório (números rigorosamente certos!) referentes aos meses de janeiro e fevereiro, sintetizam de forma iniludivel o progressivo aumento de doentes e a sua confiança nos serviços clínicos da Casa de Portugal.

Assim, em janeiro registrou-se o seguinte movimento. Cardiologia — 247; Cirurgia — 20; Clinica Geral — 239; Dermatologia — 78; Ginecologia — 177; Otorrinolaringologia — 18; Pediatria — 27; Radiologia — 10; Urologia — 29; Vias Respiratórias — 81; Enfermagem — 866; Análises — 121; Clinica Dentária — 585; perfazendo assim um total de 2.529.

O movimento em fevereiro foi o seguinte: Cardiologia — 168; Cirurgia — 20; Clinica Geral — 223; Dermatologia — 31; Ginecologia — 126; Pediatria — 27; Otorrinolaringologia — 27; Radiologia — 11; Vias Respiratórias — 60; Clinica Dentária — 317; Enfermagem — 653; Análises — 142, perfazendo um total de 1.805.

Escola Nuno Alvares Pereira — Estamos aplicando as provas de inicio para revisão do programa anterior.

Centro Trasmontano

O próximo baile — Terá lugar ainda êste mês, na segunda quinzena, um baile dedicado aos sócios e suas famílias. O dia dessa diversão será designado na reunião de diretoria de amanhã.

Homenagem ao Conselho de Boticas — Prosseguindo a realização das festas civico-regionais, de homenagem aos conselhos da provincia, também na reunião de amanhã, será designado o dia para a realização da primeira festa civico-regional do corrente ano, já estando designado que o conselho a ser homenageado será o de Boticas, um dos mais importantes do distrito de Vila Real.

Cinema — Prosseguem todos os sabados e com grande concorrência, as sessões de cinema dedicadas aos sócios e suas familias, às 20 e 1/2 horas. O sr. diretor social está providenciando para que, muito brevemente, tenham inicio as exibições de filmes documentários portugueses.

Novos socios — Foram aprovadas as propostas dos seguintes: Antonio Pinheiro da Rocha e Antonio Coelho Ribeiro, propostos pelo sr. José Pinheiro da Rocha; Artur Cândido Pinto Talhadas e Emanuel Domingos Monteiro, pelo sr. Renato A. Doutel; Francisco Lucio, pelo sr. César Teixeira; João Alberto dos Santos Torres Lima pelo sr. José Pereira; Luis Ribeiro, pelo sr. Joaquim da Costa Silva e Joaquim Salgueiro, pelo sr. Francisco de Souza.

Casa dos Poveiros

Festas juninas — A diretoria da Casa dos Poveiros deu os primeiros passos para que as festas juninas deste ano sejam quanto possivel mais brilhantes do que as dos anos anteriores.

Para que o êxito seja assegurado, desde já solicita a todos os senhores associados e amigos, que queiram colaborar, compareçam em nossa sede todos os domingos, a partir de hoje, para que se possa dar inicio aos retoques e as novas ornamentações que embelezarão nosso parque.

Domingueira — Amanhã, das 20 às 23horas, teremos uma "soirée" dançante destinada aos senhores associados.

Festa de congraçamento — Dia 29 de abril teremos em nosso parque nova festa dedicada pela Casa dos Poveiros a todos os associados e amigos. O programa, que será oportunamente apresentado, promete grandes surpresas.

Dr. Ferreira Mendes — Encontra-se doente êste grande amigo da Casa dos Poveiros, que graciosamente vem atendendo como médico, a nossos associados. A diretoria apresenta a tão ilustre amigo sinceros votos de pronto restabelecimento.

Casa do Minho

Novos socios — Foram aprovadas as propostas de Aurelio da Silva Valente, José Paulino de Almeida e José Gaspar Pereira Pinto, propostos por Manuel Esteves Cabo; Lino da Silva Aleixo e Arnaldino Augusto da Costa, propostos por Guilherme Alpoim; Manoel da Costa Cruz e Francisco Gomes Dantas, propostos por Alberto Gonçalves Igreja; Belmiro Caldeira Leite, proposto por Antonio Sá Barbosa; Horácio Pinto Coelho, remido, proposto por José Fernandes Bordalo e Carlos Augusto Domingues Costa, proposto por padre Armando Tito Domingues.

A diretoria encerrou os trabalhos em sinal de pesar pelo falecimento de extremoso pai do dedicado amigo e sócio cooperador da Casa do Minho, sr. Mario Metelo, falecido em Portugal, o sr. José Augusto Paixão Metelo, conservando-se os diretores em pé durante um minuto de silêncio.

SEU TRIBULINO distraído

por HILDE WEBER

MINISTÉRIO DA GUERRA

HOMENAGEM — O Departamento de Desportos do Exército homenageou ontem, às 16 horas, todos os atletas militares brasileiros que concorreram aos I Jogos Pan-Americanos, recentemente realizados em Buenos Aires. São êles o tenente-coronel João Franco Pontes, majores Eloi de Oliveira Menezes e Anisio da Silva Rocha, capitães Aécio Morrot Coelho, Renildo Ferreira Guimarães e Darci Siqueira Vilaça, componentes da turma hípica que, juntamente com outros atletas nacionais, tão bem se houveram na capital portenha.

Falaram durante a cerimônia o coronel Orlando Eduardo da Silva, vice-presidente do D.D.E., bem como o jornalista Hermano Requião que, em nome do jornal "A Tribuna", ofereceu medalhas àqueles desportistas. Identicos oferecimentos foram feitos pelo Departamento de Desportos do Exército e pelo ministro da Aeronáutica, ali representado pelo tenente-coronel aviador Jerônimo Bastos.

Agradecendo, usou da palavra o major Eloi de Menezes.

ATENDIDOS OS EX-FUNCIONARIOS — Solucionando o que prometera a uma comissão de antigos funcionários do Ministério da Guerra, o ministro determinou à Secretaria Geral, que proceda à apostila dos titulos dos 101 ex-escreventes em que foram considerados nomeados à classe H e promovidos às classes I e J, respectivamente.

NOMEAÇÃO — Foi nomeado para a chefia da Seção de Manutenção e encarregado da garage do D.F.S.P., o 1.º tenente Roberto Ferreira da Costa e Souza.

DECRETOS ASSINADOS — Aposentando Silvio Cristino Vargas, na função de servente; Iolando Pereira de Carvalho Gambardela, na de escrevente-datilógrafo; Crispim José de Almeida, na de patrão; exonerando Marcio Drumond da função de técnico de Laboratório e José Tavares Drumond, da de desenhista.

TRANSFERÊNCIA — Por necessidade do serviço foi transferido da 7.ª Cia. de Transmissões para o H. M. de Recife, o 1.º tenente médico José Oscar de Melo.

EMBARQUE — Embarcará amanhã às 15 horas, no Galeão, com destino ao Paraguai, o general Salvador César Obino, cujo regresso está previsto para maio próximo.

MATRICULAS — O ministro fixou o seguinte número de matriculas para 1951, nos cursos da Escola de Instrução Especializada: Exército — Básico de Material Bélico, 11; Foto-informações, 7; Guerra Química, 13; Equipamento Mecânico, 4. Marinha, Aeronáutica e Fôrças Auxiliares 2, 2, 6 e 5, respectivamente.

REGRESSOU AO RIO

Encontra-se no Rio, de volta de Buenos Aires, o sr. Floravante di Piero, membro do Comitê Permanente de Segurança Social, e consultor-médico da Previdência Social do Ministério do Trabalho.

O sr. di Piero acaba de integrar a delegação brasileira que, chefiada pelo sr. Fernando de Andrade Ramos, participou dos trabalhos da Conferência Interamericana de Seguridade Social, recentemente reunida na capital portenha.

DRA. CLARICE DO AMARAL
Docente e Assist. Univ. do Brasil. Ginecologia - Cirurgia - Obstetricia às 3.ªs, 5.ªs e sábs. de 2 às 6 horas. Av. Churchill 97-4.º S. 403/4. Tel. 22-8331.

REBELIÃO DOS ENFERMOS

Disciplina férrea no hospital do IAPETC — Contados os dias de Stevenson — Partido oficial — À cata do memorial

Os dias do atual presidente do IAPETC, sr. Oscar Stevenson, à frente dessa autarquia, estão contados.

O próprio professor Stevenson, outrora arrebatado anti-getulista, já sabe perfeitamente que seu reinado não será prolongado no Instituto dos motoristas, e isso por obra e graça do mesmíssimo sr. Stevenson, que, mal iniciou sua administração, começou a botar abaixo tudo que seus antecessores haviam feito, de bom e de mau, para "reconstruir" a moda da casa.

Alardeou o sr. Stevenson, aos quatro ventos que havia funcionários em excesso. Que predominara orientação politica na administração anterior. E que está êle fazendo ?

O PARTIDO OFICIAL

Instituiu o PSP, a que pertence como membro graduado, partido oficial do Instituto. Todos os cabos eleitorais do partido pessepista, amigos dos "chefões" e seus afilhados, foram nomeados para as vagas das vitimas da "derrubada" do sr. Stevenson.

Médicos competentes e apoliticos, que serviam no hospital do IAPETC, foram exonerados de seus cargos de chefia, e de um modo tão acintoso e arbitrário que provocou protesto dos próprios enfermos.

O médico-chefe da clinica cardiológica, sr. Ovidio Simões, conhecido pela sua competência e estimado pela dedicação às suas humanitárias tarefas no hospital, foi sumariamente exonerado, apesar de estar legalmente amparado, para dar lugar ao professor Magalhães Gomes, que é médico também do IAPI, acumulando assim dois cargos, o que é contra a lei. Para tomar posse no IAPETC, o professor Magalhães Gomes pediu licença de 3 meses ao IAPI.

Mais de 200 funcionários foram exonerados pelo professor Stevensen para simples efeito de publicidade e "cartaz". Mas, logo tratou de readmitir parte dessas mesmas vitimas, "atendendo" aos amigos e amigos de seus amigos...

PANICO

E o pânico vai lavrando no quadro do funcionalismo do IAPETC, onde, se existem servidores incompetentes e admitidos por "pistolão", há também os capazes e que vivem de seu labor honesto. As promessas de mais sangria vem mantendo êsse desagradável estado de espirito entre os funcionários do Instituto, redundando em prejuizo para os serviços.

Muito falou o sr. Stevenson. Muito gritou e muito prometeu. Mas, se há esses crimes todos, — como queremos crer, por que não promove a responsabilização criminal dos culpados, como aliás é da moral e da lei ?

PARA ATENDER OS AMIGOS...

Em Niterói, o absurdo foi semelhante. Por ordem do travesso sr. Stevenson foram dispensados 20 servidores, que percebiam salários miseráveis de, em média, Cr$ 1.400,00. Era gente que havia sido admitida mediante prova de habilitação.

Nem isso respeitou o professor "de direito" sr. Stevenson, que os exonerou, dizendo mesmo ao delegado do IAPETC em Niterói, — em resposta à sua exposição de motivos onde reclamava contra o ato, — que tinha de atender a amigos, e que as vagas já estavam comprometidas...

O BOM PAPAI NOEL

Está assim transformado o IAPETC, a "Casa do motorista profissional", em um saco de papai Noel, onde o bom "velhinho", que se diz puritano, distribui aos afilhados politicos do sr. Ademar de Barros gorduchos e rendosas sinecuras, sem nenhum critério técnico ou de necessidade de serviço.

ADEMAR ABANDONA STEVENSON

Enquanto o sr. Stevenson confia na sua estrela e na proteção do sr. Ademar de Barros, êste, no silêncio petropolitano, foi ao palácio Rio Negro e tratou de explicar ao sr. Getulio Vargas que o professor Stevenson estava de passagem pelo IAPETC e que as dores de cabeça que lhe estava dando o trêfego professor paulistano iam se acabar. Que o sr. Getulio Vargas ficasse descansado. E o sr. Ademar de Barros, entregou solenemente ao chefe do Govêrno o cargo do professor...

O MEMORIAL

Amigo do sr. Stevenson, de seu gabinete e adjacências, estão bancando o "sherlock" para descobrir onde está o famoso memorial que enfermos assinaram, dirigido ao Ministro do Trabalho, reclamando à volta de médicos demitidos. Esse documento está constituindo uma dor de cabeça insanável para o presidente da autarquia.

A "ULTIMA"

A última no IAPETC foi uma ordem de serviço baixada, a 26 de março último, pelo diretor do hospital, doutor Esmerino O. Arruda, dirigida aos funcionários, feita à moda ditatorial e nos seguintes severissimos termos:

"Os servidores deste Hospital, sem exceção, têm o prazo de dois meses, a partir desta data, para conhecimento do código de sinalização da cigarra em uso, a seguir indicado:

Diretor 23, vermelho; Administrador, 13 amarelo; Médico de plantão, 27 alaranjado; Chefe da Enfermagem, 29 verde; Irmã Superiora, 10 verde e amarelo; Emergência (Enc. Tec.), 14 vermelho e amarelo; Acadêmico de plantão, 26 vermelho e verde; Anestesista 28 alaranjado e verde; Plantonista da maternidade, 19 alaranjado, verde e amarelo; Irmã da cozinha 24 vermelho e alaranjado; Conservação e limpeza, 25 vermelho, alaranjado e verde; Capelão, 18 alaranjado e amarelo e Serv. de Intercomunicações, 16 vermelho alaranjado, verde, amarelo.

Decorrido aquele periodo, será aplicada a pena de suspensão por três dias, aos servidores que, interpelados pelo. Diretor, interpretarem inexatamente a referida sinalização. (a.) *Dr. Esmerino O. Arruda*, Diretor do Hospital".

O pior de tudo isso é que os atos do sr. Stevenson estão levando à desmoralização o hospital, que merecia confiança dos segurados, já se tendo iniciado em São Paulo um movimento de protesto contra a atual direção por parte dos contribuintes do IAPETC.

AUDIENCIA COM GETULIO

Os funcionários do IAPETC, recentemente demitidos pelo professor Oscar Stevenson, em número de 242, compareceram incorporados ao Palácio do Rio Negro, a fim de solicitar ao presidente Getúlio Vargas uma providência que os ampare de vez que ficaram reduzidos à situação de quase miséria com o ato do presidente daquela autarquia, que alegou ter tomado tão extrema medida por faltarem as respectivas verbas de pagamento.

Alegam os demitidos que o professor Stevenson não está em absoluto fazendo economia, pois colocou no Instituto em funções diversas cujos ordenados variam de 8 a 13 mil cruzeiros mensais, vários amigos, criando para a autarquia uma nova despesa de cêrca de meio milhão de cruzeiros por mês.

Os reclamantes, depois de exporem o caso no Palácio Rio Negro, estiveram com elementos preponderantes do PTB que viram com grande simpatia a sua causa.

Uma comissão de desempregados esteve também com o senhor Ademar de Barros, responsável pela nomeação do sr. Stevenson para a direção do IAPETC. O ex-governador de São Paulo, mostrou-se desiludido com a situação do seu correligionário, considerando-a prejudicial ao interesse do Partido.

GASTARAM MUITA LUZ

EXCEDERAM AS QUOTAS DE ENERGIA ELÉTRICA

A Comissão de Racionamento da Energia Elétrica deverá notificar, na próxima semana, mais de mil consumidores que excederam as quotas de energia elétrica a que têm direito.

Enquanto essa providência está em vias de ser tomada, sabe-se que, não obstante o aumento de mais de 25 mil consumidores e a ampliação de fábricas que já tinham encomendado suas máquinas antes do racionamento, as águas de Ribeirão das Lages subiram em cêrca de 3 milimetros, o que representa cêrca de 900.000 metros cúbicos de água.

Vozes da Cidade

Quando o sr. Assis Chateaubriand fez as pazes com o sr. Vargas, depois dêste eleito presidente da República, o sr. Nehemias Gueiros deu-lhe êste prazo:

— Estou vendo que você, dentro de três meses, também faz as pazes com o Agamenon.

— Meu cinismo não vai até êsse ponto... — respondeu amargamente irônico o sr. Chateaubriand.

Agora reconciliou-se com o governador de Pernambuco.

—★—

Os carros Ford, placa oficial da Prefeitura 8-86-14 e Chevrolet, também da Prefeitura, 8-75-86, estavam a serviço exclusivo do sr. Renzo, alto funcionário daquela repartição, e eram guardados em garage situada à rua Ipiranga. Aos domingos e feriados, as placas oficiais eram mudadas por outras, particulares.

Agora, o carro Ford foi transferido para outra repartição, ficando o Chevrolet, placa oficial 8-75-86, para os dias de semana com a placa R. J. 2-83-13, para os domingos e feriados.

—★—

Falando na Câmara sôbre defesa dos rebanhos, assim iniciou o seu discurso o sr. Flores da Cunha: "Eu que, nesta casa, me considero uma espécie de "doutor em boi"...

—★—

Uma conversa no telefone interurbano para São Paulo, entre dona Ivete Vargas e a deputada estadual Conceição Santa Maria, ex-Regina Maura, do Teatro Procópio:

— Então, querida, recebeu o relatório?

— Sim, meu bem, e já estou preparando o dossier.

— E o contato com os diretórios municipais, amor, você já está fazendo?

— Já iniciei com vários deles, minha querida.

— Está bem. Um beijo para você. Aqui não darei trégua ao Danton.

— E eu também aqui. Outro beijo para você, querida.

—★—

Os srs. Nestor Duarte, Luiz Viana e Nelson Carneiro preferem continuar na legenda da UDN baiana. Depende a solução de recomposição na politica estadual udenista, que está sendo pleiteada.

—★—

O sr. Gustavo Capanema quer criar, no regimento da Câmara, as figuras do "lider da maioria", com direito a falar a qualquer hora. O lider da UDN começou a fazer restrições, e o sr. Brochado da Rocha, que ajudava a argumentação do sr. Capanema, explicou:

— Mas, o Nereu já cassou, duas vezes, a palavra ao lider da maioria...

E virando-se para um colega ao seu lado:

— Aliás, ainda é recalque do Nereu contra o PSD, que não o fez candidato à presidência da República...

JOSÉ DO RIO

Banco Ribeiro Junqueira S.A.
RUA DA QUITANDA, 70 - 72
RUA CHILE, 35

A BANCADA UDENISTA EM S. PAULO

S. PAUL, 7 — (*Sucursal*) — A UDN elegeu os srs. Ademar Carvalho Gomes, Antonio Novais Romeu, Antonio Osvaldo do Amaral Furlan, padre Benedito Mario Calazans, Camilo Aschar, Francisco Bernardes Ferreira, Joaquim Fernando Pais de Barros Neto, Juvenal Sayon, Oswy Silveira e Vicente de Paula Lima para a Câmara Estadual.

O lider udenista, de acôrdo com o diretório estadual, em virtude das divergencias existentes entre as alas "velha" e "moça" udenistas, fez as seguintes indicações para as comissões:

Constituição e Justiça, Camilo Aschar e Pais de Barros Neto; Finanças e Orçamento, Pais de Barros Neto e Camilo Aschar; Saude e Higiene, padre Calazans e Camilo Aschar; Educação e Cultura, padre Calazans e Ademar Carvalho Gomes; Agricultura, Ademar Carvalho Gomes e Pais de Barros Neto.

LIMPADORA BRASILEIRA
RUA DA CARIOCA, 45 - 2.º AND.
Fone: 42-1191
CALAFETAÇÃO, RASPAGEM MECANICA E MANUAL E LIMPEZAS EM GERAL
Orçamentos gratis e sem compromisso

POR VIA MARITIMA
Preços desde Cr$ 2.000,00
PROXIMA PARTIDA
ANA-C .... Dia 10
Passagens marítimas e aéreas para PORTUGAL, aos preços oficiais das companhias.
Tratamos de toda a documentação gratuitamente
AGÊNCIA S. JORGE
PRAÇA MAUÁ, 67 ★ TEL. 43-6943

SEMANA INTERNACIONAL

Paulo de Castro

Coréia e anexos

O Serviço Secreto Inglês fêz revelações inquietantes sôbre a amplitude da já célebre ofensiva chinesa da primavera, na Coréia do Norte. Segundo essas informações o govêrno soviético a pedido de Mao Tsé Tung transferiu para a China três mil aviões e concentrou numerosas fôrças russas na fronteira da Mandchúria, fôrças "voluntárias", evidentemente. Dessas unidades "voluntárias" fariam parte também prisioneiros japoneses, e particularmente de outros países comunistas. Não é fácil determinar até que ponto estas informações são exatas e até que ponto representam "dados" do serviço secreto inglês para servir à política de Londres expressa por Morrison de entendimento com Pequim para evitar o pior. No entanto, a contraprova de que em certa medida pelo menos são verdadeiras é a intervenção do presidente da Câmara dos Estados Unidos, sr. Sam Rayburn que as confirma e mesmo amplia, tirando as consequências imediatas ou seja a necessidade de uma intensificação do recrutamento. A notícia de que Mac Arthur teria sido já autorizado a bombardear bases na Mandchúria, embora não confirmada, no momento em que escrevemos, está na linha dos acontecimentos. Mas o que não deixa dúvida é que o comandante da O.N.U. é partidário de maior liberdade de ação para esmagar a próxima ofensiva no ninho, pelo emprêgo maciço da aviação contra os objetivos militares dentro da China e utilização total das tropas de Chiang Kai Shek. Êste o sentido da sua entrevista ao jornal "Daily Telegraph", em que se queixa da intervenção abusiva dos políticos na guerra e da falta de realismo de alguns dirigentes do seu país. Apesar do perigo que representa deixar Mac Arthur agir de acôrdo com êstes propósitos, e apesar das restrições que sempre fizemos à sua ação no campo político, a verdade é que se a ofensiva da primavera estiver sendo preparada nos têrmos de amplitude de meios e de intervenção de "voluntários" russos, outra possibilidade não restará às tropas da O.N.U. do que procurar conter a ofensiva na sua origem. Pode ser a guerra. Mas nada fazer, e impossibilitar a aviação de bombardear concentrações além de certos limites — é preparar a derrota na Coréia. O dilema parece ser portanto: ou negociar imediatamente como quer a Inglaterra ou ir até ao fim, contando com uma derrota fácil da china, mas arriscando uma guerra generalizada se necessário fôr como parece ser o ponto de vista de Mac Arthur. De tôdas as formas a situação na Asia complica-se. E por isso tem particular significado a Conferência dos Chanceleres.

A Conferência dos Chanceleres

Comissões e sub-comissões da Conferência dos Chanceleres encerram os seus trabalhos e o plenário votou as resoluções elaboradas. A resolução mais importante foi a defesa em comum do hemisfério e participação das fôrças das Américas em defesa dos princípios da O.N.U. em qualquer parte do mundo. As reservas do México e Guatemala, de natureza jurídica vencidas, a moção foi votada por tôdas as nações exceto a Argentina. O sr. Jesus Paz, teòricamente votou também por "solidariedade" mas na declaração de voto fez tais restrições que equivalem na prática a um voto contrário. Como para acentuar bem esta posição, e não deixar dúvidas sôbre o valor dêste voto, o jornal peronista "La Epoca", de Buenos Aires insulta os EE.UU., e usa a costumada demagogia "anti-imperialista". Contudo foram positivos os resultados da Conferência. O mundo livre está agora mais próximo e solidário. Não podemos deixar de manifestar pesar por o caso de "La Prensa" não ter sido discutido. A rigidez do temário, invocada foi na verdade um pretexto. Não chegaremos a dizer como alguns jornais norte-americanos que foi uma cobardia. Mas houve sem dúvida uma tentativa de "flirt" com Peron. Inutil. Com os ditadores não há "flirt". Há firmeza, e sempre que possível o uso da própria fôrça para restabelecimento das liberdades. De nada valeu não terem sido discutidas as violências e prepotência de toda a ordem contra "La Prensa". O sr. Jesus Paz não assumiu de fato qualquer compromisso. O oportunismo de nada valeu.

Exportação dos EE. UU. à Rússia

O govêrno dos Estados Unidos publicou importante declaração, exortando a União Soviética a aceitar um acôrdo em Paris, na Conferência dos Suplentes, para a realização da Conferência dos Chanceleres dos "Quatro Grandes".

Nessa nota o govêrno norte-americano declara que é chegado o momento de se obter esclarecimentos a respeito daquela reunião.

Aludindo, ao ponto morto observado na conferência dos suplentes, atualmente reunida em Paris, a nota dos Estados Unidos sublinha:

"Procuramos não só refutar a propaganda soviética, mas apresentar tambem um programa construtivo, conforme os desejos de paz, de justiça e de liberdade, partilhados por todos os povos livres. Assim, se os suplentes não chegam a um acôrdo sôbre a simples enumeração dos problemas, como poderiam os quatro chanceleres discuti-los? Não pedimos à Russia, quanto aos termos da ordem do dia que está sendo estudada em Paris, uma transigência fundamental, à custa de um engano que a poderia colocar numa posição desvantajosa, na eventual reunião dos chanceleres. Mas, estamos dispostos a recusar, por nosso lado, erros que colocariam os Estados Unidos e seus aliados em posição idêntica. Não está na nossa intenção e nem na dos nossos aliados impor uma redação de ordem do dia, atribuindo à União Soviética a responsabilidade pela tensão mundial, se bem que estejamos convencidos de que é sôbre ela que recai essa responsabilidade. Na realidade, queremos uma enumeração equitativa e objetiva dos problemas mundiais, na ordem do dia para a próxima conferência.

O que se verifica é que a União Soviética se obstina em discutir um programa, que no futuro, daria apenas à Alemanha Ocidental uma certa proteção contra a poderosa fôrça agressiva criada na esfera da Europa e que compreende a própria fôrça, por ela criada na Alemanha Oriental.

Os Estados Unidos e seus aliados estão dispostos a levar em consideração qualquer fórmula de ordem do dia que exprima, de modo equitativo e objetivo, os problemas europeus que geram a atual tensão. Essa fórmula poderia incluir qualquer problema que a União Soviética pretenda discutir, não podendo, contudo, incluir nada que prejulgasse das nossas responsabilidades".

A nota está pois impregnada de um tom de firmeza cordial, daquela firmeza disposta a contar com o pior mas tentando ainda as últimas possibilidades de conciliação.

Depois disto não há mais equívocos possíveis. Ou Gromiko cede, e se dispõe a discutir a sério — ou não haverá a reunião quádrupla.

Condenado mais um espião atômico

NOVA YORK, 7 (Associated Press) — O Tribunal Federal condenou o ex-sargento David Greenglass, cujo testemunho contra os esposos Rosenberg concorreu decisivamente para que ambos fôssem condenados à morte, à pena de 15 anos de prisão. Greenglass, que trabalhou nos serviços de segurança dos laboratórios atômicos de Los Alamos, transmitiu ao casal Rosenberg diversos segredos atômicos e foi o único dos acusados a confessar a sua culpabilidade.

Ingleses e americanos divididos por causa da Coréia

Truman não mais fará a sua anunciada declaração oficial — Pràticamente insolúvel o problema do Extremo Oriente

WASHINGTON, 7 (Por John Hightower, da Associated Press) — Informações obtidas em fontes altamente autorizadas adiantam que os Estados Unidos e a Grã-Bretanha encontram-se neste momento em profundo desacôrdo sôbre a proposta declaração conjunta relativa aos objetivos da guerra na Coréia e às esperanças de paz. Tal declaração, segundo consta, seria publicada nesta capital pelo presidente Truman.

Embora os meios responsáveis locais salientem que ainda há margem para o prosseguimento das conversações a respeito, êsse projeto foi praticamente abandonado pelos representantes das duas potências, pelo menos no que diz respeito à declaração a ser feita pelo presidente Truman. Assim, nesse momento parece mais provável que tal declaração venha a ser substituída por um discurso do secretário de Estado, Dean Acheson, que procuraria definir os problemas políticos e os objetivos aliados no conflito coreano. Pelo que foi possível saber, as profundas divergências existentes entre Londres e Washington sôbre o problema surgiram em torno da possibilidade de estabelecer-se um limite às tentativas de levar os comunistas chineses a reiniciar as negociações de paz.

Sabe-se que a Grã-Bretanha apóia a tese do lançamento de um apelo a favor da participação chinesa nas discussões sôbre a paz, enquanto os Estados Unidos insistem em afirmar que as portas continuam abertas para qualquer iniciativa da China comunista, não estando os países membros da ONU dispostos a avança mais do que já fizeram, demonstrando o que o govêrno de Washington considera como verdadeiro sinal de fraqueza política.

Além disso, todo o problema, que reflete as profundas divergências de pontos de vista entre a Downing Street e o Departamento de Estado relativamente à política do Extremo Oriente, está intimamente relacionado com as querelas cada vez mais acirradas surgidas entre Mac Arthur e o govêrno de Washington sôbre a conduta a ser imprimida à estratégia política do conflito coreano. Como se sabe, há várias semanas atrás, quando as tropas das Nações Unidas reiniciaram a sua marcha sôbre a linha divisória do paralelo 38, os representantes na ONU dos quatorze países que enviaram tropas para a Coréia, iniciaram discussões sôbre a conveniência ou não da travessia do paralelo. Nessa ocasião, os Estados Unidos e a Grã-Bretanha — que sustentavam pontos de vista diametralmente opostos — chegaram a um acôrdo político-militar. Segundo êsse acôrdo, Mac Arthur poderia ordenar a invasão do território norte-coreano apenas por motivos de natureza tática e não com o objetivo estratégico mais amplo de tentar novamente a conquista de tôda a Coréia do Norte. Foi quando surgiu a idéia de levar o presidente Truman a fazer aquela declaração oficial, primeiro com o fim de levar os chineses a novas negociações de paz, e segundo para anunciar a todos os povos do mundo os verdadeiros objetivos aliados na Coréia.

Pouco mais de duas semanas depois a falada declaração já se achava redigida e aprovada, anunciando que a ONU estava disposta a ordenar a suspensão das hostilidades logo que as suas tropas alcançassem o paralelo 38.

Foi quando, ao transpirar essa notícia, Mac Arthur fez uma das suas habituais visitas à frente de batalha e ali lançou a sua oferta para um encontro pessoal com o comandante em chefe das fôrças chinesas, com o qual estaria disposto a discutir as condições de paz. Nessa ocasião, Mac Arthur deu a entender que em caso de recusa à sua oferta os chineses poderiam esperar por um ataque aliado contra seu próprio território.

Isso, como é fácil compreender, era muito mais dramático que tudo o que fôra anteriormente planejado, obrigando os quatorze países-membros a recuar da publicação daquela declaração. E daí surgiu a divergência com a Grã-Bretanha. E na opinião dos observadores mais autorizados, é muito pouco provável que Londres e Washington consigam chegar a um acôrdo definitivo sôbre o problema — até aqui insolúvel.

NÃO SÃO DE FAWCETT

Diz categòricamente um professor do Colgate University

HAMILTON, New York, 7 (AP) — O dr. Vicente Petrullo, professor adjunto da Colgate University, classificou como "um contra-senso" as notícias publicadas pela imprensa sôbre a descoberta, nas florestas de Mato Grosso, no Brasil, de partes do esqueleto do coronel Fawcett, o explorador inglês desaparecido há 25 anos.

O dr. Petrullo, que em 1931 dirigiu uma expedição antropológica aos sertões de Mato Grosso sob os auspícios do Museu da Universidade de Pennsylvania, afirmou que as violentas chuvas que habitualmente se registram em tôda área do Rio das Mortes seriam perfeitamente suficientes para promover o apodrecimento dos ossos, revelando ainda que os indios habitantes da região — neste caso os kalapalos — não têm o hábito de queimar os mortos, preferindo expô-los ao tempo para que apodreçam.

HOMENAGEADO O HERÓI

FLORIANOPOLIS, 7 — (Asapress) — O comando da guarnição militar prestou homenagem ao herói do salvamento dos sobreviventes do desastre ocorrido com o avião PP-CCX na quinta-feira santa, Genésio Leocádio da Cunha, patrão marujo do Ministério da Guerra em serviço na guarnição local. Reunida no pátio do Quartel General a tropa do 14.º Batalhão de Caçadores, e presente o general Tristão de Alencar Araripe, comandante da Região, o cel. Vieira da Rosa leu vibrante ordem do dia, exaltando a bravura, o sangue frio e a decisão com que Genesio se fez ao mar bravio para salvar os passageiros da aeronave submersa pela fúria do temporal. Depois da banda executar a Canção do Marinheiro, foi o herói conduzido ao gabinete do comando, onde recebeu de tôdas as autoridades e da oficialidade cumprimentos calorosos por seu nobre gesto.

Convém ressaltar que Genésio Leocádio da Cunha é marinheiro há 40 anos, esperando há 2 anos solução para um pedido de reforma encaminhado ao presidente da República.



E' DE PRAXE

O presidente Auriol, da França, beija o prefeito Vincent Impelitieri, de Nova York, depois de entregar-lhe a comenda da Legião de Honra numa festa em Nova York em homenagem à França. (Foto Associated Press para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Ameaça alastrar-se o incidente sírio-israelita

Instruções especiais ao delegado do Egito em Laye Success

CAIRO, 7 (AFP) — O Presidente do Conselho, Mahas Pachá, comentando o conflito sírio-israelita, fêz à imprensa as seguintes declarações:

"O govêrno egípcio segue com a maior ansiedade a notícia da agressão contra a Síria, agressão que ameaça a paz no Oriente Médio. Naturalmente, apoiaremos a Síria em todos os esforços que desenvolve, para deter a agressão.

Nosso Ministro dos Negócios Estrangeiros, aliás, já telegrafou a Mahmoud Faw Bey, delegado do Egito em Lake Success, para que êste tome todas as medidas necessárias, em nome do Egito e com o consentimento do delegado sírio, Fares El Khoury.

Entraremos imediatamente em contato com os três potências que expressaram o desejo de ver a paz reinar nesta região — os Estados Unidos, a Grã Bretanha e a França — a fim de conhecer seu ponto de vista e sua intenção no sentido de paralizar a agressão, antes que esta tenha um desenvolvimento mais grave".

EXPERIÊNCIAS DE CHUVAS ARTIFICIAIS

Não se deve ainda encarar com grande otimismo um sucesso completo das experiências feitas no sentido de provocar chuvas artificiais na região de Ribeirão das Lages — diz uma nota fornecida pela Light.

A companhia — prossegue a nota — visando melhorar os níveis de sua represa para a próxima estiagem realizou estudos meteorológicos preliminares que foram submetidos à apreciação dos cientistas da General Eletric, responsáveis pelo desenvolvimento do processo nos Estados Unidos. Os referidos técnicos chegaram à conclusão de que a aplicação do recurso é viável na região sul do Rio de Janeiro.

Com a colaboração dos Ministérios da Aeronáutica e da Agricultura as experiências e observações prosseguem. Entretanto, as condições ideais de posição das nuvens, direção e velocidade dos ventos, nem sempre são coincidentes, dificultando, assim a possibilidade de se fazer chover *exatamente* sôbre a área do reservatório.

O presidente da FIFA e o "Torneio dos Campeões"

Restabelecendo a verdade das suas declarações anteriores

PARIS, 7 (AFP) — Soube-se nesta Capital que o sr. Jules Rimet, presidente da FIFA e que se acha atualmente em Lisboa, interrogado por um jornalista da France Presse, não confirmou a informação, que lhe fora atribuída pela imprensa local, de ter dito que o anunciado Torneio dos Campeões, programado para junho dêste ano no Rio de Janeiro, não mais se realizaria.

Frisou o sr. Jules Rimet que o que disseram fora justamente o contrário, isto é que "nenhuma dificuldade se opunha à realização dêsse Torneio". Hoje, dia 7, véspera do "match" Portugal-Italia, se reunirá em Lisboa a Comissão da Taça Latina (Coupe Latine). O jornal parisiense "L'Equipe" anuncia que o representante francês procurará informar-se junto dos membros da Comissão da Taça Latina sôbre o modo de qualificação dêsse torneio. O jornal explica o pedido francês porque — diz — "diversas vezes foi anunciado que a Copa Latina seria êste ano reservada às equipes classificadas em segundos lugares, nos respectivos campeonatos, ao invés das campeãs, pelo menos no que concerne à Italia e Portugal, que parecem resolvidos a mandar seus campeões ao Torneio dos Campeões do Rio de Janeiro, organizado pelo Brasil com a participação de oito equipes campeãs.

VIDA SINDICAL

Decisões da Organização Internacional do Trabalho — O senhor Sindulfo de Azevedo Pequeno membro do Conselho de Administração do Bureau Internacional do Trabalho e presidente da Federação Nacional dos Trabalhadores de Carris Urbanos, que acaba de regressar de Genebra, onde participou da 114.ª reunião do B. I. T.

O sr. Sindulfo de Azevedo Pequeno informou à reportagem que êsse conclave aprovou um relatório sôbre as questões de mão de obra. Decidiu chamar a atenção sobretudo dos governos interessados nas migrações provenientes da Europa, sôbre a gravidade dêste problema e sôbre a urgência de resolvê-lo. Ficou resolvido que a conferência sôbre as migrações que reunirá a C. I. T. em Nápoles, de 2 a 16 de outubro, tratará das questões seguintes:

1.º — medidas tomadas em seguida às conclusões da 1.ª conferência realizada há um ano;

2.º — melhores métodos de colaboração no domínio das migrações e

3.º — programa de ação prática.

Sôbre as outras questões constantes da Ordem do Dia, o Conselho de Administração tomou conhecimento de uma resolução da Assembléia Geral na qual esta exprime a esperança que os Estados membros das Nações Unidas que não participam atualmente, nos trabalhos das instituições especializadas, "serão, em futuro próximo levadas a colaborar ou voltar a colaborar sem reserva" com estas instituições.

O Conselho de Administração aceitou as proposições que lhe foram feitas quanto ao orçamento da Organização. Êste se elevará a 6.196.922 dólares em 1952 contra 5.973.589 dólares em 1951. Êste projeto orçamentário será submetido em junho p. f., a Conferência Geral da Organização.

O Conselho de Administração decidiu solicitar aos governos um relatório sôbre as razões que impediram ou retardaram a ratificação da Convenção Internacional do Trabalho concernente à liberdade sindical e a proteção do direito sindical. Esta Convenção, adotada em 1948, foi ratificada até o presente momento, por 9 dos 62 países membros da C.I.T.

O Conselho de Administração decidiu solicitar aos governos informações similares sôbre a Convenção de 1947 concernente ao direito de associação e ao regulamento sôbre os conflitos trabalhistas nos territórios não metropolitanos e sôbre a Convenção de 1949, fixando as condições mínimas asseguradas aos trabalhadores migrantes.

O Conselho de Administração aprovou as recomendações da Comissão de peritos que recentemente examinou o programa de trabalho da C.I.T., em matéria de segurança e higiene do trabalho. O relatório desta Comissão afirma que a higiene e a segurança de trabalho devem ser tratadas como dois aspectos de um mesmo problema e que o programa da C.I.T. neste domínio deve ser prático e visar diretamente as necessidades dos Estados membros, dos empregadores e dos trabalhadores.

Recebidos pelo Ministro — O ministro Danton Coelho, presidiu ontem, duas reuniões em seu gabinete, com representantes sindicais dos estivadores e bancários.

Com os estivadores, durante mais de duas horas, debateu o processo da admissão de trabalhadores na estiva, focalizando-se então a questão da matrícula nas Capitanias dos Portos. O titular da pasta do Trabalho, depois de ouvir as ponderações dos representantes dessa classe, do assistente técnico do MTIC e outras autoridades a respeito, levará, no próximo despacho com o presidente da República, uma exposição de motivos a respeito, na qual é sugerida a solução dessa velha pendência, que tanto tem agitado a referida coletividade.

Os bancários, entre os quais se encontram representantes de São Paulo e do norte do país, trataram de assuntos relativos ao seu Instituto de Aposentadorias e Pensões.

Autorização — O ministro Danton Colhe despachou ontem o processo em que o Sindicato dos Empregados no Comércio de São Paulo, solicita permissão do Ministério do Trabalho, para adquirir um imóvel na Capital do Estado destinado à sua sede própria.

JUVENTUDE UNIVERSITÁRIA CATÓLICA

Realizou-se, em Belo Horizonte, o primeiro Conselho Nacional da Juventude Universitária Católica, tendo-se reunido as representações dos principais centros universitários do país.

De todos os temas propostos, destacamos os seguintes: A paz e a guerra; o meio prático de harmonizar as atividades escolares (estudos) com a ação apostólica do meio; a participação dos movimentos da classe e a possibilidade de uma corrente de opinião cristã em relação aos fatos político-sociais.

Procuraram ainda os jovens tomar contacto com o meio estudantil europeu através de relatórios feitos por colegas que estiveram em viagem aos centros estudantis do Velho Mundo por ocasião do Ano Santo e de vários congressos universitários católicos.

Das realizações de caráter administrativo destaca-se: Realização de um Congresso Nacional em Recife, de 11 a 16 de julho; escolha de Curitiba para sede do Segundo Conselho, em 1952; possibilidade de reunião bimensal, no Rio, dos presidentes de Juiz de Fora, São Paulo, Niterói e Distrito Federal.

COOPERATIVISMO

Federação das Cooperativas de Consumo — Hoje, às 13 horas na sua sede à Avenida Venezuela 27, 3.º, assembléia geral extraordinária para discussão da seguinte ordem do dia: Situação economico-financeira e assuntos de interesse geral. Se não houver número legal, a segunda e terceira convocação da assembléia foram marcadas para às 16 e 16.30 horas respectivamente do dia 11, na sede da Sociedade Nacional da Agricultura, na Avenida Presidente Roosevelt 115, 1.º andar.

Cooperativa de Consumo dos Trabalhadores do Distrito Federal — Dia 10 às 18 horas, na sede da Sociedade Nacional de Agricultura na Avenida Presidente Roosevelt 115, 6.º andar, com a seguinte ordem do dia: Eleição de cargos vagos na diretoria executiva, e conselhos de administração e fiscal, balanço de 1950 e assuntos de interesse geral.

Uma Cooperativa de Refugiados de Guerra — Desde o início orientada pelo Serviço de Economia Rural e com o apoio do govêrno estadual, existe em Itaberaí, Goiás, uma cooperativa *sui-generis*: compõem-na refugiados de guerra, que aqui encontraram campo aberto para suas atividades agro-pecuárias. Em dois anos de funcionamento, a cooperativa construiu casas para os associados, estradas, linhas telefônicas, olaria, poços, serraria, oficinas de ferraria e de carpintaria, praça de reuniões e de esportes, além de plantar cereais, hortaliças, grãos leguminosos, cana, mandioca e trigo, e fomentar a criação de bovinos, suínos, caprinos, galináceos, etc. A cooperativa, que é a primeira de imigrantes fundada no país, instalou igualmente uma maternidade e um ambulatório.

Controlado pela polícia o Exército Vermelho

"As condições de disciplina e vida no exército russo são bem mais severas, menos democráticas e menos humanas do que a dos exércitos das nações ocidentais". Isto foi publicado em um relatório do Ministério da Guerra Britânico, sob a forma de uma série de notas sôbre a organização das condições de serviço e maneira de vida do exército soviético. "A disciplina é muito rigorosa e as punições muito severas. Na Segunda Guerra Mundial, os oficiais e praças que não preenchiam o que dele se esperava eram enviados para companhia penais. Tarefas suicidas, bem conhecidas, eram dadas a essas unidades penais".

"Muitos desertores e outras fontes confirmaram que desde 1947 outras tropas estão normalmente confirmadas em suas barracas nos países ocupados da Europa, exceto quando em serviço externo. Todos afirmam que é principalmente para prevenir comparações desfavoraveis à União Soviética, entre padrões de vida com a consequente desilusão acerca da propaganda comunista.

"A doutrinação e propaganda comunista são incessantes no exército soviético. As fôrças armadas soviéticas estão completamente permeadas por duas rêdes de informantes internos. Uma é organizada pelo Partido Comunista e outra pelo Ministério da Segurança. Ambas são destinadas a colher e denunciar o menor sinal de insatisfação com o regime. Sendo muitos informantes desconhecidos e muitas pessoas inocentes denunciadas, às vezes, quase que todos os quadros vivem sob o médo de denuncias".

PALESTINA

TEMOR DE NOVOS CONFLITOS

TEL-AVIV, 7 (A.P.) — Os observadores das Nações Unidas receiam que os constantes choques registrados entre as fôrças sírias e israelitas na zona fronteiriça proxima ao Mar da Galiléia, venham quebrar de vez com a trégua assinada entre árabes e judeus, na Terra Santa.

Como anteriormente anunciado, aviões israelitas bombardearam e metralharam tropas sírias encontradas na área das fronteiras, anteontem, como medida de represália pelo assassinato de 7 policiais judeus. Descrevendo êsse bombardeio como "plenamente bem sucedido", um oficial israelita revelou que os objetivos visados pelos pilotos judeus incluíam a localidade de El Hamma, pôsto policial da fronteira, além de "numerosas posições fortificadas erguidas apenas a poucos metros da linha divisória, já em território sírio, de onde foram alvejados os nossos policiais".

Agora, os observadores da ONU temem que a repetição desses incidentes possa levar ao rompimento da paz que, bem ou mal, vem reinando entre os dois povos desde a cessação da luta armada na Palestina.

Teste para o Govêrno:

Ou está com os trabalhadores, ou está com os tubarões

Na discussão especial do projeto que converte as ações ao portador em ações nominais, apresentado na Câmara pelo deputado Lucio Bitencourt, da bancada do PTB, e que recebeu, da tribuna, lucidas observações dos srs. Aliomar Baleeiro e Bilac Pinto, houve um momento em que o autor da proposição, sr. Bitencourt armou o seguinte dilema para o govêrno do sr. Getulio Vargas:

— Ou o Govêrno está com os trabalhadores, como proclama, e neste caso, apoia o meu projeto, ou o Govêrno não apoia o projeto, e, neste caso, está com os "tubarões".

A declaração, partida de um representante trabalhista, mesmo se tratando de quem está revelando uma grande linha de independência na sua conduta parlamentar, causou sensação. O sr. Brochado da Rocha, lider do Partido, correu de um lado para outro do recinto, à procura do sr. Bitencourt, como se quisesse impedir outras declarações dêsse gênero. Chegou perto, muito vermelho, e só conseguiu dizer:

— Não, não!

Mas o sr. Bitencourt não prestou muita atenção ao protesto. O sr. Brochado acendeu um cigarro e ficou calado alguns minutos. Depois, saindo, disse para um representante getulista do Rio G. do Sul:

— Não não dou para lider. Com uma bancada assim, não é possível. Vou dizer amanhã ao presidente.

PROIBIÇÃO CANÔNICA

SALVADOR, 7 — (Asapress) — O govêrno diocesano distribuiu uma nota à imprensa, recomendando a tôdas as paroquias não emprestarem sob nenhum pretexto as alfaias das igrejas. O desrespeito à recomendação importará em penalidades canônicas.

PARTOS SEM DOR

FLORIANOPOLIS, 7 — (Asapress) — Revela-se que no ano findo foram realizados na maternidade local 1.500 partos, sem ocorrência de nenhum caso fatal. Desde dezembro último vem aquele estabelecimento efetuando partos sem dor, pela ação do trileno, com resultados auspiciosos.

ESTUDANTES DE ENGENHARIA

RÉGUAS DE CALCULAR — ESQUADROS — TRANSFERIDORES — MATERIAL DE DESENHO

MEIRA S. A.

QUITANDA 65 A

LEILÃO DE MÓVEIS — IPANEMA

Mobilia Renascença para sala de jantar — Mobilia para quarto de casal — confortável grupo estufado — prataria trabalhada — joias de ouro e platina com brilhantes — 1 anel com 1 brilhante com 4 kilates, mais ou menos; lustres de cristal, tapetes, pinturas, porcelanas, refrigerador Westinghouse, enceradeira e aspirador eletrico, poltronas, bergeres, bomba elétrica, serão vendidos em leilão segunda-feira 9 de abril de 1951 às 20 horas à RUA GOMES CARNEIRO n. 49, pelo leiloeiro CESAR LEITE.

Exposição amanhã, domingo, das 14 às 20 horas. Catálogo descriminado no "Jornal do Comércio" de amanhã.

Pulmões — Radiografias

80 CRUZEIROS — TAMANHO GRANDE

RESULTADO IMEDIATO

Consultas com radioscopia 30 cruzeiros

CLINICA DR. MACHADO FILHO - R. S. José, 50 - 1.º

INSTITUTO DE APOSENTADORIA E PENSÕES DOS COMERCIÁRIOS

CARTEIRA DE ACIDENTES DO TRABALHO

CONVITE AOS CORRETORES DE SEGUROS

Convidamos os senhores corretores em geral a comparecerem a esta Carteira, à Av. Presidente Vargas n. 418, 5.º andar, nos dias uteis, das 12 às 18 horas e aos sábados das 9 às 12 horas, a fim de tratarem de assunto de seus interesses.

CARLOS CYPRIANI — Diretor

"Como vai, vai bem"

As notícias correntes sôbre a reforma constitucional que estaria nas cogitações do sr. Getulio Vargas, agora intensificadas pelas declarações do sr. Amaral Peixoto, constituem uma "gaffe".

Falar em reforma da Constituição no quinquênio do sr. Getulio Vargas é como falar em corda em casa de carrasco.

Per certo a Constituição não é perfeita. Está cheia de senões, e até de omissões gravíssimas.

Mas o mais importante de uma Constituição é que ela seja aplicada. Desde que tratem de aplicá-la, os seus defeitos se apuram, como as suas qualidades.

Ora, nem as leis complementares foram votadas, ainda, e já se cogita de reformar a Constituição. O país teve uma Constituição que não era perfeita, desde 1891 até 1930 — daí em diante foi ela praticamente suspensa, e se não viveu melhor, se não progrediu mais, não foi por falta de Constituição, foi por falta de quem a aplicasse, já que o Poder Judiciário faltou ao seu dever e o presidencialismo brasileiro seguiu a sua rota natural, que é a de ditadura a prazo fixo.

Os principais defeitos da Constituição atual, como das anteriores, são as omissões. Ora, para acrescentar o que lhe falta não é preciso reformá-la, basta adicionar-lhe as leis complementares com a necessária elasticidade. Uma Constituição não pode e não deve dizer tudo e tudo prever.

Os países cujas constituições são maiores, mais discriminativas, mais pretensiosamente "completas", são aqueles em que a lei menos vigora, e são assolados por crises institucionais periódicas.

O Brasil merece do Congresso, senão do próprio chefe do Govêrno, o respeito elementar que consiste em não fazer passar êste país para o rol das nações cujas constituições mudam a cada novo grupo que assume o poder.

Se o sr. Getulio Vargas houvesse chegado à presidência com um programa definido e a firme disposição de executá-lo, e êsse programa fôsse obstado pela Constituição, compreende-se que pensasse em mudá-la, para adaptá-la ao programa. Mas como isto não se deu — e a prova está na composição do Ministério, nitidamente conservador, do sr. Vargas, apenas avermelhado pela presença do general Estillac, para que mudar a Constituição?

E' preciso não esquecer que o país inteiro sabe, e ainda mais o sabem aqueles que mais veneram as qualidades de esperteza e manha do atual Presidente, a ponto de fazerem de tais qualidades uma espécie de ideologia, o país inteiro sabe que o sr. Getulio Vargas não tem, propriamente, o respeito à Constituição como um artigo de fé. A Constituição para êle tem sido sempre um trambolho e não um fanal, um estafermo e não um guia. Assim sendo, a idéia de reformá-la aproxima-se muito da idéia de liquidar, com ela, os pesos e medidas das instituições republicanas, para reinstaurar o Poder Pessoal.

Ora, isto não pode ser o desejo de ninguém neste país, nem mesmo dos que votaram no sr. Vargas. Por certo é de uma minoria, composta de tolos, de um lado, e de espertalhões, do outro lado. Mas o país não se divide entre espertalhões e tolos, senão sim entre essas duas categorias de débeis mentais e uma imensa maioria de homens que, em maior ou menor grau, desejam para o seu país uma vida digna de nação civilizada.

Se a Constituição não é perfeita, sê-lo-á, por acaso, o sr. Getulio Vargas? Não vale, então, mais a pena reformar o sr. Vargas do que reformar a Constituição? Quem nos dá mais garantias de liberdade, de subsistência, de sobrevivência: a Constituição, com o que ela contém de positivo e de intangível, ou o sr. Vargas, com suas ameaças e negaças, lastreadas por um passado de inconstucionalidades?

* * *

Conta-se no nordeste a história de um homem que passava por uma estrada. Ia o homem bem de seu, ao trote do jumento, quando à beira do caminho encontrou um sujeito truculento que espancava um moço fransino.

Parou o viandante a ver a cena. O brutamontes já lanhara o dorso da vítima, e o moço gritava que dava dó:

— Ai meu Deus! Ai minha Nossa Senhora!

E os golpes cantavam no pobre rapaz.

O caminheiro sentiu-se no dever de reclamar contra a brutalidade da luta, desigual, feroz. Voltando-se para o espancador, do alto da alimária êle clamou:

— Barbaridade! Não espanque assim o rapaz!

O irado monstro voltou-se, com espanto, para o intruso e pôs-se a escutá-lo:

— Não se bate assim num homem! Se quer matar, mate logo, vamos, ande, mate logo, mas não espanque assim o pobre do moço! Ande, mate logo! Mas não bata assim!

Foi então que do fundo de suas dores se ouviu a voz triste do moço, que dizia:

— Não se incomode, não, moço. Como vai, vai bem...

* * *

Quando vemos o sr. Getulio Vargas querer consertar os erros da Constituição liquidando com ela, temos de dizer como o moço da história nordestina:

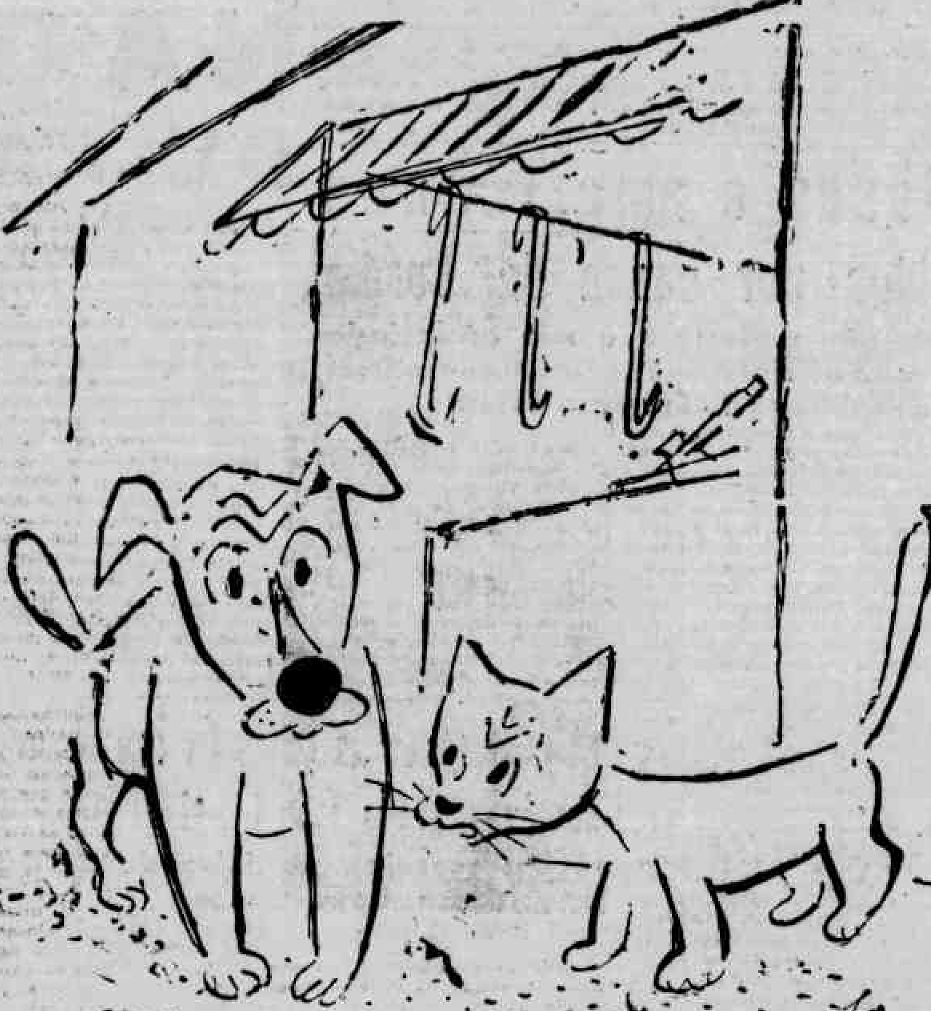
— Não mate, não, doutor Vargas. Como vai, vai bem...

Antes uma Constituição defeituosa na mão do que duas no bôlso do sr. Getulio Vargas.

CARLOS LACERDA

"Estamos em perigo!"

Desenho de HILDE



A sêca

Tem havido no noticiário da imprensa muita confusão sôbre a sêca que assola o Nordeste. Além da reserva com que, em certos meios, são recebidas notícias dessa calamidade periódica, sob a alegação de que é possível sempre o exagero para "industrializar" a sêca, as notícias de chuvas caídas em alguns Estados têm determinado uma opinião controvertida sôbre o assunto, nos meios políticos e administrativos desta capital.

Entretanto, é fácil de explicar a situação. Em geral, nos anos de inverno normal, suas primeiras manifestações são em novembro ou princípios de dezembro, no Piauí. Dali, descem as chuvas, depois, para o Ceará, estendendo-se pelo Rio Grande do Norte e Paraíba, nos fins de dezembro para janeiro.

Às vezes, o inverno é tardio. Mesmo assim, não faltam chuvas sem continuidade, embora generalizadas, em janeiro ou fevereiro, repetindo-se durante todo o mês de março.

Nos anos máus, há uma certa irregularidade nessas chuvas, mas, o homem do sertão espera até o dia 19 de março, consagrado a São José, e tradicionalmente considerado a última esperança de inverno.

Neste ano, tôdas as expectativas foram esgotadas no mês de março. Na última semana do mês, todavia, caíram algumas chuvas, parciais, isoladas, que melhoram a pastagem para o gado, nesses pontos, mas, em nada altera propriamente quanto ao fenômeno da sêca em tôda a região nordestina, com suas mais graves consequências economicas: deslocamento de massas flageladas, para as capitais, destruição das lavouras, e prejuízos, menores é possível, nos rebanhos.

A realidade, portanto, da situação nordestina é esta: está declarada a sêca, há grandes setores de população sem trabalho, os campos estão ficando desertos de gente e de produção.

Os Estados e Municípios quase nada podem fazer, à falta de recursos. Só o govêrno federal, com as verbas orçamentárias votadas, e o fundo especial do polígono das sêcas, pode atender às prementes necessidades da região.

Precisa, fazê-lo, entretanto, sem procurar juros de popularidade à custa dos sofrimentos de alguns milhões de brasileiros. Antes, com decisão, com espírito público, com sensibilidade, com noção do dever da autoridade, porque o Nordeste está sofrendo, e não quer alugar ou vender as suas amarguras para exploradores políticos. Quer sobreviver, como uma parte do Brasil.

Insânia no IAPETC

O sr. Oscar Penteado Stevenson deitou entrevista, ontem, no "O Globo", respondendo aos fatos divulgados por êste jornal. Citou, como exemplo, a nomeação que fez do prof. Magalhães Gomes. Êste é o único exemplo citavel — e êle o trouxe a público. Mesmo nesse caso, cabe indagar se o professor Magalhães Gomes, catedrático da Faculdade, e da Escola Hahnemaniana e médico de vários lugares, ainda terá tempo de exercer as funções para as quais foi nomeado, na vaga violentamente aberta pelo sr. Stevenson, com a dispensa de outro médico não menos credenciado do que o sr. Gomes.

Mas — e o resto?

O sr. Stevenson diz que encontrou o H o s p i t a l do IAPETC desorganizado. Ora, a grande novidade! Êste jornal trouxe a público, reiteradamente, fatos sôbre a desorganização *administrativa* do Hospital.

Mas, que têm com isto os médicos que lá exercem funções bem diversas das administrativas?

O sr. Stevenson não respondeu nem pôde negar um só, ao menos um, dos nomes e fatos que articulamos. A sua entrevista é um aranzél. Os fatos continuam.

Para "organizar" um Hospital de 600 leitos, êle nomeou um jovem doutor, formado há 3 anos, que não exercia a medicina. Para chefiar o serviço de Enfermagem, n o m e o u quem não tem curso de enfermagem e nem médico é ainda, pois é repetente de uma matéria na Faculdade. Basta reportar-se aos nomes que êste jornal citou e aos fatos que enumerou para ver que o sr. Stevenson foi pegado em flagrante e negou frouxamente, vagamente, o que não pode ser negado com palavras, apenas — porque são fatos.

Carta de Caracas

Relações culturais entre Brasil e Venezuela

CARACAS, 3 — (Associated Press) — Numa entrevista exclusiva concedida à Associated Press o embaixador do Brasil nesta capital, Fernando Lobo, declarou que o seu govêrno está profundamente interessado em fomentar o desenvolvimento do intercâmbio cultural com a Venezuela. Esse intercâmbio incluiria não apenas o oferecimento de bolsas de estudo aos profissionais venezuelanos, como também promoveria a visita ao Brasil dos homens de ciência, das artes e das letras venezuelanas.

"Assim, por exemplo — salientou o embaixador Fernando Lobo — seria particularmente interessante o estabelecimento de um contato mais íntimo entre os institutos de nutrição do Brasil e da Venezuela, bem como entre o Instituto Oswaldo Cruz, do Rio de Janeiro, e os seus congêneres venezuelanos, para o que se refere ao estudo das moléstias tropicais. A i n d a agora — prosseguiu — a Dra. Alida Graterol está de partida para o Rio de Janeiro a fim de fazer um curso especial de um ano com o professor Josué de Castro, do Instituto de Nutrição da capital brasileira".

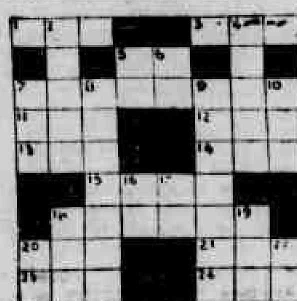
Prosseguindo nas suas declarações, o embaixador Fernando Lobo revelou ao correspondente da AP que acabam de ser escolhidos pelas autoridades venezuelanas os seguintes homens de ciência que vão ao Brasil frequentar diversos cursos especializados, de acôrdo com as bolsas que conquistaram: Dr. Rafael Quintero Serra, para um curso de Saude Pública na Faculdade de Higiene, de São Paulo; Dra. Angela Fernandez, para um curso de Endocinologia e Nutrição; Professor Indalécio Casique, para um curso de Geografia e História; Professor Pedro Maria Roa, para um curso de Educação; e Francisco Nessi, especialista em Mecânica, para um curso intensivo no SENAI (Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial).

De sua parte, o engenheiro brasileiro Zenón Handelman, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, pretende realizar um curso de instalações hidréleticas na Escola Técnica Industrial desta cidade.

"A nossa embaixada conta conseguir todos os anos, para os melhores alunos do curso, diversas bolsas de estudo para um curso intensivo nas instalações mantida pelo SENAI no Rio de Janeiro" — afirmou o embaixador Fernando Lobo, finalizando: "Existe, por outra parte, um grande interêsse para que a aluna melhor classificada no curso de Biblioteconomia da Universidade Central possa fazer um curso de aperfeiçoamento no Brasil, todos os anos.

Tôdas essas medidas são consequentes do desejo alimentado pelo Govêrno Brasileiro de estreitar cada vez mais as relações culturais entre o Brasil e a Venezuela em todos os campos das ciências e das letras".

Passatempos



PROBLEMA N. 355 — EM 7-4-951

Nome: ....

....

Endereço: ....

....

HORIZONTAIS

1 — Anel.
3 — Tempero.
5 — Interjeição
7 — Escassez.
11 — Homem.
12 — Soberano.
13 — Isolados.
14 — Mulher.
15 — Epocas.
18 — Ladrão do mar
20 — Perceber.
21 — Pernalta.
23 — Calc...
24 — Igreja (pl).

VERTICAIS

2 — Continue
4 — Transfiras.
5 — Motivo.
6 — Artigo.
7 — Na cintu...
8 — Cid. do S. Paulo.
9 — Sombrios.
10 — Criada.
16 — De carro.
17 — Rio da Holanda.
18 — Por.
19 — Queira.
20 — Seis.
22 — Artigo.

Este problema é o primeiro de um concurso semanal (355 a 359)

CHARADAS NOVISSIMAS

Aqui há crença na bebida — 1-1. (A. Silva)

Estava negro lá pelas terras das borboletas noturnas — 2-1.

CHARADAS CASAIS

Roubou o instrumento de medir ângulos e foi parar no posto policial — 2. (Diofran).

Se caso guia nos enganar levará uma sova — 2. (Diofran).

O CARTAO DO DIA

Dari Combra

Qual a sua profissão?

(De Odnairo)

SOLUÇÕES DE ONTEM

Charadas novíssimas: Feliz: Cálifa.

Charadas casais: Calado-a; Tôbo-a.

Charada sincopada: Faceto-fato.

Cartão do dia: Aeromoça.

Probl. para principiantes (141) — HORIZ.: Mal — Ir — Eco — Dalí — Ifeel — Ora — Ia — Ria. VERT.: Mi — Ardor — Bon — Elo — Cento e oito — Ara — Mor.

Correspondência para a Secão Passatempos — Red. da TRIBUNA DA IMPRENSA — Lavradio, 98 — Rio.

B. B.

CARTAS DOS LEITORES

Jogo e assistente social

Da assistente social d. Ayida Pereira recebemos o seguinte telegrama: "Sincero aplauso aos artigos sôbre regulamentação do jôgo, de repulsa aos argumentos que visam a explorar os sentimentos do nosso povo. São inaceitáveis para a verdadeira assistência social recursos provenientes de tal fonte."

Nota da Redação — E' curioso que estejam caladas as associações de assistência social. Ou muito nos enganamos ou temos razão não acreditando que elas pretendam fazer assistência social com dinheiro do jôgo, por saberem que o jôgo, por si só, cria problemas insolúveis para a assistência social.

Inflação e orçamento federal

— "Dou-lhe os meus parabens pelo seu excelente artigo — "A situação orçamentária da União". V. S., "trocando em miúdos", não se deixou levar pelas explicações sibilinas de certos dos nossos que se consideram "técnicos" no assunto.

Faço-lhe, porém, (pedindo perdão) duas restrições às contribuições alheias do seu artigo. A primeira se refere à enciclopédia que menciona, e que desconheço. Ali onde se diz "excesso de *poder de compra*, entenda-se, antes, *excesso de dinheiro ou de meios de pagamento*. Deve ser assim entendida, pelo menos, *data venia*, quando se pretenda aplicar à inflação brasileira, de papel moeda, a definição da enciclopédia inglesa.

Poder de compra (sem controvérsia) é o inerente ao valor do dinheiro em correspondência com as mercadorias disponíveis em uma produção normal. O que há na inflação é *deficiência*, ou melhor, *incontinência* do *poder de compra* do dinheiro ou dos meios de pagamento, por falta de conotação entre a quantidade de dinheiro e a de mercadorias.

A segunda restrição é ao que predomina em seu artigo, a saber, no sentido de que (V.S. confessa que a idéia incerta é alheia) a inflação "facilita, *no momento*, a solução do mais sério problema: o desequilibrio orçamentário, da União e dos Estados". Não facilita, porque, dada a inflação, quanto maior a quantidade de dinheiro ou meios de pagamento de curso forçado, não havendo correspondente aumento de produção, tanto maior a *incontinência* do dinheiro ou perda do *poder de compra* dêsse dinheiro. O aumento da arrecadação de impostos, sendo um fato, não coincide com a *incontinência* do dinheiro. Dessa arte, sendo o orçamento anual, o dinheiro *vale menos* ou *compra muito menos* no fim do ano que no princípio do mesmo. O resultado é que o orçamento fica desequilibrado desde logo, pelo menos no que se refere ao material, que passa a *custar mais*. Nestas condições, a economia orçamentária, *não sendo de palitos*, já é alguma coisa, embora, por si só, não resolva o problema, com o afastamento definitivo ou quase da necessidade de emitir, *de criar*, dinheiro, para pagar as despesas orçamentárias.

Aliás, a característica da inflação é atacar *todos* os orçamentos, inclusive os privados — os individuais — porque os preços se elevam em pouco tempo e os esboroam. Outra característica da inflação é a *euforia* inicial que causa a todos. Cada um, por seu apêgo ao passado, se sente feliz em dispor de maior quantidade de dinheiro ou de meios de pagamento: com a *valorização* na maior, parte ilusória do que possui. Todo mundo gosta de ter as suas coisas *valorizadas*... Depois, chega o momento da desilusão. Na realidade, entretanto, cada vez mais, no meio ou no fim da inflação, dispõe de maior quantidade de dinheiro, (de maior salário) mas de *menor poder de compra*. Cria uma espécie de ilusão coletiva.

Dá-se a elevação do custo da vida, porque baixa dia a dia o *poder de compra* do dinheiro. Não é o caso de *congelamento* dos preços, da alta do salário mínimo e de outras panacéias. Nada disso, por si só, resolve a conjuntura.

Sua conclusão de que o govêrno é que vai mal é, francamente, exata"

(Conclui na 5ª pág.)

BUZINANDO

Vocês se lembram daquele guarda de tráfego baixinho que o povo apelidou de "pi-piu"? O homem chegava ao seu pôsto e desempestava a apitar. Ninguém mais tinha sossego tais as diabruras que o "pi-piu" fazia. Juntava multidão nas calçadas para vê-lo trabalhar, quero dizer, apitar. Como apitava o pequenino! Não fôra isso, seria um ótimo guarda.

Um dia, parece-me, o Ministro Souza Costa não mais suportando os apitos do "pi-piu", mandou pedir ao Estrêla que tirasse o homenzinho dali da Av. Marechal Floriano. (O Ministério era ali). E o Estrêla mandou o "pi-piu" para outra freguesia amolar outros ouvidos, porque os do sr. ministro já não aguentavam mais... Eu confesso que no lugar de S. Excia. faria a mesma coisa.

E' um suplício a gente trabalhar com um dêsses guardas debaixo de nossa janela a nos azucrinar durante horas consecutivas. Há pessoas que não ouvem êsses apitos. Quem sabe classificá-las — por entender profundamente do assunto — é o meu prezado amigo Professor Berardinelli. Êle já me explicou cientificamente, a razão de certas pessoas não ouvirem buzinas, apitos, estrondos de canhão, explosão de bomba atômica e outros ruidos desagradáveis.

Mas, essa razão êle só pode dá-la em seu consultório, como médico. Eu não vou dizer aqui qual é, que eu não sou trouxa, e não sou médico... Só adianto que não é surdez... Eu acho que não há necessidade do guarda fazer o sinal com o braço e apitar. Os inglêses que são práticos e civilizados, não admitem o apito. E Londres é a maior cidade do mundo. O silêncio aliás, é mais agradável.

A primeira vez que fui a Paris, procurei observar a razão do apito naqueles dois guardas que trabalhavam na Praça da Opera e verifiquei: a Praça sendo muito grande e ficando um guarda muito longe do outro, um apitava para pedir ao colega que fechasse seu lado para que êle abrisse o dele. Essa era a razão. Apito de guarda para guarda. Cheguei aqui, encontrei a cidade cheia de apitadores e escrevi criticando. Já faz mais de 25 anos.

Volto agora ao assunto, por ter descoberto um novo "pi-piu". Estava êle, há dias, na esquina da rua México com Araújo Pôrto Alegre. Um caboclo sacudido apitava ali com tanta fôrça que abalava a ABI... Apitava e fazia o sinal com o braço bem nas barbas dos automobilistas. Então puz-me a refletir e penso ter descoberto a "lógica" dos dois sinais. E' que quando o motorista é surdo, não ouve o apito mas vê o braço. Quando é cégo, não vê o braço mas ouve o apito... Ou será que eu estou escrevendo besteira?...

FLORESTA DE MIRANDA

VIDA DOS PARTIDOS

(Todos os partidos têm direito a notícias resumidas nesta seção)

Verbas de Propaganda da UDN-DF. — A Comissão encarregada de opinar sôbre o emprêgo das verbas de propaganda e pessoal referentes à última campanha eleitoral resolveu fixar o prazo até 16 do corrente, às 18 horas, para recebimento, na sede da UDN-DF, das reclamações e esclarecimentos das pessoas interessadas.

TRIBUNA DA IMPRENSA

Registro 12.469 do Departamento Nacional de Indústria e Comércio

Propriedade da S. A. Editôra TRIBUNA DA IMPRENSA

Capital: Cr$ 9 Milhões

*

CARLOS LACERDA, Presidente — WALTER RAMOS POYARES, Diretor-Gerente

*

CONSELHO CONSULTIVO

Adauto Lúcio Cardoso, Alceu Amoroso Lima, Gustavo Corção, Luis Camilo de Oliveira Neto, Dario de Almeida Magalhães e José Vasconcelos Carvalho

*

Sede própria: RUA LAVRADIO, 98

Telegramas: CARLACERDA, Rio

*

Diretor: — CARLOS LACERDA

Diretor-Superintendente: — J. CAMPOS PEREIRA

Redator-chefe: — ALUIZIO ALVES

Telefones

GERAL	32-8188
REDAÇÃO	32-8186
DIREÇÃO E PUBLICIDADE	32-8187
GERENCIA E SUPERINTENDENCIA	32-8186
OFICINAS	32-8183
PORTARIA	32-8184

Assinaturas

ANUAL	240.00
SEMESTRAL	120.00
TRIMESTRAL	65.00

Número avulso: 80 centavos

Atrasado: 1 cruzeiro

VIA AEREA: mesmo preço, acrescido do porte. EXTERIOR: mediante consulta

*

A DIREÇÃO SE RESPONSABILIZA POR TODA A MATERIA PUBLICADA NESTE JORNAL

*

Os únicos cobradores dêste jornal são os srs.: PEDRO DOMINGUES VIANA e MANOEL DA FONSECA.

BILHETES DO NOVO MUNDO

Teatros e livrarias

TRISTÃO DE ATHAYDE

(Especial para a TRIBUNA DA IMPRENSA)

Por mais rapidamente que se passe por Nova York, creio eu, não se pode deixar de sentir o contraste entre o número de teatros, cinemas e hoteis, e a escassez das livrarias. No centro novaiorquino, que, por oito dias apenas, mas com vontade de achar e de andar, percorri das 6 da manhã à meia noite, ao menos... só encontrei uma grande livraria, o "Scribrer's". Bem sei que há outras muitas. Estou falando apenas, das que *não vi*, das que não se me depararam em minhas c a m i n h a d a s, de Harlem ao bairro chinês, entre a ponte de Manhattan, colossal e a ponte de Brooklyn, a primeira e até hoje a mais bela das travessias do Hudson.

Não vi livrarias em Nova York. Procurava-as em vão, pelas ruas centrais. Via coisas de todo gênero. As mais belas vitrines do mundo. Tudo o que Paris, Londres, Roma, Madrid, Lisboa, Buenos Aires, Rio, Tóquio ou Capetown, possui de mais seu, tudo se encontra nesses prodigiosos comércio de Nova York. E, no entanto, não encontrei livrarias. Não vi livros. E' preciso procurar no catálogo de telefone onde estão as grandes casas editoras. E' preciso prestar muita atenção para encontrar os "Bretano's" que por todo mundo se estendem, e onde na Avenida da Ópera, em 1909, já comprei muitos livros dos que hoje entrego, melancolicamente, à voragem das formiguinhas de Natal, quando perdem as asas, nas noites de verão carioca.

Não vi livros em N o v a York, senão nos "drug-stores". Romances de capas coloridas, para amenizar à distância das "missas" de lenço na cabeça como varinas e saloias, que lêm nos ônibus e "street-cars". Em Belo Horizonte, bem me lembro, certa vez, em que apontei para minha mulher cinco ou seis livrarias, ao longo de um passeio de cinco minutos!

Não direi que, em Belo Horizonte, há mais livrarias que em Nova York, embora um representante da editorial Posada tenha vindo especialmente de Buenos Aires a Minas, por ser Belo Horizonte à cidade que mais livros lhe comprava depois da capital argentina!

Pois é. Não vi livrarias em Nova York. E estou vendo pouquíssimas em Washington. Será que a crise do livro, na América, está como a nossa? Aliás, observei que a bordo *ninguém lia*, salvo um mulato que entrou em Trinidad. Como, há anos passados, viajando de trem, entre São Paulo e Santana do Livramento, notei que todos falavam, até matarem de irritação os amigos do silêncio (poucos...). Mas de livros, nécas!

Em compensação, basta levantar os olhos nas ruas centrais de Nova York, para se verem hoteis, aos punhados. Aos punhados é exagero. Mas se vê três, quatro ao mesmo tempo, frequentemente. Cinemas e teatros, todos concentrados no famoso "times-square" e na Broadway, com luzes cintilando, ao meio dia como à meia noite, uma nova arte da Luz, que está nascendo em nosso século de cinema e de T. V.

Teatros e cinemas populares, na concentração de Broadway, entre as ruas 42 e 50. Teatros onde em poucos dias, vi uma obra prima, "Cocktail Party", uma bela obra o "Second Thresbold" e uma peça de Anouilh, traduzida, de valor mediocre "The ring round the moon". Tôdas três admiravelmente representadas. E sempre à cunha, em salas pequenas e grandes.

Aqui em Washington, pràticamente não há teatros! E' um fenômeno curioso. Há 2 velhos teatros apenas: o New-Gaiety, velha casa de cenas frivolas, antiquado, medonho, de um atroz mau gosto (ó teatro de mau gôsto, santo Deus, junto a coisas admiráveis de beleza, por exemplo a National Gallery) e o "Ateneu" casa de espetáculos populares. Havia um terceiro, e o melhor de todos, o "National" mas cujo proprietário "discriminocionista" feroz, fechou por teimosia e estupidez.

O problema do negro ficará para outra crônica. Mas o caso do "National" foi êsse. No "Constitucional Hall" imensa sala de concertos e espetáculos, mantido por uma velha associação das "dauguters of the Revolution" até hoje os pretos não podem representar mas podem assistir! No "National" os "coloured" não podiam assistir, mas podiam representar. Parece incrivel, mas é assim mesmo.

Houve protestos. O proprietário teimou. E acabou fechando o único teatro decente, como sala, que havia na capital do maior país do mundo. Washington, cidade de trabalho e de estudo, cidade do Capitólio, do State Department, da Casa Branca, dos "colleges", da impressionante Universidade Católica, das grandes universidades protestantes, da "American University" e da "George Washington", da grande universidade jesuita "George-Town" da universidade "Howard" das imensas "High-schools", de tudo o que seja estudo e trabalho. Dos cinemas também. Mas cidade sem teatros. E onde também não encontramos à mão as livrarias... E preciso procurá-las, em bairros afastados, em ruas fora de trânsito. Só uma em G. ou F. as duas grandes ruas de grande comércio. Em Washington, se estuda, se conversa, e se discute sem parar. Ouve-se boa música. Vai-se a um teatro super-lotado e pessimamente instalado, ver artistas admiráveis em peças de grande qualidade, como um Mitchell em "Death of a Salesman".

Mas é em Nova York que está a Méca dos artistas do palco ou dos auditórios. Embora o regente Mitropoulos, diretor da "Filarmonica" de Carnegie Hall, tivesse informado, há dias, que o deficit do ano passado, foi de cêrca de 50 mil dólares!

Fraco consôlo para nós cariocas! Pois apesar dos "deficits", a orquestra sinfônica de Washington, dizia-me outro dia um grande musicólogo norte-americano, L. Seeger, não está entre as 7 primeiras dos Estados Unidos. Mas está entre as dezenove segundas... E que segunda, dirá Paul Paray, ao acabar de reger, ou antes de representar, dançando com a batuta, a "Valsa de Ravel"...

Tribuna Parlamentar

JOÃO DUARTE, filho

Antônio Carlos

O velho Antonio Carlos presidente quase eterno da Câmara dos Deputados, foi sempre um presidente querido, respeitado, admirado pelas fôrças da oposição. E nunca houve um presidente de Câmara que tanto se sentisse integrado de espírito partidário e, principalmente, de espírito majoritário. Para êle, que ocupava um posto pertencente ao bloco da maioria, do govêrno, o comando da Câmara pertencia, por isto mesmo, à maioria, representada pelo seu líder. E aí é que estava a habilidade do Andrada astuto, tão astuto, mas tão astuto mesmo, que parecia, até, um pouquinho sem-vergonha. A entrosagem do presidente da Câmara com o líder da maioria era tão perfeita, tão intrínseca sob Antonio Carlos que tomava aspectos de neutralidade absoluta, como se a presidência da Câmara fosse uma magistratura.

Não. A presidência da Câmara não é uma magistratura. E', realmente, um posto político de responsabilidade enorme para quem a exerce porque terá que ser exercida como se magistratura fosse mas sendo, essencialmente, um posto partidário. Há, talvez, um toque de cinismo nesta norma mas a verdade é que ela é uma norma existente em todos os parlamentos do mundo. Em praticá-la, o velho Antônio Carlos era um artista perfeito, tão consumado que as minorias o amavam e as maiorias respeitavam-no e queriam-no sempre para presidente.

E' verdade, que o Andrada, no desempenho de sua função, sempre teve líderes que correspondiam, à altura, ao seu senso de responsabilidade funcional, à sua atuação verdadeiramente diplomática. Por isto é que o exemplo, aqui citado, do velho Antonio Carlos não serve como padrão para a ação presidencial de Nereu. A maioria parlamentar sempre foi — e ainda deve ser — comandada pela dualidade do presidente da Câmara e do líder. E' preciso, porém, que as duas funções estejam preenchidas com paridade, o que não acontece agora. E' preciso que seja vinho com vinho ou agua com agua. Agora, porém, se temos puro Soutern na presidência, é agua do pote o que temos na liderança.

E é por isto que a UDN está na ponta, se na ponta se quiser colocar, para refazer-se de todos os seus erros passados. A maioria está fraquíssima.

CONSELHO AO SR. BISONHO — Não seja como Vieira de Melo. Mesmo que você tenha a inteligência de Vieira de Melo, a simpatia de Vieira de Melo, a fluência de Vieira de Melo não as use nunca como Vieira de Melo que só utiliza as suas qualidades positivas em benefício próprio, visando uma vantagem pessoal, imediata ou futura. E perguntarão de você, logo depois de um discurso seu:

— Que estará querendo ganhar aquele homem?

Vieira de Melo é assim. Não seja como êle. Tenha sempre em mente, sr. Bisonho, que na vida pública o homem precisa sempre de ter sentimento público. Em política, como em tudo, dar-se aos outros é a única forma de perpetuar-se.

ENTERROU-SE A MAIORIA. Camilo d'Agostino continuou ontem o seu discurso e saiu-se muito mal, ao contrário do dia anterior quando chegara, até, a revelar certas qualidades de tribuno. Ontem, foi aquela água. Continuou-se a discutir aquela coisa de restos a pagar. E' ou não é deficit? Claro que não é, dr. d'Agostino Restos a pagar é assim como saldo à disposição de terceiros. Só isto. O pior, porém, para o orador, foi que êle enunciava erradamente as idéias de Herbert Levy e queria rebatê-las assim. O dono do discurso protestava mas nao havia jeito, o orador insistia, quase agressivamente lias, a afirmar que Herbert dissera aquilo que, entretanto, não estava em seu discurso. Um exemplo: d'Agostino queria por tôda fôrça que Herbert Levy houvesse dito que a inflação começara em 45.

— "Mas eu não disse isso! Disse que começara em 41".

E o udenista lia o claro trecho do seu discurso. O pessedista não se convencia e gritava o contrário. Um caso sério. Enterrou-se o d'Agostino.

Está aí em que está dando a técnica de Capanema em mandar novatos para a tribuna em resposta aos calejados da UDN.

O JÔGO. Já está em pauta, para receber emendas, o projeto que restabelece o jôgo no país, jôgo franco, livre, às escâncaras, em tôdas as ruas, em tôdas as casas se quiserem. A ofensiva dos exploradores do jôgo deu um passo adiante, tomou um alento novo. Na legislatura passada, não se aventuraram a propor clara e francamente o restabelecimento do jôgo. Faziam-no sob disfarce. O projeto Carlos Nogueira era uma "regulamentação do turismo" com dois ou três artigos sub-repticios permitindo o jôgo nas estações de águas. O novo projeto, não. E' claro e franco. Altera artigos do Código Penal para que o jôgo possa ser franco em qualquer lugar e em tôdas as épocas do ano. Essa gente parece que está contando com bons pistolões.

A SALA DE CAFÉ — Tudo acabou como se esperava. A Mesa da Câmara reuniu-se e, por unanimidade, resolveu negar a Café Filho, vice-presidente da República e já agora também presidente do Congresso Nacional, uma sala, no Palácio Tiradentes, para que o antigo deputado instalasse um gabinete para si. E o mais espantoso é que a proposta foi feita à Mesa pelo secretário Gurgel Amaral, do PTB. Agora Café Filho terá de dispensar os serviços do funcionário que já havia escolhido para servi-lo no gabinete da Câmara.

Está aí em que dá a mania, muito nordestina, de contar com o ovo no papo da galinha.

CULTURA MUITA — Camilo d'Agostino quis acompanhar Baleeiro na citação dos grandes autores. E começou a deitar a sua sapiência:

— Sua excia. citou Pareto e um outro, um outro...

Estava começando a parecer disco rachado quando alguém, em aparte auxiliou sua memória:

— Um outro, Nietzsche.

E êle, que não ouvira bem a pronuncia mas que queria fingir intimidade com o autor:

— Sim, Niche.

DE LUTO A PORTELA

Lamentando ainda a perda do seu chefe e fundador, o inesquecível Paulo da Portela, a escola de samba que tem seu nome acaba de sofrer mais um rude golpe em suas hostes de sambistas.

Faleceu Arlete da Silva — uma das primeiras figuras femininas da escola de samba.



— Arlete da Silva —

Conhecida e estimada por todos os moradores de Madureira, após rápida enfermidade, em sua residência, à estrada do Portela, 422, bem próximo à escola que tanto amou, faleceu Arlete. Essa moça abrilhantou durante muitos anos os festejos carnavalescos da cidade, conduzindo o estandarte de sua escola para muitas glórias.

Os madureirenses prestaram homenagem condigna à sua representante. Dezenas de automóveis, várias centenas de pessoas, os bondes especiais ou mesmo a pé, foram levar ate o cemitério de Irajá, o tributo de sua última homenagem a uma sambista que não será esquecida.

A Escola está mais uma vez de luto.

A VIDA NA ZONA NORTE

CÂMBIO NEGRO DO PESCADO NOS SUBÚRBIOS

Não há fiscalização nas feiras

As promessas eleitorais feitas pelo atual govêrno quanto à solução para o abastecimento da carne ao carioca, que até o momento ainda não foram concretizadas, estão dando origem a outra modalidade de exploração por parte de alguns comerciantes gananciosos: o mercado negro do peixe. E' verdade que êsse alimento vez por outra entrava também no rol dos gêneros açambarcados, notadamente na semana santa. Agora com o agravamento do caso da carne, passou o peixe a interessar de perto aos ladrões.

Os primeiros que sofrem são os suburbanos. Em suas feiras e ruas não há qualquer fiscalização ou combate ao câmbio negro.

A falta de carne tem levado para lá grandes quantidades de peixes, infelizmente da pior qualidade. Os melhores vão para outras zonas da cidade, onde obtêm melhores preços.

Nas feiras suburbanas, comerciantes improvisados, munidos com caixotes, cestos, balaios, e tôda sorte de depósitos improvisados, vendem peixe resfriado. Em geral a mercadoria é exposta no início da feira, sob as vistas "compreensivas" dos fiscais da Prefeitura, e o que é pior, a preços superiores ao tabelamento.

Na feira da rua Silva Rabelo, Méier, uma das maiores dos subúrbios, vimos vários desses "comerciantes" fazendo concorrência aos barraqueiros que pagam os impostos e outras taxas.

O badejo estava sendo vendido a Cr$ 16,00 o quilo e o camarão pequeno, de aspecto duvidoso, a Cr$ 18,00. Sardinha miuda era oferecida a Cr$ 5,00.

Todos reclamavam, menos um guarda municipal que bem próximo assistia com prazer à avalanche de pessoas que compravam o peixe.

Não há carne. O peixe é vendido no mercado negro. A dona de casa tem que arranjar o almôço e jantar. Não há outra solução além de pagar o preço exigido pelos vendedores.

Lamentamos que os fiscais, os que têm a obrigação de coibir êsses abusos, sejem os primeiros coniventes na falcatrua.



A feira da rua Silva Rabelo é o paraíso dos vendedores ambulantes. O peixe, tão procurado agora, obtem preços astronômicos. Quanto à fiscalização...

Vez por outra solicitamos a atenção das autoridades do Serviço do Trânsito para certas anomalias do tráfego da cidade. Conhecendo a boa vontade que anima o diretor desse serviço, esperamos que sejam tomadas as providências cabíveis em cada caso.

TRÁFEGO INCONVENIENTE

Em uma das nossas batidas suburbanas tivemos a oportunidade de passar pela rua Silva Rabelo, Méier. Era um dia de feira. Essa rua começa na rua Dias da Cruz, onde o movimento de veículos é dos mais intensos. Uma linha de bondes e outra, lotação e ônibus trafegam pela Silva Rabelo, o que causa enormes sustos aos que ali se abastecem de gêneros alimentícios, empurrando-os contra as barracas, com perigo de vida por atropelamentos. Além disso há os naturais transtornos que causa a presença de um carro, notadamente sendo o ônibus do tipo "gostosão", entre dezenas de pessoas.

Esperamos que o Serviço de Trânsito proiba, nos dias de feiras, o movimento de veículos pela rua Silva Rabelo.

Nos dias de Feira na rua Silva Rabelo os carros empurram os pedestres sôbre o meio-fio, cestos, barracas, etc., causando transtornos e perigo para a vida da coletividade

AMBULATÓRIO S. VICENTE

A Associação das Senhoras de Caridade de São Vicente de Paulo, da Matriz de Nossa Senhora da Glória (Largo do Machado) inaugurará, no próximo dia 11, quarta-feira, às 9 horas, o Ambulatório de São Vicente de Paulo, destinado à assistência médica gratuita aos doentes pobres da paróquia.

PUBLICIDADE

O CASO DOS TECIDOS

Recebemos a seguinte carta do secretário geral do Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro.

"Esse conceituado jornal em sua edição de 27 do corrente, publicou um tópico sob o título "O Caso dos Tecidos", sôbre o qual êste Sindicato pede licença para fazer alguns comentários.

Não houve qualquer afirmação das associações da indústria textil de que ela esteja em "tal situação que só sobreviverá mediante financiamento que a ampare". No recente memorial que a classe textil entregou ao sr. Ministro da Fazenda houve apenas referência aos preços e à escassez das matérias-primas e auxiliares, o que estaria exigindo a adoção de medidas que possam garantir a continuidade do trabalho fabril, mediante a formação de estoques excepcionais, para os quais deveria ser facilitado um financiamento.

Normalmente não há necessidade da formação de estoques excepcionalmente grandes das matérias-primas que a indústria necessita. Entretanto, é notória a escassez de algodão no país. As dificuldades para aquisição de lã também têm aumentado continuamente. Outras matérias-primas e produtos químicos indispensáveis à indústria textil também estão rareando cada vez mais. Tudo isso criou uma situação anormal que exige providências acauteladoras para não perturbar o funcionamento da indústria.

O próprio Govêrno tem aconselhado como medida de prudência, a formação de estoques de matérias-primas tendo em vista a gravidade da situação internacional. Para a formação dêsses estoques, que tanto interessam à economia nacional, é necessário, evidentemente, que sejam facilitadas as providências de caráter bancário que se fizerem indispensáveis.

Deve ainda êste Sindicato contestar que o preço dos tecidos tem aumentado em mais de 500%, em pouco tempo. Acreditamos que êsse jornal queira se referir ao preço das matérias-primas, que tem subido em proporção verdadeiramente assustadora e sem qualquer correspondência no preço do produto manufaturado.

Em janeiro de 1950, o algodão paulista tipo 5, era vendido a Cr$ 183,00 por 15 quilos. Em março do corrente ano, êsse mesmo algodão só pôde ser obtido por cerca de Cr$ 450.000,00. A mesma situação ocorre em relação à lã, que em dezembro de 1948 era vendida a Cr$ 230,00 por 15 quilos e em dezembro de 1950 êsse mesmo preço atingiu a Cr$ 1.080,00!

Todos os demais elementos da produção textil encareceram assustadoramente. Os salários têm experimentado sensíveis e repetidos aumentos. Como pois esperar que a indústria textil possa fazer o milagre de fabricar tecidos baratos com matérias-primas caríssimas e salários cada vez mais elevados!

Desejamos igualmente nos referir à afirmação dêsse jornal de que a indústria textil é a "mais favorecida pelo protecionismo alfandegário" e que, "amparada por tarifas aduaneiras de proteção, realizou grandes e lucrativas exportações".

Um exame sereno do assunto, imediatamente revelará que não dispõe a indústria textil de grande proteção aduaneira. As tarifas alfandegárias foram fixadas em 1934, em papel. Os preços de tôdas as mercadorias e especialmente dos tecidos, no mercado internacional, de 1934 para cá, subiram mais de 700%. Isso significa que as tarifas aduaneiras correspondem hoje a menos de 25% da incidência que se verificava em 1934.

O seguinte quadro, organizado de acôrdo com os dados do Serviço de Estatística Econômica e Financeira do Ministério da Fazenda, dá uma idéia exata do desarmamento alfandegário do Brasil:

Anos	Valor da importação Cr$ 1.000	Valor dos direitos alfandegários Cr$ 1.000	Pencentagem dos direitos s/ o valor da importação
1934	2.502.000	837.463	33,4
1935	3.856.000	975.082	25,2
1936	4.269.000	1.012.105	23,7
1937	5.314.551	1.173.413	21,2
1938	5.195.570	1.052.512	20,3
1939	4.983.632	1.031.197	20,7
1940	4.964.149	977.514	19,7
1941	5.514.417	1.058.775	19,3
1942	4.692.721	674.220	14,4
1943	6.161.741	596.467	9,7
1944	7.997.147	902.439	11,3
1945	8.747.066	1.026.039	11,7
1946	13.028.734	1.404.033	10,7
1947	22.789.201	1.876.437	8,2
1948	20.984.820	1.651.979	7,8
1949	20.643.061	1.700.000	8,2

Diante do quadro acima, acreditamos que já é tempo de se terminar definitivamente com essas infundadas acusações de estar a indústria brasileira exageradamente protegida por tarifas aduaneiras. O Brasil é, no presente momento, o país que menos tributa a sua importação. E' uma decorrência lógica da fixação dos direitos em papel sem que os mesmos acompanhem a variação dos valores das mercadorias tributadas.

Apesar de tôda essa grave situação, a indústria textil não solicitou nenhuma elevação de direitos ou qualquer reajustamento da tarifa, com exceção dos artigos de lã, para os quais em parte foi restabelecida a tarifa anterior, que havia sido objeto de uma injustificada redução. Realmente, não se pode admitir que numa situação como a que acabamos de descrever ainda possa haver redução nas tarifas aduaneiras.

As exportações, em grande escala, realizadas pela indústria textil mostraram que os preços dos tecidos brasileiros não eram exagerados. Caso contrário não teria sido possível competir no mercado internacional onde devemos suportar a concorrência aberta, em igualdade de condições, das indústrias texteis de todos os demais países.

No presente momento, as exportações estão sensivelmente reduzidas por motivos de ordem cambial e também pelo encarecimento acentuado das matérias-primas que a indústria textil brasileira deve consumir. As cotações do algodão brasileiro são hoje cerca de 65% superiores às dos mercados algodoeiros internacionais. Isso é bastante significativo e suficiente para mostrar as dificuldades que os fabricantes e exportadores do nosso país devem vencer para poder colocar no mercado externo o excedente da nossa produção.

Antecipadamente muito gratos pelo acolhimento que êsse conceituado jornal dispensar à presente carta, subscrevemo-nos com todo apreço, de Va. Sa. Amos. Atos e Obros. Pelo Sindicato das Indústrias de Fiação e Tecelagem do Rio de Janeiro. *Vicente de Paulo Galliez* — Secretário-Geral".

(Transcrito do "Correio da Manhã" de 30-3-51).

INFLAÇÃO E...

(Conclusão da 4ª. pág.)

ta. Vai mal, como o passado, porque não acerta com o verdadeiro caminho já trilhado, algures, em conjutura parecida. Será que os nossos homens públicos, ou os nossos "técnicos", numerosos, o desconhecem? Será que pretendem o papel de *macacos em casa de louças?*

Pelo jeito, o que é certo — é certíssimo — é que o govêrno, mesmo mandando para a cadeia todos os "tubarões", não cumprirá a promessa eleitoral do candidato de rebater os preços atuais, equivalente a rebater o elevado *custo de produção*, que é, afinal, a verdadeira questão.

Não valem as prevenções contra as emissões, nem o otimismo de uns e o pessimismo de outros sôbre a nossa situação. Apenas é de concluir-se: 1.º) que o govêrno *não vai das pernas* pelo caminho que parece se traçar; 2.º) que não prosseguirá com as *muletas* à sua disposição; 3.º) que, jamais, vigente a inflação, o govêrno abaixará o custo da vida; e 4.º) que, vigente a inflação, a única coisa que o govêrno poderá fazer (trilhando o caminho certo) é paralisar o processo de inflação do dinheiro. Que êle não prometa além disso, eis que, por motivos óbvios, não cumprirá o prometido. Que outrossim, não se lembre de *deflacionar*...

A situação é, pois, grave, particularmente porque os governos não acertam. E nisto vai a maior gravidade.

Como o dia de amanhã é o mais próximo, veremos se estas conclusões são ou não exatas. Atenciosamente, (a.) *J. Mario Rangel*".

ESTA É A NOVA RÁDIO MAYRINK VEIGA!

NOVO TRANSMISSOR DE 50 QUILOWATTS!

NOVO AUDITÓRIO!

... E ESTÚDIOS COM PERFEITO TRATAMENTO ACÚSTICO!

NOVOS PROGRAMAS!

PROBLEMAS DO POVO DEBATIDOS COM O POVO

MESAS REDONDAS
CONVERSA EM FAMÍLIA
REPORTAGENS
POLÍTICA-IDÉIAS E FATOS
ECONOMIA E FINANÇAS

NOVOS VALORES!
Entre outros:

ZEZE' FONSECA — URBANO LÓES — ALZIRO ZARUR — MARIZILDA — RADAMES CELESTINO — MARIA VIDAL — NEWTON PRADO — GERALDO CASTILHO — RENAN ALVES — NORKA SMITH — ROBERTO MENDES — CORDELIA FERREIRA — DIONISIO AZEVEDO — MANOEL BRAGA — VILMA FARIA — PAULO GONÇALVES — ELZA MARTINS.

LUIZ GONZAGA — NELSON GONÇALVES — ZILAH FONSECA — GAROTAS TROPICAIS — ROSITA GONZALES — CIRO MONTEIRO — PAULO FORTES — JOEL — DARCI REZENDE — CARLOS ROBERTO — NELSON DE OLIVEIRA — CARLOS HENRIQUES — CID MOREIRA

ODUVALDO COZZI — JAIME MOREIRA FILHO — MANOEL DE NOBREGA — ALOISIO SILVA ARAUJO — A ORQUESTRA DO MAESTRO PERUZZI — REGIONAL DE CANHOTO, COM ALTAMIRO CARRILHO — COMEDIANTES — COROS — CONJUNTOS MUSICAIS — NOVA PROGRAMAÇÕES!

Dentro de breves dias novos nomes que serão novas surpresas!

OUÇA A NOVA RADIO MAYRINK VEIGA A "SUA PRA9"!

BROADCASTING = DIREÇÃO DE GILBERTO MARTINS

Vida Social

Aniversários

— Hoje, o da srta. Nice Lourdes Garcia Brant, funcionária da TRIBUNA DA IMPRENSA.

— Amanhã, o da srta. Walterna da Fonseca Vanzelotti, espôsa do sr. Ernesto Felippe Vanzelotti.

Aviões a jato nas rotas comerciais

Dentro de oito meses a primeira linha no mundo — Possibilidade da Panair do Brasil inaugurar o tráfego regular com os "Cometas"



Martin Sharp dá detalhes sôbre o avião a jato

O sr. Martin Sharp, diretor da fábrica De Havilland, produtora do avião a jato "Cometa", ora no Brasil em companhia de outro diretor da companhia, sr. Frank Lloyd, concedeu ontem uma entrevista coletiva à imprensa na qual expôs as performances daquele avião a jato, que pode competir, com vantagem, com todos os tipos de aeronaves convencionais.

CARACTERISTICAS

A fábrica De Havilland está mantendo — consoante as explicações dadas pelo sr. Shard — em rotas comerciais, 3 aviões do tipo "Cometa", os quais já atingiram o total de 650 horas, o que prova as suas fantásticas características. As altitudes alcançadas pelo avião variam de 11 mil a 13 mil metros, com velocidade duas vezes maior do que os mais modernos quadrimotores comerciais de hélice.

ACIDENTES REGISTRADOS

Na aviação de hélice, vários foram os acidentes registrados, por compressão da cabine. O ponto vulneravel em vários aviões é exatamente o local onde são fixadas as janelas. Ou pela pouca resistência do material plástico empregado ou pelo sistema de fixação, a compressão da cabine tem causado sérias complicações.

Este, porém, segundo o entrevistado, não foi um problema sério para a fábrica que representa pois se resumia em uma questão de aumento da resistência. E isso foi feito, para evitar dúvidas, estando o "Cometa" aparelhado para resistir à pressão de 100 libras por polegada quadrada, isto é, resistência idêntica à da caldeira de um navio.

A PANAIR E OS "COMETAS"

A Panair do Brasil está acompanhando as experiências realizadas com o "Cometa" a fim de poder tirar as suas conclusões. Embora considerando o avião como uma revolução técnica, a Panair, até agora, diz apenas que "pretende usar os aviões Cometa".

Sòmente em janeiro de 1952 — informa o sr. Sharp — quando a B.O.A.C. (British Overseas Airways Corporation) receber os primeiros aviões produzidos para entrega às companhias comerciais iniciará a linha regular de passageiros: India-Londres-Cairo-Calcutá. Será o primeiro tráfego regular a jato, com passageiros no mundo.

Após então essa realização — termina o diretor da De Havilland — poderá a Panair utilizar os "Cometas". Se isso se der, a companhia brasileira colocará o Brasil como primeira nação sul-americana a utilizar a revolucionária técnica do vôo a jato.

A mudança de operação para a jato propulsão traz uma série de complicados problemas que não cabe só à Panair resolver. Entre eles está o melhoramento da infra-estrutura, de responsabilidade exclusiva do govêrno. Mesmo assim, admite a Panair a possibilidade de ter o tráfego regular de Cometas em 1954.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 4

dos os reparos, que já foram ontem mesmo iniciados, no boeiro da Estrada de Ferro Central do Brasil, destruido pela tromba dágua que caiu próximo à cidade de Ewbank da Câmara, 300 quilômetros de Juiz de Fora."

Isso foi o que nos declarou o diretor da Central do Brasil, quando sobrevoávamos o local do desastre com o cargueiro REC-83, e de que resultou perderem a vida o maquinista e os dois foguistas.

PSICOTECNICA

De 200 metros de altura pudemos ver, de bordo do DC-3 cedido pela Transcontinental para aquêle vôo de emergência, algumas centenas de pessoas nas proximidades do boeiro destruido pela torrente de água. A locomotiva Diesel e dois dos vagões estavam no fundo, bem no leito do riacho, para onde haviam sido arrastados pela mesma tromba dágua.

Parecia que a população inteira da pequena cidade mineira acompanhava, com emoção, os trabalhos de reparação e salvamento dos carros e dos corpos.

Referiu-se o cel. Souza Gomes, a propósito do exame psicotécnico que está sendo feito por sugestão do major Geraldo Côrtes, que o sistema foi inaugurado em 1941 na EFCB, e que agora foi reiniciado, esclarecendo ainda que voltaram a funcionar tôdas as escolas da Central, inclusive as de aperfeiçoamento.

FAVORITISMO

Observou o coronel Souza Gomes que a administração anterior, preocupada com favoritismos, deixara a Central na mais completa anarquia, onde a indisciplina e a corrupção muitas vezes predominavam, estimuladas pela ausência de fiscalização e do interêsse dos superiores.

O TRAFEGO E O ABASTECIMENTO

O abastecimento de carne à cidade, apesar do atraso por causa do desastre, será normalizado, em virtude de entendimentos do diretor da EFCB com outras autoridades. Durante o período de interrupção pela Linha do Centro, será utilizado o ramal de São Paulo.

O gado que está sendo baldeado em Ewbank representa um total de 1.730 cabeças.

A "DEFESA" DO CAPITÃO COUTO

O vereador Joaquim Couto, ex-diretor do Departamento de Transportes da Prefeitura, ocupou, durante longo tempo, a tribuna da Câmara para defender o contrato Mendes-Franki para o desmonte do morro de Santo Antônio. Na opinião, quase unânime, dos presentes o discurso do advogado do contrato foi um libelo ainda maior e mais grave do que o do vereador José Junqueira.

E o êrro que muitas vezes cometem os que conhecem os meandros das coisas e por vezes já nem sabem distinguir o que é para dizer, o que não se deve dizer — e o momento próprio de parar.

As cópias do discurso serão distribuidas segunda-feira.

Depois da fome a nudez

Chuvas esparsas e inconsequentes no sertão da Paraiba

JOÃO PESSOA, 7 (De Araujo Netto, enviado especial da TRIBUNA DA IMPRENSA) — Tudo que chega à Paraiba ainda é pouco para esta situação aflitiva, de penúria até. José Américo continua à espera das verbas orçamentárias que deveriam ser aplicadas pelo Departamento de Obras contra as Secas em obras de emergência, não previstas nos planos normais.

Novo aspecto surge: depois de superada a crise de abastecimento, as populações vão se tornando despidas. Chegaram hoje gêneros pelo "Loide América: charque, feijão, arroz. José Américo prefere o planejamento imediato dos serviços para a fixação dos flagelados em seus setores na vida, evitando-se o deslocamento. As zonas mais atingidas são: Patos, Sousa, Catolé do Rocha, Cajazeiras, e Pombal. As grandes concentrações de Ramal, Piaco, Açude São Gonçalo, Pilões, Curema, abrigam mais de quinze mil homens. As chuvas estão esparsas e muito poucas. O serviço médico, atendendo plenamente à situação sanitária, combate endemias ameaçadas durante certo tempo. O feijão que tem chegado é dificil de cozinhar. Planejam-se auxilios para leite e mamadeiras de crianças.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 6

correu esta manhã vários estabelecimentos comerciais, bem como feira-livres, açougues etc.

Até a hora de encerrarmos os trabalhos desta edição, o delegado de Economia Popular, ainda estava em diligências.

Nos açougues continuou a escassez de carne verificada nesses últimos dias, depois que entrou em execução o plano de abastecimento do prefeito Mendes de Morais.

Segundo nota da Prefeitura, os açougues do Distrito Federal receberam ontem 709 toneladas de carne verde, assim distribuidas por frigorifico: Wilson, 120 toneladas; Swift, 38; Cruzeiro, 30; Três Rios, 10; Três Corações, 6; Santa Cruz, 178; Anglo, 48; Penha, 110; D. Clara, 120; Santa Cruz, 178.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 8

crição do tipo do agressor por duas testemunhas, chegou-se à conclusão de que se tratava de "Paraiba". Procurado insistentemente por numerosos inspetores do Trânsito, todos empenhados em vingar, pelos meios legais, a brutalidade contra o companheiro, "Paraiba" não foi encontrado.

Segundo informação, a testemunha, sr. Celestino Acunha, que procurou deter o agressor logo após a traição não o conseguindo, compareceu ao Serviço de Trânsito, reconhecendo na fotografia de Mario Martins de Freitas, o "Paraiba", o mesmo agressor.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 2

Finamente trajado e gastando a rôdo o dinheiro de origem tão criminosa, discava o telefone para apartamentos escolhidos, principalmente em bairros "chics" da cidade. Se às repetidas chamadas ninguem atendia, Rosueto Vieira chamava o cúmplice e, com chaves falsas, que êles tinham consigo em penca, penetravam no local e faziam completa "limpeza".

AS VITIMAS

Assim aconteceu nos seguintes endereços: Avenida Portugal, 190, apartamento 31, Urca, sendo furtada a senhora Dalila Frota de Matos em objetos no valor de 70.000 cruzeiros; Ferrúcia Fabriani, rua das Laranjeiras, 350, apartamento 201, em 40.000 cruzeiros; viuva Ubaldo Ramalhete, rua Ribeiro de Almeida, 2, apartamento 3, em 20.000 cruzeiros; Donata Alves Tinoco, rua Cardoso Junior 5, apartamento 401, em 15.000 cruzeiros; Francisco Jerônimo Gonçalves, rua Barão de Macauba, 125, em 14.000 cruzeiros; coronel Cob de Souza Bomfim, rua Rainha Guilhermina, 19, apartamento 102, em 7.000 cruzeiros; Naldo Pratena Corrêa, rua Gustavo Sampaio, 374, apartamento 901, em 7.000 cruzeiros; capitão Sebastião Carlos Feita, rua Almirante Gomes Pereira, 21 apartamento 102.

TRUQUES

Também usavam os meliantes outro truque: batiam às portas dos apartamentos e casas luxuosas, simulando procurar uma pessoa inexistente. Se não havia ninguem em casa, as chaves falsas entravam em ação...

Parte dos objetos furtados foram apreendidos no atelier fotográfico da rua do Catete, 289, guardados por Alberico Pereira da Silva, que também foi detido, e que até emprestava dinheiro a Afiton, quando lhe faltava...

PÁGINA 1 N.º 1 CONCLUSÃO DA

te uma "enquête" realizada entre os principais atacadistas de gêneros alimenticios a fim de apurar os motivos da escassez de banha, feijão, arroz, milho e xarque nos armazens desta capital.

"Não tem o menor fundamento — prosseguiu o sr. Vescovi — o comentário de que o produto está sendo retido. Os fabricantes, ao contrário, estão interessados em vender quanto antes a maior quantidade possivel, pois a partir de 1.º de Junho, com o início da safra, haverá uma queda de preço de Cr$ 60,00 em cada 60 quilos, conforme acôrdo firmado com a C. C. P. Durante 6 meses, na entre-safra, a caixa com 60 pacotes de quilo é vendida pelo fabricante por Cr$ 976,00, e nos restantes 6 meses, durante a safra, o preço baixa para Cr$ 916,00. Como vê, ninguém tem interêsse em guardar mercadoria".

ATRASADOS OS CARGUEIROS

"Esta semana recebemos apenas 658 caixas, ou sejam 39.480 quilos, o que não dá para atender metade da nossa freguesia. Além do tempo normal de viagem, os navios estão atrasados de 10 a 15 dias com o congestionamento do pôrto de Santos, onde fazem escala".

Para comprovar suas declarações, o sr. Vescovi nos mostrou a correspondência dos seus representados do Rio Grande do Sul em que reâfirmam a impossibilidade de aumentar as remessas por falta de lugar nos cargueiros.

Em seguida, o sr. Vescovi nos mostra uma caixa recem-aberta. No lugar de 60 pacotes de banha encontram-se 19 tijolos.

"Essa caixa faz parte de um lote de 230, no qual vieram, também, 4 caixas inteiramente vazias. Isso é consequência das atividades dos "ratos" do porto".

ABARROTADOS OS ARMAZENS DO SUL

O chefe da firma Paz Ferreira & Cia., situada no Largo de Santa Rita, representante de diversos produtos suinos e cereais procedentes do Rio Grande do Sul, fez idênticas declarações:

"Sobra banha, feijão, arroz e farinha nos portos do Sul. Falta apenas transporte".

Para o sr. Paz Ferreira, o escoamento da safra de trigo contribuiu, em parte, para a atual crise de transportes, de vez que para aquêle cereal foi reservado nos navios 80% do espaço disponivel, restando 20% para os demais produtos.

Informa-nos que o Loid Brasileiro, em face da situação, enviou ao Sul, em viagem extraordinária, o "Ascanio Coelho", que virá diretamente do pôrto do Rio Grande para o Rio, sendo esperado nesta capital entre os dias 9 e 10.

"A situação chegou a tal ponto que diversos dos meus representados suspenderam as compras pois não dispõem de espaço nos depósitos abarrotados".

INTRANSITÁVEIS AS ESTRADAS

Sôbre o abastecimento de feijão, arroz e milho, ouvimos o sr. Bartolomé Calero, instalado há 35 anos na Rua do Acre, 63:

"Só existe uma explicação para a escassez de feijão, arroz e milho: a falta de transportes. Estive recentemente em Cantagalo e verifiquei que a safra de milho está excelente, em quantidade e qualidade, mas a produção não desce aos centros de consumo porque as estradas de rodagem estão intransitáveis com as grandes chuvas caidas ultimamente".

Informa-nos o sr. Bartolomé que o transporte por estrada de ferro demora cêrca de um mês, tempo suficiente para que os cereais se estraguem abafados nos vagões.

"De Manhuassú, Manhú-Mirim, Caratinga, Laginha, e Carangola, ricas zonas produtôras de cereais, particularmente de feijão, nada tenho recebido ultimamente porque poucos são os caminhões que se arriscam a ficar atolados nas estradas encharcadas. De São Paulo e do Rio Grande do Sul tenho recebido pouca coisa pelo mesmo motivo — falta de transporte".

POR CAUSA DA TABELA

Quanto ao xarque — outro produto escasso nos armazens da cidade — ouvimos o sr. Benevides, da firma Souza Filho & Cia., à Rua Beneditinos, que negocia exclusivamente com êsse produto.

..."Até o momento tem havido escassez de xarque porque o produto quando chega à loja do atacadista custa de Cr$ 13,40 a Cr$ 13,50 o quilo, devendo ser revendido, segundo a tabela, a Cr$ 13,40. Acredito, entretanto, que essa situação seja reajustada em breves dias porque estamos em plena safra e os preços tendem a baixar, quando, então, poderemos trabalhar com o produto, embora com pequena margem de lucro".

EXPLORAÇÃO

Como consequência dessa situação de escassez, os varejistas se queixam da especulação dos atacadistas. Além de vendidos no "câmbio negro", certos produtos, como a banha, xarque e feijão, como exigem diversos atacadistas, só são vendidos "casados", isto é, juntamente com outro produto que deixa boa margem de lucro, do qual, muitas vezes, não necessita o merceeiro.

AUTOMÓVEIS PARA MUITOS ANOS VINDOUROS

O Ford de 1951, recentemente apresentado no Brasil apresenta 43 novos aperfeiçoamentos, sendo os mais importantes no chassis e no motor, tornando o Ford um carro ao mesmo tempo possante, economico e de sobria beleza.

Com as vistas voltadas para o futuro, em que as condições mundiais poderão tornar dificil a produção de automóveis, a Ford teve como objetivo construir, como o modêlo de 1951, um carro para muitos anos vindouros.



Depois de 8 dias de viagem o descanso na rêde. Agora só falta "assumir o emprêgo"

PÁGINA 1 N.º 5 CONCLUSÃO DA

Campina Grande e sobrinho do senador Vergniaud Wanderlei, fôra fretado por Severino Pacifico de Melo, morador na localidade de Galante, no mesmo municipio paraibano.

O segundo veiculo é de propriedade de Antônio Clementino dos Santos, residente em Areias, na Paraiba. Veio fretado por Jose Pereira dos Santos, de Campina Grande, que contratou a viagem ida e volta por Cr$ 20.000,00.

Surpreendendo-os logo na chegada ao Campo de São Cristóvão, ponto final da longa viagem, o delegado levou passageiros, fretadores e donos dos caminhões para a delegacia, onde foram reduzidas a têrmo as declarações de todos.

COMEÇOU HA MUITO TEMPO

Explorando hàbilmente as precárias condições econômicas do Nordeste, de há muito que indivíduos inescrupulosos vinham se entregando a êsse comércio ilicito, iludindo crédulos trabalhadores da tina que, desejosos de melhorar de sorte, liquidavam os parcos haveres para a grande aventura da vida no grande centro. Para mais fàcilmente lograr seus intentos, os aliciadores alegavam facilidades na obtenção de empregos no Rio, conseguindo assim trazer para cá levas e mais levas de retirantes, familias inteiras com crianças. Aqui abandonavam os passageiros à própria sorte, acumulando-se êles, como se foram animais, nos terrenos da praça, principalmente sob as arquibancadas, onde passavam as noites até que conseguissem colocar-se e tomar destino.

Cientes de tudo, as autoridades do 16.º distrito, em cuja jurisdição faziam ponto os caminhões, resolveram aguardar o momento propicio para lavrar o flagrante e impedir a continuação de semelhante tráfico.

OUVINDO UMA DAS VITIMAS

O interessante é que os passageiros, talvez instruidos pelos próprios aliciadores, negam tenham sido iludidos em sua boa fé com promessas de trabalho. Todos, ou quase todos, dizem terem vindo espontaneamente por desejarem transferir-se para cá, alegando muitos deles terem parentes e conhecidos aqui que lhes arranjariam trabalho logo chegassem.

Josias Marcolino Teixeira, por exemplo, é um dêles. Josias, que é casado e tem quatro filhos e mulher em Galante, na Paraiba, negou tivesse vindo a convite de algum dos aliciadores em seu Estado. Disse ter contratado a viagem por Cr$ 350,00, com Severino de Nino, acrescentando porém que êste não lhe prometera emprêgo de espécie alguma.

FALA UM DOS FRETADORES

José Pereira dos Santos explicou a base em que trabalhava. Fretara o caminhão 58-18 de Antonio Clementino dos Santos, tendo apurado na vinda tão sòmente Cr$ 500,00! E espera ganhar no regresso, com a carga que já tem contratada para levar a Recife, por Cr$ 12.500,00, a infima quantia de Cr$ 2.500,00.

Segundo êle, só cobrava pelo transporte de gente a importância de Cr$ 250,00, ficando com o agente, isto é, com o aliciador, os restantes Cr$ 50,00 dos Cr$ 300,00 pagos individualmente pelos passageiros.

De suas declarações se depreende não serem êles, os fretadores, e muito menos os donos dos carros, os aliciadores. Estes, a crer no que disse José Pereira dos Santos, estariam organizados em verdadeiras agências nos logarejos nordestinos e agiriam de comum acôrdo com elementos possuidores de caminhões nesta e em outras cidades.

DOCUMENTOS APREENDIDOS

Em parte os informes de José Pereira dos Santos são procedentes, pois o comissário Aloisio apreendeu em mãos de um dos fretadores vários telegramas trocados entre esta capital e aliciadores no norte, comunicando a existência de inúmeros trabalhadores interessados em transportar-se para cá. Além de tais despachos telegráficos, foram apreendidos talões de vendas de passagens de uma das agências, estando a policia preparada para uma ação conjunta com as das regiões do norte onde agem os aliciadores.

OUTRO FRETADOR SE DEFENDE

Severino Pacifico de Melo, a exemplo de José Pereira dos Santos, também se defende da acusação de aliciador. Ao que nos declarou, fretara o caminhão 59-95 de Waldir Borborema por Cr$ .. 11.000,00 e cobrava Cr$ 300,00 por passageiro, que lhe era encaminhado pelas agências do norte. Não forçara ninguém a vir para o Rio nem prometera emprêgo a quem quer que fôsse.

COMO SE FAZ

Já Antonio Alves Rodrigues, nortista, morador nesta cidade, na rua Ferreira Pontes n. 294, onde vive com os pais e os irmãos, conta uma história diferente — aliás confirmada por Geraldo Vitalino, outro motorista trabalhando no transporte do Rio para o Norte e de lá para cá.

Antonio informou estar empregado nesse trabalho há cerca de seis meses, primeiro em caminhões e agora em ônibus, êstes pertencentes à Viação Nordestina de Campina Grande, de propriedade de João Rodrigues da Silva.

Segundo êle, cada viagem de ida e volta com uma despesa média de Cr$ 8.000,00, deixa liquidos nada menos de Cr$ 18.000,00. Isso, apesar das gorjetas pagas aos guardas do trânsito nas várias barreiras estaduais por que tem de passar o veiculo. Em Feira de Santana, por exemplo, primeiro pôsto de fiscalização, cada carro paga uma multa de Cr$ 500,00, variando as gorjetas daí para diante de Cr$ 10,00 a Cr$ 20,00 até Cr$ 50,00 ou mais.

AUTORIZADOS PELO D.N.E.R.!

Segundo declarou Antonio Alves, as viagens dos ônibus são autorizadas por um dr. Hélio, do Departamento Nacional de Estradas de Rodagem, ignorando entretanto, quem dá permissão para que os caminhões transportem gente. Ao que lhe parece, êsse desvirtuamento é feito clandestinamente.

ONDE DORMEM

Estivemos no porão do antigo Clube de São Cristóvão, velho prédio agora pertencente ao Internato do Colégio D. Pedro II, e situado entre êste estabelecimento de ensino e a Escola Gonçalves Dias, perto do Cine Fluminense, no Campo de São Cristóvão.

Ali, em várias rêdes, vimos apreciável número de retirantes dormindo. Diziam-se empregados numas obras situadas nos fundos e declararam já terem vindo do Norte em viagens anteriores de outros caminhões. Os que chegaram ontem e que já haviam prestado declarações no 16.º Distrito, não se encontravam no momento, pois tinham ido em procura de seus "parentes" em pontos variados da cidade.

Aliás, as primeiras levas não acamparam ali e só começaram a fazê-lo depois que o delegado Bonilha determinou rondas sucessivas no Campo de São Cristóvão para impedir transformassem em favela as arquibancadas e igualmente com o objetivo de pegar em flagrante os aliciadores e de encaminhar os aliciados a uma instituição qualquer que os recolhesse até que tomassem destino.

CONCLUSÃO DA PÁGINA 1 N.º 3

e documentar a longa historia do "affaire" que está provocando reação generalisada contra o Prefeito, nomeado pelo Gen. Dutra, e artifice supremo da sua impopularidade, mantido ainda pelo sr. Getulio Vargas no que poderia bem chamar-se um desafio ao destino.

O vereador José Junqueira foi convidado a fazer esta exposição na Câmara Municipal porque tinha anteriormente, pelo rádio, feito referências à ilegalidade do contrato para a realização daquela obra.

Dessa intervenção, damos uma sintese, feita pelo próprio vereador José Junqueira no final da sua intervenção na Câmara Municipal.

Trabalho longo, exaustivamente documentado, página a página, artigo a artigo, parágrafo a parágrafo. Assistimos em verdade ao desmonte de Mendes de Morais.

JURIDICAMENTE NULO

E' ou não nula uma concorrência contrária ao disposto no art. 45 da Lei Orgânica e tão contrária que o próprio Prefeito confessa, ao estabelecer no contrato a alienação, mas, mediante licitação em hasta pública por parte dos beneficiários da concessão do serviço?

Se a concorrência pública, do conhecimento de todos os interessados, através de editais, contrariava a lei dispondo sôbre o que não poderia dispor, contrariando os dispositivos da Lei Orgânica que regula o emprêgo dos imóveis pertencentes ao Distrito Federal, essa concorrência é de pleno direito e fundamentalmente nula, e não poderá gerar efeitos nem ter como decorrência a assinatura de contrato. Ademais, o contrato, absolutamente, não está de acôrdo com os têrmos da concorrência nem quanto a preços — como vamos verificar depois — nem quanto a forma e modo de pagamento.

Pela cláusula 24 "o presente contrato só terá validade após o respectivo registro pelo Tribunal de Contas ficando acordado que ao Consórcio nenhuma indenização caberá no caso de ser negado o registro por aquele Colendo Tribunal, sendo-lhe entretanto, garantida a restituição de todos os depósitos que tiver feito em consequência do presente contrato".

CONTRADIÇÕES

Vamos examinar as contradições numa cláusula do contrato. O sr. Prefeito diz que o consórcio será pago pelas disponibilidades que a Prefeitura vier a ter futuramente e que dependem do Projeto n. 329, que se encontra na Câmara de Vereadores.

A cláusula n. 24 diz que o contrato entra em vigor após registro no Tribunal de Contas.

Ora, se entra em vigor após registro no Tribunal de Contas, qual seria, então, a função da Câmara nesse caso?

Numa das cláusulas S. Exa. submete a satisfação dos compromissos à deliberação da Câmara. E numa outra cláusula estabelece a existência definitiva do compromisso mediante registro no Tribunal de Contas.

O TRIBUNAL DE CONTAS NEGOU REGISTRO

O Tribunal de Contas teve presente o Decreto n. 10.321, negando-lhe registro. A situação absolutamente não mudou. O que o Prefeito do Distrito Federal propõe hoje ao Tribunal de Contas é o registro de um contrato que vem substituir aquele decreto. Prevalecem para o Tribunal de Contas as mesmas razões que o levaram a negar o pedido de registro. A primeira delas, é a principal, é a ausência de autorização legislativa. Mais importante, no caso, para o Tribunal de Contas e da maior gravidade, é o contrato do que aquele simples decreto n. ..... 10.321. Esse decreto não onerava a Prefeitura e não a comprometia porque não produziria efeitos legais.

ONERA E COMPROMETE

O contrato onera e compromete. O Tribunal de Contas não pode conceder registro a êsse ato da Prefeitura, embora venha o Prefeito, como o fêz no primitivo processo, a considerar o ato do Tribunal de Contas como grave indisciplina funcional como se os Ministros fossem funcionários de qualquer repartição da Prefeitura para despachar aquilo que o sr. Prefeito deseja em sua única e exclusiva deliberação.

DEFINIÇÃO

A situação de tal contrato, para nós e para o Tribunal de Contas, define-se aplicando o conceito de Cooley: "Quando em face de um estatuto um contrato é ilegal ou nulo, não gera obrigação civil porque a lei em tais casos proibe que tenha eficácia ou fôrça coercitiva. Não confere direito efetivo a uma parte nem impõe à outra um dever correspondente".

CONTRA OS FATOS CONSUMADOS

E' o caso do último ato da Prefeitura do Distrito Federal, através do seu governante: empenhar a responsabilidade do Estado numa obra tão vultosa como esta do desmonte do Morro de Santo Antônio, cuja necessidade todos nós reconhecemos. Mas mesmo as coisas mais imprescindíveis, as coisas mais necessárias devem ser feitas sob o império da lei, não subordinando os legisladores à aceitação de fatos consumados em face do estabelecimento de compromissos tão onerosos. Esta, a meu ver, deve ser a posição da Câmara do Distrito Federal: não aceitar, em absoluto, mesmo para salvar a responsabilidade da Prefeitura, que um ato desse seja praticado à sua revelia e mesmo depois do o Tribunal de Contas ter negado registro, sob fundamento da ilegalidade. Se o Poder Legislativo não puder resguardar a lei, não puder fazer respeitar a sua soberania, não puder impor o exercicio de suas atribuições, então não passaremos de uma repartição pública auxiliar do Poder Executivo, perdendo inteiramente o direito de falar em soberania do Poder Legislativo, soberania essa que será um verdadeiro trampolim para a autonomia do Distrito Federal com todos os seus poderes organizados e emanados da vontade do povo. Esperemos todavia que o Tribunal de Contas se manifeste sôbre o contrato.

OS JUIZES FULMINARAM O ATO DO PREFEITO

Estaremos privados naturalmente da presença, naquele Tribunal, da clarividência jurídica do Ministro Negrão de Lima, que foi o autor do brilhante parecer, na qualidade de seu procurador, mas estou certo de que continuaremos — em defesa dos interesses do Distrito Federal — contando com o mesmo esclarecimento dos juizes que souberam, no momento de decidir, em face desses mesmos interesses, fulminar o ato do Sr. Prefeito, através do Dec. 10.321. Saberão por certo fulminar também o ato mais ilegal do que aquele decreto que teve a sua vigência impedida em virtude da manifestação do Tribunal. O contrato encerra um compromisso assumido sem autorização legal, sem que a Câmara se manifestasse, em primeiro lugar, pela abertura de crédito ou pela operação de crédito, de acôrdo com a Constituição e a Lei Orgânica, e pelo processo de alienação dos bens decorrentes da demolição, que serão os terrenos da Esplanada de Sto. Antônio, que só poderão ser vendidos ou aforados, mediante autorização legal e em hasta pública.

O QUE CONTRARIA A LEI E' IMORAL

Este, o meu pensamento sôbre o contrato assinado pela Prefeitura do Distrito Federal. Voltarei ainda a esta tribuna para novos confrontos e desejaria, para isto, que comparecesse à Câmara o ilustre Secretário de Viação e Obras da Prefeitura, que teve oportunidade de passar um telegrama ao deputado Breno Silveira, da União Democrática Nacional, telegrama êsse que reptava aquele deputado a provar que tivesse havido imoralidade na concorrência feita pela Prefeitura. Não vamos discutir moralidade da concorrência e não pretendemos fazê-lo. Vamos admitir apenas que o que contraria a lei é sempre imoral. Desejariamos, porém, que o Sr. Secretário de Viação e Obras apresentasse esclarecimentos a esta Casa sôbre as contradições entre alguns itens da concorrência e das propostas apresentadas e das alterações de preços de determinados itens, como se verifica no contrato assinado.

CONCESSÕES SUSPEITAS

Não posso admitir, preliminarmente, que um consórcio vencedor de uma concorrência, em que se comparece com preços minimos depois de haver alcançado a concessão da obra por ter oferecido melhores condições, no ato da lavratura do contrato, faça concessões, reduzindo de maneira extraordinária certos preços unitários, cujos montantes vão a mais de 16 milhões de cruzeiros.

Esses esclarecimentos, eu não dispensarei em absoluto, antes de julgar ou comentar a moralidade ou a imoralidade da concorrência feita pela Prefeitura do Distrito Federal.

QUER VOLTAR À PARAIBA O DR. LAUREANO

O dr. Napoleão Laureano telefonou esta manhã ao diretor da Agência Nacional e solicitou um avião para conduzi-lo à Paraiba, em face de ter se agravado o seu estado de saude.

O diretôr da Agência Nacional entendeu-se com o ministro da Aeronáutica, que pôs à disposição do médico um avião da F.A.B., que ainda hoje o levará ao seu Estado natal.

PRESTARAM COMPROMISSO 3 DEPUTADOS

Na sessão de ontem da Câmara prestaram compromisso os deputados Rui Palmeira (UDN — Alagoas); Mirodes Veras (PSD — Piauí) e Paulo Maranhão (UDN — Pará).

Música

OBRAS DE CAMARGO GUARNIERI

*** Edino Krieger ***

O segundo concerto sinfônico da Temporada de Arte Nacional, realizado no Teatro Municipal, quinta-feira última, foi dedicado inteiramente à obra do compositor paulista Camargo Guarnieri, a cujo encargo esteve a regência da Orquestra do Teatro.

Iniciado com a Abertura da ópera Malazarte, o programa incluía em sua primeira parte várias obras para canto e orquestra, interpretadas pelo soprano Madalena Lebeis em primeira audição no Rio, sendo "O Eco e o Descorajado" em *première* mundial.

Camargo Guarnieri ocupa um lugar definido no terreno da criação musical brasileira com sua produção vocal — gênero em que melhor se realiza a sua personalidade artística num sentido criador mais genuíno. Seus poemas para canto e orquestra ("Saudade Indefinida", "O Eco e o Descorajado", "Serra do Rola Moça" e "Três poemas do Macunaíma"), apresentados no programa de quinta-feira, revestem-se de um cunho evidente de originalidade imaginativa, não obstante o sabor regional de seus contornos e de sua consistência formal. A "Serra do Rola Moça", baseada num texto poético de Mário de Andrade, pertence a uma fase da produção de Guarnieri em que a pesquisa de novos meios expressivos constituía uma das preocupações estéticas do compositor — período que alcança a sua produção vocal e camerística, principalmente, surgida no decorrer das décadas de 30 e 40.

Mas embora procurasse na renovação do material sonoro a solidificação de sua personalidade, assimilando os recursos de uma linguagem algo avançada em meio às limitações escolásticas a que se submetia, Camargo Guarnieri raramente se afastou das concepções tradicionais de forma e construção, organizando a estrutura de suas obras com os elementos rítmicos extraídos do folclore brasileiro, os quais distribuía numa disposição esquemática baseada nas formas clássicas da Sonata, da Suite e do Lied.

Efetivamente, o conteúdo e a forma de um Quarteto de Cordas N.º 2 ou da Primeira Sinfonia derivam da utilização de motivos rítmico-melódicos autóctones, elaborados de acôrdo com os condimentos formais neo-clássicos e envoltos numa linguagem harmônica assimilada dos novos recursos expressivos do Impressionismo russo-francês.

Tal situação se reflete claramente em sua Primeira Sinfonia, apresentada no concerto de 5.ª feira, cuja elaboração arquitetônica revela uma acentuada tendência construtivista — o que por si só constitui um libelo contra o colorismo disforme da quase totalidade da produção musical nacionalista no Brasil. E nesse construtivismo reside um dos aspectos positivos dessa obra de Camargo Guarnieri, em oposição ao nacionalismo pitoresco e fácil que avassalou o conceito criador de duas gerações de compositores brasileiros.

Hoje, o concêrto da O.S.B.

Realiza-se às 16 horas de hoje, no Teatro Municipal, o segundo concerto da Orquestra Sinfônica Brasileira para o seu quadro social. O programa inclui as "Variações Sinfônicas" de César Frank, que terá como intérprete a pianista húngara Sari Biro, um "Prelúdio" do Cravo Bem Temperado de Bach, em arranjo de Eleazar de Carvalho, o "Episódio Sinfônico" de Francisco Braga e a "Sinfonia Fantástica" de Berlioz. A regência estará a cargo de Eleazar de Carvalho.

Contratado pela Cultura Artística, o pianista húngaro Robert Weisz realizará na segunda-feira próxima, dia 9, o seu recital de estréia no Teatro Municipal. Ro-

Estréia de Roberto Weisz

bert Weisz é titular do primeiro prêmio do Concurso Internacional de Genève de 1949, sendo considerado um dos mais brilhantes virtuoses da nova geração de musicistas europeus. Em seu programa de estréia interpretará obras de Bach, Beethoven, Schumann, Bartok, Brahms e Liszt.

"A ILHA DO TESOURO" — Embora sendo o único ator infantil num elenco de atores adultos, de larga experiência teatral e cinematográfica, Bobby Driscoll, que faz o papel de Jim Hawkins no filme "A Ilha do Tesouro", que a RKO Radio vai lançar no Plaza e demais cinemas dêsse circuito, foi considerado por seus companheiros de trabalho como um artista experimentado e de grande talento. Apesar de contar sòmente 13 anos, Bobby Driscoll já apareceu em cerca de 16 filmes, sendo o de maior êxito "Ninguém crê em mim" (The Window). "A Ilha do Tesouro" é um tecnicolor, baseado no clássico de Robert Louis Stevenson "The Treasure Island", cuja história se passa no século XVIII. Robert Newton, o famoso ator inglês, compartilha com Bobby Driscoll, das honras do estrelato nessa película, interpretando o papel do chefe dos piratas Long John Silver, o "perneta". Byron Haskin dirigiu e Clifton Parker escreveu a partitura musical.

Cinema

"CASCALHO"

Danilo Ramires

No geral, êste filme de Leo Martem é mau.

Este diretor com a sua capacidade de arregimentar pessoas, levantar capitais para produzir fitas sob sua direção, devia cuidar mais daquilo que se chama ser produtor, pois aí é que encontramos a sua figura dinâmica, agindo, trabalhando, inventando, resolvendo mil casos, enfrentando mil perigos.

Mas Leo Martem quer dirigir, e parece que tudo sempre lhe falta no final das contas. Ora é dinheiro, ora o elemento humano, ora não se sabe o que. Mas sempre falta alguma coisa.

E, assim, afirmamos que no geral "Cascalho" é mau como cinema. Mas frisamos bem: no geral. Se tivessemos que dar "pontos" a êsse filme, não perderiamos tempo: 40. O que quer dizer, exatamente ao lado de "Aviso aos navegantes"; e menos 15 que "Caiçaras" da Vera, que, pecou, incompreensivelmente, naquilo que se chama interpretação do texto falado. Todos inflexionavam conforme entendiam.

Mas "Cascalho" estaria dez pontos à frente de "Almas adversas" (do mesmo Leo Martem) e quarenta pontos (que vantagem!) à frente de "Aguenta firme Isidoro" que andou pela cidade com Tótó e Nelma Costa.

O mal de "Cascalho" foi a improvisação. Tudo foi apenas anotado em cadernos e livrinhos, e depois, — na última hora — manuseados com pressa, e correrias de quem não pode perder um minuto.

Faltou à Leo Martem uma coisa importante: força para ser sòmente diretor e não produtor, cenarista, ensaiador, (muito difícil cuidar das inflexões dos artistas, e principalmente no cinema, onde tudo é feito aos pedacinhos, não é, Leo Martem?) e mais mil e uma coisa na hora de rodar a câmera.

Leo não soube e não sabe ter equipe. E, entretanto, êle não é um auto suficiente vaidoso e tôlo.

Mas em "Cascalho", temos dois pontos de partida para uma síntese de crítica: o lado técnico, (fotografia, som e laboratório), que, sem apresentar novidades, não é inferior a muitos dos nossos filmes exibidos. E se alguém se queixar de que não entende bem os artistas, aí, não é o lado técnico, é o lado artístico. A culpa é do ator que tem má dicção, ou voz incolor.

O outro ponto é o lado artístico onde, a nosso ver, Leo devia ter agido com equipe e muita força de direção. Todos os artistas estão "independentes" nos seus papeis. Sòmente José Lewoy (justiça) consegue ser "obediente" ao seu personagem. Jackson de Souza procura ser honesto. Sua sequência de morte menos cambaleante por causa dos murros, teria mais austeridade, mas concentração. O movimento de "câmera" mostrando o chapeu sob a cruz é muito bem imaginado e realizado. O acorde musical também chega preciso completando o efeito.

Os cartazes com os nomes dos artistas do filme deviam abrir com o de José Lewgoy, seguido de Jackson de Souza. Depois o título da película e "Sérgio de Oliveira e mais Norma Tamar, Sadi Cabral" e outros.

Esta ordem seria honesta e justa para os intérpretes.

BREVE, "ETERNA ILUSÃO"

Dentro de mais alguns dias, a "França Filmes", do Brasil, apresentará nos cinemas Pathé, Presidente, Alvorada, Paratodos, Coliseu e Leme, o mais recente filme de Jacques Becker (o diretor de "Antônio e Antonieta"), "Eterna ilusão" (Rendez-vous de Juillet), que retrata ambientes típicos e pitorescos de Paris no após-guerra.

Segunda semana de "Conflitos de Amor"

"Conflitos de amor" (La Ronde), vem fazendo sucesso nos cinemas Pathé, Presidente, Alvorada, Paratodos, Coliseu e Leme. A vista disso, a França Filmes do Brasil manterá "Conflitos de amor" por mais uma semana em cartaz. Será cumprida uma segunda semana de exibições, a partir da próxima segunda-feira, nos cinemas Pathé (na Cinelândia), Alvorada (em Copacabana, no pôsto 6) e Leme (no pôsto 1). Simone Signoret, Jean-Louis Barrault, Daniel Gélin e Fernand Gravey, Danielle Darrieux, Simone Simon, Gérard Philipe, Isa Miranda, Anton Wallbrook, Serge Reggiani, Odette Joyeux, são os intérpretes desta realização de Max Ophu's.

Terra" é sempre Terra'

Notícias de São Paulo informam da estréia dêste filme da "Vera Cruz" no cinema "Marabá". A primeira foi em benefício duma assistência social. Todos os fotógrafos e cinematografistas da cidade foram mobilizados para registrar o acontecimento.

Próximas atrações

I

A "WARNER BROS" apresentará na próxima semana os seguintes filmes: — "REDENÇÃO SANGRENTA", que conta a história de um homem (John Garfield) que para manter sua família, matava impiedosamente.

Em cartaz nos cinemas: — São Luiz, Vitória, Rian e Carioca.

II

"ALGEMAS DE CRISTAL", com Jane Wyman que faz o papel da moça que por qualquer complexo ou defeito físico, foge da realidade para o mundo de fantasia. (Palácio, Roxy e Monte Castelo).

III

"UM PUNHADO DE BRAVOS", conta a odisséia de um batalhão de paraquedistas na Birmânia... (Odeon, Ipanema e América).

IV

"ESTRANHA PASSAGEIRA", trás de volta Bette Davis em um dos maiores papeis de sua carreira, secundada pelo ator galã Paul Henreid. (Império, Mem de Sá e Pirajá).

Teatro

A SORTE VEM DE CIMA [ou NEM EM SONHO RECEBO]

Claude Vincent

A comédia de Eduardo de Filipo, estreada por Jaime Costa, ontem à noite no Teatro Glória é, conforme foi avisada a critica, "uma comédia para rir". O bom porém é que, de fato, *faz rir*. Esta é a história de um bilhete de loteria que tirou a sorte grande, comprado por um rapaz que "recebeu" o número num sonho em que o falecido pai de seu patrão lhe deu o palpite. De quem, então, é o bilhete? O falecido começou o "palpite" com as palavras "meu filho"... O bilhete é do empregado que sonhou e comprou, ou é do patrão, o "filho" do sujeito que apareceu no sonho do empregado — empregado que, aliás, quer casar com a filha do patrão?...

Facilmente se imagina a fonte de imprevistos, de achados e de risos que êste assunto pode fornecer a um verdadeiro escritor cômico como o é *de Filippo*.

Levada, como consta, num estilo siciliano, na Itália a peça deve ter causado explosões de riso, sem perder uma grande qualidade humana e uma observação aguda dos tipos apresentados.

No Rio, Jaime Costa (Paulo Manhães) adaptou o texto para torná-lo acessível ao público carioca, e se notam vários enxertos a respeito da atualidade política no Brasil. Alguns divertem muito, outros menos.

O início do terceiro ato, que provavelmente explica certos cortes feitos, tem um diálogo um pouco arrastado. Mas, em compensação, quantas coisas boas, e que realmente provocam riso! O fecho do pano do segundo ato, por exemplo, ficará como um modêlo de "cortina" de ato para uma comédia.

A apresentação que a peça recebeu também agrada, em comparação com outras apresentações anteriores: o cenário projetado por Sandro Polonio deu uma nota mais moderna, mais alegre ao palco do Glória; até os quadros na parede criaram outro ambiente, dentro do qual o elenco novamente constituido teve tôda oportunidade de mostrar suas possibilidades. E' verdade que o mobiliário não é sempre de acôrdo, mas uma melhoria já grande foi conseguida, nesta primeira apresentação da temporada.

Quanto ao novo elenco, num segundo artigo trataremos dele. Antes, porém, é bom dizer que o papel de Antonico recebeu de Jaime Costa um tratamento cuidadoso que o torna, realmente, uma das suas melhores criações recentes.

Pelo desenvolvimento da cultura teatral

Delegações do Serviço Nacional do Teatro nos Estados — Os objetivos da medida do ministro da Educação

O Serviço Nacional do Teatro, conforme indica o seu próprio título, não pode ficar limitado a exercer suas principais atividades no Distrito Federal, contrariando inclusive dispositivos do decreto que o criou em 1937. Assim considerando, o titular da pasta da Educação assinou portaria pela qual fica o referido órgão autorizado a orientar e coordenar, mediante delegações, os trabalhos de criação e desenvolvimento da cultura teatral nos Estados, devendo os planos respectivos ser previamente aprovados pelo ministro.

Essas delegações somente serão instituidas onde os poderes públicos locais puserem instalações adequadas à disposição do Serviço Nacional do Teatro, competindo-lhes as seguintes tarefas essenciais: criação de *escolas de cultura teatral*, com dois cursos anuais, ou seja, um curso geral de teatro e outro de interpretação teatral; formação de núcleos de teatro folclórico, com o objetivo de adaptar os elementos de tradição local, dando-lhes forma dramática, considerados os diferentes graus de compreensão do público; e, finalmente, estudo das condições locais para que o S.N.T. possa orientar as excursões de elencos teatrais pelos Estados.

O ministro da Educação baixará instruções para reger cada uma das delegações, conforme a oportunidade e as condições de cooperação local, cabendo-lhe também a designação dos respectivos delegados.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA VARA DE REGISTOS PUBLICOS

Edital de citação para conhecimento de terceiros, pelo prazo de trinta dias. — O doutor Oscar Accioly Tenorio, Juiz de Direito da Vara de Registos Públicos do Distrito Federal. — Faz saber aos que o presente edital virem ou dêle conhecimento tiverem que, por parte de Manoel José da Costa e Souza, foi proposta uma ação de usucapião, cuja petição inicial é do teor seguinte: Exmo. senhor dr. Juiz da Vara de Registros Públicos. Manoel José da Costa e Souza, brasileiro, casado, motorista e domiciliado nesta capital, expõe que: a) — possui o imóvel à rua Casemiro de Abreu entre os ns. 269 e 283, que mede de frente 6m,50, igual largura nos fundos, e 45m,00 de cada um dos demais dois lados, tendo feito aí moradia, horta e pomar; b) — tanto ocorre há mais de dez anos ininterruptos, sem protesto nem prova de propriedade; c) — antes dêste período tal posse foi exercida por sua mãe, em cerca de vinte anos; d) — é brasileiro; e) — não tem propriedade urbana nem rural. De sorte que, para efeito de usucapião, requer a justificação de quanto expõe, à exclusão de sua nacionalidade, em face da inclusa certidão de seu casamento; bem como, após, a citação dos interessados incertos, inclusive dos confinantes, a fim de, no prazo legal, contestarem. Dá Cr$ 10.000,00 sôbre a taxa judiciária. Espera deferimento. Distrito Federal, 12 de outubro de 1949. — (a.) Djalma Ayres de Carvalho. Insc. n. 3.757. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital e mais de igual teor para serem publicados na imprensa e afixado no lugar de costume. Aos 27 dias de março de 1951. Eu, Carlinda Araujo Dias, escrevente juramentada, dactilografei. E eu, L. S. do Rego Monteiro, escrivão substituto, subscrevo. — Oscar Accioly Tenorio.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA DA FAZENDA PUBLICA CARTORIO DO SEGUNDO OFICIO

Edital de citação, para ciência de terceiros interessados, com o prazo de dez dias, passado na conformidade do artigo 34 do Decreto-lei número 3.365, de 21 de junho de 1941, na forma abaixo: — O doutor Elmano Martins da Costa Cruz, Juiz de Direito da Primeira Vara da Fazenda Pública, nesta capital. — Faz saber aos que o presente edital de citação virem ou dêle tiverem conhecimento, que por êste Juizo e Cartório do Segundo Ofício, corre seus trâmites legais, uma carta de sentença extraida dos autos de uma ação de desapropriação, a requerimento da Prefeitura do Distrito Federal, contra Israel Steinberg, referente aos imóveis de ns. 6, 10, 14, 18, 24 e 28 da rua Teodoro da Silva e ns. 78 e 82 da rua Felipe Camarão. — E por me haver sido requerido o levantamento da importância de Cr$ 4.314.888,80 (quatro milhões duzentos e quatorze mil oitocentos e oitenta e oito cruzeiros e sessenta centavos), condenação imposta à Prefeitura do Distrito Federal por fôrça da sentença e acórdão, mando passar o presente edital que será afixado no lugar de costume e publicado na imprensa, na forma da lei, pelo qual ficam citados todos os interessados para apresentarem em Juizo, as alegações que tiverem, dentro do prazo legal. Rio de Janeiro, 28 de março de 1951. Eu, Lara da Cruz Soares, escrevente juramentado, dactilografei. E eu (assinatura ilegível), escrivão, subscrevi. O juiz. — Elmano Martins da Costa Cruz.

Para Hoje

TEATROS

ACAPULCO — 27-2253 — Revista CAFE' CONCERTO 4, com Walter D'Avila, Mara Rúbia, Magali, Norbert e Wellington Botelho — à 1 hora. O melhor até agora.

CARLOS GOMES — 22-7581 — ESCANDALOS 1951, de Helio Ribeiro e Geysa Boscoli, com Bibi Ferreira, Mara Rúbia, Silva Filho, Luiz Cataldo. Montagem de Pernambuco — às 20 e 22 horas. Revista de grande montagem.
— Sab. e domingo vesp. às 16 horas.

CASABLANCA — Colé e Bibi Ferreira na revista de Geysa de Boscoli e Luiz Peixoto, à 1 da madrugada.

FENIX — Fechado.

FOLLIES — 37-8216 — MOULIN ROUGE, revista de Juan Daniel — com Walter Dávila, Mary Lopes, Lourdinha Bittencourt — às 20 e 22 horas — Cr$ 30,00.
— Sab. e domingo vesp. às 16 horas.

GLORIA — 22-9146 — A SORTE VEM DE CIMA, por Ed. de Filippo, trad. A. Viviani e Paulo Manhães — com Jaime Costa, Aristóteles Pena, Joice de Oliveira, etc. — às 20 e 22 horas.
— Sab. e domingo vesp. às 16 horas.

JARDEL 27-8712 — ZUM-ZUM, revista de Derci Gonçalves, da autoria de César Ladeira e Renata Fronzi — com Barita Antunes — às 20,30 e 22,20 hs. Derci, em um número de imitação de Juliette Greco é excelente.

PALACIO ENCANTADO (Praça Onze) — CARNAVAL NO GELO — às 17 e às 21 horas, com Adele Inge, campeã mundial, e um grande elenco. — Cr$ 45,00 arquibancada e 30,00 geral.
— Domingo também às 14,30 horas.

REGINA — 32-8817 — A DOCE INIMIGA, de A. P. Antoine. — Dulcina e Odilon com Manoel Pera, Dinorah Pera, Mario Lanza — às 21 hs. Cr$ 36,50. Três homens que morreram por causa de uma mulher, encontram-se no outro mundo e...
— Sab. e domingo vesp. às 16 horas.

RIVAL — 22-2721 — CHIRUCA, com Alda Garrido, Delorges Caminha, Francisco Dantas e Cora Costa — às 20 e 22 hs. Cr$ 36,50. Uma caipira refaz a fortuna da família a que sempre serviu.
— Sab. e domingo vesp. às 16 horas.

SERRADOR — 42-6442 — A ENDEMONIADA, de Schonherr, com Olga Navarro, Fregolente, Dionisio Azevedo — às 21 horas — Cr$ 36,50. Uma moça saudável, casada com um homem de saúde fraca, vive na fronteira onde se faz contrabando. Um dia aparece lá um guarda da fronteira com músculos fortes. A moça o seduz e acaba sugerindo-lhe que mate o seu marido.
— Sab. e domingo vesp. às 16 horas.

TEATRO DE BOLSO — 27-1389 — Zaquia Jorge e Fernando Vilar apresentam INIMIGA DOS HOMENS, de R. Praxy, trad. J. Ribeiro, com Hortensia Santos, Zaquia Jorge, Ina Rodrigues, Fernando Vilar, João Martins, Rodolfo Carvalho — Sábado e domingo às 16, 20 e 22 horas — Cr$ 36,00.

CINEMAS

O MAGO (El mago) — Da Columbia, rodado no México. As maiores trapalhadas de Cantinflas ao lado de Leonora Amar, atriz brasileira no cinema mexicano. Música de Gonzalo Curiel. Nos cinemas S. LUIZ, ODEON, RIAN, CARIOCA, MEM DE SA' e FLORIANO: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

CASCALHO — União Cinematográfica Brasileira (Prod. "Sol Filmes") — Direção de Leo Martem. Nos garimpos, homens procuram diamantes e ouro. História baseada num romance brasileiro. Com Lolo Lewgoy, Jackson de Souza, Modesto de Souza e Norma Tamar. Nos cinemas VITORIA, ROXY, AMERICA, IDEAL, MADUREIRA e MARACANÃ: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20.

A DAMA SEM CORAÇÃO (A woman of Distinction) — Da Columbia — Movimentado enrêdo com um caso de amor e egoismo. Com Rosalind Russel, Ray Milland, Edmund Gwenn e Francis Lederer. Nos cinemas PALACIO, IPANEMA, IRIS, AVENIDA: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 — 10,20 horas.

CONFLITOS DE AMOR (La ronde) — Direção de Max Ophuls. Distribuição da França Filmes. Admirável filme francês com onze grandes astros numa sensacional sequência de histórias maliciosas. Filme premiado pelos magníficos cenários. Entre o elenco: Signoret, Simone Simon, Barrault, Joyeux, Gerard Philip, etc. Nos cinemas PATHE', PRESIDENTE, ALVORADA, PARATODOS, COLISEU e LEME: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

TERESA VENERDI (Teresa Venerdi) — Produção italiana. Distribuição da Art Films. A vida aventureira duma mulher temperamental e inteligente. Dois grandes intérpretes: Anna Magnani e Vittorio de Sica. No cinema IMPERIO: 2 — 3,40 — 5,20 — 7 — 8,40 e 10,20 horas.

MORBIDO DESEJO — Produção inglesa da Eagle Lion. Um terrível esplêndido criminoso e "suspense". Com Robert Newton e Sally Gray. No mesmo programa: "A grande barbada", comédia americana com Lou Mactister e Louis Boutier. Nos cinemas REX e PIRAJA': 2 — 4,30 — 7 e 9,30 horas.

CIDADE NEGRA (Dark City) — Da Paramount. Direção de William Dieterle. Drama entre bandidos nas ruas escuras duma metrópole. Com Lizabeth Scott e Charles Huston. Nos cinemas PLAZA, ASTORIA, OLINDA, STAR, RITZ, COLONIAL, PRIMOR, HADDOCK LOBO e MASCOTE: 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

ROMANCE DE UMA ESPOSA — Da Metro. Com Walter Pidgeon e Greer Garson. Romance e amor. Nos três cinemas da METRO (PASSEIO, COPACABANA, TIJUCA): Meio-dia — 2 — 4 — 6 — 8 — 10 horas.

Outras programações

BANDEIRA — Aviso aos navegantes
CENTENARIO — Turbilhão da vida e Armadilha da morte
COELHO NETO — Anjo sem asas e Cowboy em Hollywood
EDISON — Loucuras do coração e Nas altas rodas
GRAJAU' — Aviso aos navegantes
GUANABARA — Aviso aos navegantes
JOVIAL — O segrêdo das jóias
MODELO — Três tolos sabidos e Milagres a granel
MODERNO — Três tolos sabidos e Milagres a granel
NACIONAL — Sangue do meu sangue
PIEDADE — Loucuras do coração e Alegria a granel
POLITEAMA — Fúria do mar e Rancheiro destemido
QUINTINO — Sombras do mal
ROULIEN — Céu amarelo e Missão adorável
S. CRISTOVÃO — Aviso aos navegantes
TIJUCA — O segredo da casa 246
TODOS OS SANTOS — Carnaval no fogo
VELO — O segredo dos impostores
VILA ISABEL — Sombras do mal

Em Niterói

EDEN — Deportado
ICARAI — Dama sem coração
IMPERIAL — Ladrão sem alma
ODEON — Cascalho
PALACE — Entre dois juramentos

Em Petrópolis

CAPITOLIO — Dama sem coração
D. PEDRO — Sangue assassino
PETROPOLIS — A verdade não se diz
IPANEMA — Dama sem coração
MONTE CASTELO — O mago

NA ILHA DO GOVERNADOR

ITAMAR — Donizetti e O revólver de prata

Rádio

O QUE SE PASSA...

Oduvaldo Cozzi transmitirá amanhã, pela Rádio Mayrink Veiga, o encontro entre as equipes do Vasco da Gama e do Penarol, diretamente de Montevidéu.

Dia 11, às 20,30 horas, a Rádio Mayrink Veiga apresentará o programa de estréia de Luiz Gonzaga. Nessa oportunidade desfilarão pelo microfone dessa emissora todos os seus artistas, numa monumental programação.

Doce França, programa dirigido por Michel Simon, com a colaboração de Lya Roquete Pinto, evocará domingo, às 12 horas, pela Rádio Ministério da Educação, pela voz de seus grandes intérpretes a geografia da canção de Paris, por ocasião do segundo milenário da cidade.

Diariamente, às 15,45 horas, no "Boa Tarde da Tamoio", Oliveira Neto vem apresentando "Confidências", uma página romântica para os ouvintes.

A partir das 21 horas de hoje, a Rádio Tamoio apresentará "Sucessos brasileiros", um grande desfilé dos maiores êxitos musicais do momento.

"Literatura Criadora", programa organizado por Flavia da Silveira Lobo, transmitido semanalmente, aos sábados, no horário das 14,00, pela Rádio Roquete Pinto, entrevista hoje, o escritor Tasso da Silveira.

RADIO TUPI — 19,05, Rádio Atlantic; 20,00, Audição do pianista Werther Politano; 20,30, "Nas garras da perdição"; 21,05, "Brasileirinho"; 21,35, Música e Companhia; 22,05, A Música de Cilion; 23,30, Night Club.

RADIO TAMOIO — 19,00, Capitão Atlas; 20,00, Ritmos brasileiros; 20,25, Oferta musical; 21,00, Sucessos brasileiros; 22,00, Salão Grenat; 22,30, Música e perfume; 23,00, Cassino da Chacrinha.

RADIO M. VEIGA — 19,00, Esportes; 20,05, "Mandolinata"; 20,35, Joel e Angela Maria; 21,00, "Foi assim que me contaram"; 21,30, Garotas Tropicais, Darci Rezende e Ciro Monteiro; 21,55, Esportes; 22,10, Recepção em Família; 23,00, Gravações.

RADIO GUANABARA — 20,05 — Gente Nossa; 21,15, Vamos dançar; 23,00, Samba Danças.

RADIO NACIONAL — 19,00, Histórias do vovô camarada; 19,15, No mundo da bola; 20,30, Ciranda da vida; 20,35, Acredite se quiser; 21,00, Ouvindo e aprendendo; 21,05, Não estamos sós; 21,30, Coitado do Policarpo; 21,35, Dedos mágicos — Muraro; 22,10, Paisagens de Portugal; 22,35, Rapsódia noturna — Edu.

RADIO ROQUETE PINTO — 20,00, Melodias brasileiras; 20,30, A discoteca em sua casa; 21,30, Programa sinfônico; 22,00, Resumo do noticiário da BBC; 22,05, Música Universal.

TUPI-TV — 20,30, Aprenda a sintonizar, prog. de Luiz Malheiros, com Décio Luis — filme; 20,45, "Show" da Orq. Tabajara de Severino Araujo — Filme; 21,00, Calouros em desfile, com Ari Barroso — Filme.

S. A. EDITORA TRIBUNA DA IMPRENSA

AVISO AOS ACIONISTAS

Tendo terminado, de acôrdo com o prospecto e os estatutos, no dia 2 de maio do ano passado, o prazo para o resgate da última prestação dos que subscreveram ações desta Sociedade, pedimos aos nossos acionistas em atraso, residentes nesta Capital, a fineza de se comunicarem com os nossos escritórios à rua do Lavradio, 98, pelo telefone 32-8184, com a Seção de Cobranças ou por correspondência, avisando-nos dia, hora e local em que devam ser procurados.

Aos residentes fora do Distrito Federal, rogamos o favor de nos enviar a importância do débito em cheque bancário ou vale postal, ou depositá-la no Banco de Crédito Real de Minas Gerais, nos locais onde houver filial dêsse Banco.

ONDAS MUSICAIS

Audição n.º 803

Pianista

ELIANE RICHEPIN:

LISZT: Au bord d'une source
LISZT: Rapsodia N.º 11, em Lá menor
DEBUSSY: La plus que lente
DEBUSSY: Suite Pour le Piano (Prélude; Sarabande; Tocata)

Violoncelista

GEORGES BÉKEFI,

com o concurso, ao piano, de

BOGDAN ZINS:

ECCLES: Sonata (Grave; Allegro; Largo; Allegro)
COUPERIN - CASSADO: Pastoral
SCHUBERT: Momento musical
FAURÉ: Sicilienne
C. GUARNIERI: Canção sertaneja
POPPER: Papillon

AMANHÃ

Das 10 às 11 horas, pelas emissoras:
RADIO NACIONAL .... 980 Kcs.
RADIO GLOBO .... 1.180 Kcs.
RADIO TUPI .... 1.280 Kcs.

Ouçam também "ONDAS MUSICAIS" nas seguintes emissoras:

TERÇA-FEIRA das 13 às 14 horas: Jornal do Brasil, Mauá, Guanabara, Vera Cruz

QUARTA-FEIRA das 14,30 às 15 hs.: Mayrinck Veiga; das 20 às 20,30 horas: Roquette Pinto

LIGHT

IMPERIO — PIRAJA — 2.ª feira — MEM DE SA
1,20 - 3,30 - 5,40 - 7,50 - 10,00
BETTE DAVIS - PAUL HENREID - CLAUDE RAINS
GLADYS COOPER - BONITA GRANVILLE - ILKA CHASE
Estranha Passageira
"NOW, VOYAGER"
Direção de IRVING RAPPER
Acomp. Compl. Nacional
HOJE — ESTRÉIA — SÃO LUIZ e AMÉRICA

PALACIO ENCANTADO apresenta
LAMB and YOCUM
PARADA do GÊLO
CARNAVAL NO GELO
UMA Revista DIRETAMENTE DE NEW-YORK PARA O RIO!
ESPETÁCULO INÉDITO COM OS MAIORES ARTISTAS DO GÊLO DO MUNDO!
NA PRAÇA 11
HOJE VESPERAL AS 16 HORAS E A NOITE AS 21 HORAS

Turismo-Viagens

Viagem inaugural do "Provence"

A foto acima é do "Provence", que chegará ao Rio no dia 11 do corrente, em viagem inaugural. O novo e moderno paquete francês desloca 18.500 toneladas e foi construido especialmente para a linha Marselha-Buenos Aires, com escalas em Dakar, Rio de Janeiro, Santos e Montevidéu. Tem 3 (três) classes: primeira, turistica e terceira.

* * *

O lançamento do "Provence" atesta a importância que vem ganhando a linha Europa-America do Sul. O aumento sempre crescente do número de vapores que vêm sendo incorporados a essa linha nos anos de após-guerra, ainda não conseguiu atingir o estado ideal — a capacidade que o seu movimento exige. Assim é que a lotação dos vapores fica esgotada com meses de antecedência, chegando a ano em alguns casos.

Logo, essa iniciativa da "Comercial Maritime à Vapeur" nasceu de um imperativo das circunstâncias. Esperamos que as demais companhias compreendam o problema da mesma maneira, ampliando suas frotas a fim de dar vazão à grande procura que atualmente se observa em passagens para a Europa.

* * *

Em sua viagem inaugural, o "Provence" viajará quase que exclusivamente com passageiros brasileiros. De retôrno, conduzirá duas excursões — do Touring Clube e do Automóvel Clube do Brasil.

TURISTAS ARGENTINOS VISITARÃO O BRASIL

Por iniciativa do Departamento de Turismo da Argentina, um grupo de turistas argentinos visitará o Brasil em julho próximo. Essa excursão terá o objetivo de conciliar as grandes dificuldades criadas pelos valores das moedas dos dois paises, com o desusado interêsse dos argentinos pelo Brasil.

Assim é que os excursionistas ocuparão todo um navio, possivelmente o "Santa Cruz", cuja capacidade é de mais de 500 passageiros. Visitarão, além do Rio de Janeiro, Santos e São Paulo — e também Montevidéu, que fica no caminho.

Os excursionistas morarão no próprio navio, o que permite ao govêrno argentino realizar uma excursão de preço acessivel, mesmo tendo em conta as dificuldades de câmbio. E se a primeira tentativa tiver resultados que compensem, será posto em prática um plano de 3 (três) excursões idênticas por ano.

CALENDÁRIO MARÍTIMO

NAVIOS ESPERADOS	DIA	PROCEDÊNCIA	DESTINO
CASTEL VERDE	Hoje	GENOVA	BUENOS AIRES
HIGHLAND MONARCH	Dia 9	LONDRES	BUENOS AIRES
JUAN DE GARAY	Dia 9	LONDRES	BUENOS AIRES
CONTE BIANCAMANO	Dia 10	NAPOLES	BUENOS AIRES
ANA "C"	Dia 10	BUENOS AIRES	GENOVA
PROVENCE	Dia 11	MARSELHA	BUENOS AIRES
DEL SUD	Dia 11	NOVA ORLEANS	BUENOS AIRES
CONTE GRANDE	Dia 11	BUENOS AIRES	GENOVA

NAVIOS ATRACADOS: POWRIO (arm. 2), DRA-KAR (arm. 3 - 23-0463), LIUO (arm. 5 - 42-4156), LOIDE BRASIL (arm. 6 - 23-3756), MORMACSWAN (arm. 7 - 43-0910), SALANDE (arm. 8 - 23-0235) e ST. ESSILD (arm. 10).

Fisco brasileiro em congresso mundial

O professor B. Gross, do Instituto Nacional de Tecnologia, foi convidado pelo Conselho Britânico para participar do congresso sôbre teoria e aplicação de dielétricos, a realizar-se em Liverpool, na Inglaterra, em julho próximo, sob o patrocinio do Institute of Physics, Universidade de Liverpool e British Electrical Research Association.

EXCURSÕES AO PRATA

Visitem Montevidéu e Buenos Aires pelo plano "TUDO INCLUIDO"

que lhes oferece o Bureau Brasileiro de Turismo

Próximas saídas: 3 e 7 de maio, em navios da "FROTA DA BOA VIZINHANÇA"

Excursões em Montevidéu e Buenos Aires — Navios e hotéis de 1.ª classe — Preço: Cr$ 6.650,00

Informações: — AV. RIO BRANCO, 18 — 12.º ANDAR TELEFONE 37-5840



uma tradição social — um ambiente selecionado

EXCURSÕES À EUROPA

ITALIA — FRANÇA — PORTUGAL — INGLATERRA — ESPANHA — SUISSA

Assistência Social dos Clubes congêneres na Europa

Preço 30.000,00 Facilidades pelo CREDITUR

opcionais à Alemanha, Austria e Luxemburgo

partindo:

20 de abril: pelo transatlântico "Provence" e volta pelo mesmo vapor à 12 de julho

19 de maio: pelo transatlântico "Marco Polo" voltando pelo "Conte Grande" a 1.º de Agôsto

AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL

Departamento de Turismo

Rua do Passeio, 90 — Tel. 42-3434

Uma organização nacional a serviço do Brasil

— PUBLICIDADE —

JUIZO DA PRIMEIRA VARA CIVEL EDITAL DE SEGUNDA PRAÇA PARA VENDA E ARREMATAÇÃO DO IMOVEL, penhorado nos autos da ação executiva que CARLOS A. T. GONÇALVES move contra Jeconias Agostinho da Silva. — NA FORMA ABAIXO: O DOUTOR GASTÃO ALVARES DE AZEVEDO MACEDO, JUIZ DE DIREITO DA PRIMEIRA VARA CIVEL DO DISTRITO FEDERAL. — FAZ saber aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que por êste Juizo e Cartório corre os seus termos regulares a ação executiva, ora em fase de execução de sentença, em que é exequente CARLOS A. T. GONÇALVES e executado JECONIAS AGOSTINHO DA SILVA, tendo sido pedida e deferida a expedição de editais de segunda praça, com o prazo e as formalidades legais, para venda em hasta pública do imóvel penhorado; — em virtude do que se passou êste edital, pelo qual, o porteiro dos auditórios trará a público pregão de venda e arrematação, a quem mais der ou maior lance oferecer, no dia dez de abril próximo, digo vinte de abril próximo futuro (20-4-51), às 15 horas, no saguão do Palácio de Justiça, à rua D. Manoel 29-31, térreo, o imóvel penhorado ao executado e constante do laudo abaixo descrito; — "Executivo — Carlos A. T. Gonçalves — Jeconias Agostinho da Silva — 1.ª Vara Civel. — PREDIO térreo, sito à rua Paiva, número 44, freguesia de Inhaúma. — E' feitio de chalet, afastado do alinhamento da rua e em madeira, tendo na fachada uma janela de peitoril e, pela lateral direita entrada. Construção em madeira e coberto de telhas tipo francês. Mede de largura 3ms.20 (três metros e vinte centímetros) por 10ms.00 (dez metros) de comprimento e se divide em sala, quarto e cozinha. Está em regular estado de conservação. No terreno, parte dos fundos há um barracão de madeira, com 1ms.20 (um metro e vinte) por 1ms.20 digo por 1ms.10 (um metro e dez) coberto de telhas e servindo para depósito, e, na parte da frente do terreno mais uma pequena construção de tijolos com 1ms.40 (um metro e quarenta) por 1m.20 (um metro e vinte) abrigando tanques de cimento e instalações sanitárias. O terreno que é cercado na frente por cerca de ripas de madeira, à direita, em parte com cerca ou muro de cimento e, no restante do perimetro por sinco e latas. Mede em sua largura na linha de frente 11ms.00 (onze metros) igual largura na linha de fundos, e de extensão por ambos os lados 45ms.00 (quarenta e cinco metros). — Confronta à direita com o prédio número 46 da rua Paiva, de Manoel Ferreira da Silva, à esquerda com o prédio número 42 da mesma rua Paiva, pertencente a Irnear Pereira da Silva, e, também com o número 38 da rua Bittencourt, de Manoel Faria, e na parte dos fundos com a rua Bittencourt. Avaliamos o prédio, bemfeitorias e terreno em Cr$ 70.000,00 (setenta mil cruzeiros). — Rio de Janeiro, cinco de dezembro de 1950. Ernesto Babo Filho. — Fernando Oscar do Nascimento". E quem quiser arrematar compareça neste Juizo no dia, hora e local designados para fazê-lo em praça mediante pagamento à vista ou fiador idôneo por três dias, correndo por conta do arrematante metade do impôsto de transmissão inter-vivos, 1% de taxa judiciária, sôbre o valor da arrematação e custas para extração da carta ou título de aquisição para conservação do seu direito. Do que para constar passaram-se êste edital e outros de iguais teores que serão, respectivamente, afixados no lugar de costume e publicados na imprensa na forma da lei. — Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e nove de março de 1951. Eu, M. M. Ferreira Soares, escrevente juramentado, dactilografei. E eu, Antônio Cicero Galvão, escrivão vitalício, subscrevo. — Gastão Alvares de Azevedo Macedo. — (Estava devidamente selado) — Está conforme. O escrivão, Antônio Cicero Galvão.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA 18a. VARA CIVEL — EDITAL de notificação com o prazo de vinte (20) dias à firma PINTO CANIZIO & CIA, na pessoa de seu representante legal, na forma abaixo: O doutor Osny Duarte Pereira, Juiz de Direito da Décima Oitava Vara Civel do Distrito Federal, FAZ SABER aos que o presente edital de notificação, com o prazo de vinte (20) dias virem ou dele conhecimento tiverem e, especialmente, a firma PINTO CANIZIO & CIA, na pessoa de seu representante legal, que por parte de DAVID RODRIGUES D'ALMEIDA lhe foram dirigidas as petições dos teores seguintes: PETIÇÃO INICIAL: "Excelentíssimo Senhor Doutor Juiz de Direito da Vara Civel David Rodrigues d'Almeida, português, casado, industrial, residente à rua do Senado n. 157, vem respeitosamente requerer a notificação da firma Pinto Canizio & Cia., estabelecida nesta cidade à rua do Senado n. 155, prédio de propriedade do suplicante, para ciência de que, necessitando da loja ocupada pelo notificado, para o seu uso próprio, conforme lhe faculta o inciso V do art. 15 da lei 1.300, de dezembro de 1950, vem requerer esta em obediência ao disposto no § 2º do inciso IX do art. 15 da lei acima mencionada. Assim, sob pena de imediato despejo, requer a referida desocupação no prazo de 90 dias, dando-se ciência desta notificação aos sublocatários, se existirem. Cumprido o deferimento desta, requer a sua devolução independente de traslado para os fins legais. P. deferimento. — Rio de Janeiro, vinte e sete de fevereiro de 1951. — O adv.º a) Isaac Nuzman, insc. 2.305. DESPACHO: "A. Notifique-se. Entregue-se. 1-3-51, a) O. Duarte. — PETIÇÃO DE FLS. 9: "Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da 18a. Vara Civel. David Rodrigues d'Almeida nos autos da notificação requerida contra Pinto Canizio & Cia. requer a V. Ex. em face da certidão de fls. 6, se digne ordenar a expedição dos editais com a transcrição, do pedido de fls. 2, com o prazo legal mínimo, eis que está provada a malícia do notificado em evitar seja cumprido o mandado de fls. 5. P. deferimento. — Rio de Janeiro, 26 de março de 1951. O adv.º a) Isaac Nuzman, insc. 2305. DESPACHO: "J. à conclusão, 26-3-51. a) O. Duarte P.". DESPACHO DE FLS. 10: "Fls. 9 Deferido. Prazo de vinte dias. 27-3-51. a) O. Duarte P.". Em virtude do que se expediu o presente edital de notificação com o prazo de vinte dias, com o teor do qual fica notificada a firma Pinto Canizio & Cia. Ltda., na pessoa de seu representante legal, ciente outrossim que êste Juizo tem sua sede à rua D. Manoel 29, 3. andar, Palacio da Justiça. E para que chegue ao conhecimento de todos o presente edital será afixado no lugar de costume e publicado na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos dois dias do mês de abril do ano de mil novecentos e cinquenta e um. Eu, a) Hilda Pinto Monteiro, escrevente o datilografei. E eu, a) Benedito de Carvalho, Escrivão ad-hoc, o subscrevi. a) Osny Duarte Pereira. Está conforme. O Escrivão, Benedito de Carvalho.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA SEGUNDA VARA CIVEL — Edital de Primeira Praça com o prazo de vinte dias. Eu, Doutor Manuel Artur Murtinho Pinheiro, juiz substituto, em exercício no Juizo de Direito da Segunda Vara Civel do Distrito Federal, Capital da República dos Estados Unidos do Brasil, FAÇO SABER que no dia 25 de abril entrante, às catorze horas, no saguão do Palácio da Justiça, à rua Dom Manuel número vinte e nove, o porteiro dos auditórios submeterá a público pregão de venda e arrematação, em primeira praça, tomando por base a respectiva avaliação, os bens penhorados a Osvaldo de Ipanema Moreira, em execução de sentença em que é exequente o Banco Brasileiro de Crédito S. A., e consistente de um edifício de oito pavimentos, sito à rua Buenos Aires número oitenta, descrito em o laudo de avaliação à folhas dezesete, do teôr seguinte: — "Laudo de avaliação — Segunda Vara Civel. Executivo contra: Osvaldo de Ipanema Moreira. Terreno sito à rua Buenos Aires número oitenta, na freguesia do Sacramento, medindo de largura na frente cinco metros e sessenta centímetros, igual largura na linha dos fundos, e de extensão por ambos os lados treze metros. Edifício de oito (8) pavimentos, sito à rua Buenos Aires número oitenta, na freguesia do Sacramento, edificado no terreno acima descrito, constando de uma loja na parte térrea e em cada um dos pavimentos superiores em salas para escritórios. Construção moderna e recente, ainda não habitada, com entrada pelo lado onde dá acesso por escadas de marmorite e por elevador marca "Otis" aos pavimentos superiores. A loja tem na frente duas portas largas com cortinas corrediças de ferro corrugado. Consta o pavimento térreo de uma loja tomando tôda a área do terreno, tendo um girão que tem acesso por escada de ferro, aonde há instalações sanitárias. Cada um dos pavimentos superiores, consta de hall de entrada, corredor, uma sala grande e instalações sanitárias. Cada sala tem duas janelas largas com persianas, dando para à rua Buenos Aires. O terreno e o edifício acima descritos, confrontam pela frente com a rua Buenos Aires, pelo lado direito com o prédio de número oitenta e dois, e, pelo lado esquerdo com os de números setenta e seis/setenta e oito, e, nos fundos, com quem de direito. Avaliamos o terreno acima descrito, em Cr$ 1.300.000,00 (um milhão e trezentos mil cruzeiros). Avaliamos a loja, em Cr$ 600.000,00 (seiscentos mil cruzeiros); o segundo pavimento, em Cr$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros); o terceiro pavimento, em Cr$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros); o quarto pavimento, em Cr$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros); o quinto pavimento, em Cr$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros); o sexto pavimento, em Cr$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros); o sétimo pavimento, em Cr$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros); e o oitavo pavimento em Cr$ 300.000,00 (trezentos mil cruzeiros), no total de Cr$ 2.700.000,00 (dois milhões e setecentos mil cruzeiros). Observação: Deixamos de avaliar umas caixas de fôrma de madeira, por não terem as mesmas sido encontradas no local. Importa a presente avaliação em Cr$ 4.000.000,00 (quatro milhões de cruzeiros). Rio de Janeiro, dez de fevereiro de mil novecentos e cinquenta. (aa) Alvaro Cesar de Melo Castro Menezes. Délio de Souza Maia, avaliadores" O título de aquisição do imóvel está transcrito no Segundo Ofício do Registro Geral de Imóveis desta Capital, no livro três-BA (três-B-A), sob o número de ordem onze mil oitocentos e vinte e cinco (11.825), à páginas oitenta e nove). Para conhecimento de todos a quem interessar possa, expediu-se êste edital, que será afixado no lugar do costume e publicado pela imprensa nos termos da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte dias do mês de março do ano de mil novecentos e cinquenta e um. Eu, Isaura Silva Rey, escrevente auxiliar, o datilografei. E eu, Octacilio de Lucena Montenegro, escrivão, subscrevo. (a) Manuel Artur Murtinho Pinheiro. Está conforme. O Escrivão, Octacilio Lucena Montenegro.

Guia imobiliário

IMOVEIS

ANTONIO SAAD
DECIO LEFEVRE

277, s/907-12 22-6670

Julio C. Santoro
— CORRETOR DE IMOVEIS —
Comissão 5%
Tel 42-263...

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA QUARTA VARA CIVEL — Edital de 2.ª Praça, para venda dos bens imóveis penhorados na ação ordinária, em execução de sentença, a requerimento de Elid Adele Locatelli Louzada e outra, contra Lippe Pereira Peixoto, na forma abaixo: O Dr. Ivan Castro de Araujo e Souza, Juiz em exercício na 4.ª Vara Civel do Distrito Federal, etc. FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dele conhecimento tiverem, com o prazo de vinte dias, para venda, em 2.ª Praça dos bens penhorados, bens imóveis, na execução de sentença que Elid Adele Locatelli Louzada e outra movem contra Lippe Pereira Peixoto, que o porteiro dos auditórios, levará à praça, no próximo dia 20 de abril, às 16 horas, no saguão do Palácio da Justiça, à rua D. Manoel, número 29, os bens acima referidos e que são os seguintes: Prédio térreo situado à rua Adolfo Bergamini, sob o n. 131, na freguesia de Inhaúma, edificado no alinhamento da rua, em feitio de platibanda, construído de pedra, cal e tijolo e coberto de telhas. Tem na frente 3 portas providas de cortinas corrediças de ferro conjugado. São de massa os umbrais e as soleiras de mármore. Está em regular estado de conservação e se divide em uma loja ladrilhada e forrada e em cômodos para moradia. Prédio térreo, situado à rua Adolfo Bergamini, sob o n. 135, na freguesia de Inhaúma, é inteiramente idêntico ao prédio de n. 131, acima descrito, quanto às disposições internas, dependências e estado de conservação. Encontram-se as duas edificações em terreno plano, fechado por paredes e muros. Mede o terreno, 11,35 ms., de largura, tanto na frente, como nos fundos, por 27,20 ms. de extensão por ambos os lados. Confronta pelo lado direito, com o prédio de n. 139, de propriedade de dona Rosa Alves Borges, pelo lado esquerdo, com o de n. 127, de propriedade de Vitorino Alves de Souza e aos fundos, com um terreno também pertencente a Vitorino Alves de Souza. Avaliamos cada um dos imóveis acima descritos, incluída a metade do terreno, em Cr$ 180.000,00, no total de Cr$ ...... 360.000,00 (trezentos e sessenta mil cruzeiros). Os imóveis acima referidos, cuja escritura de quitação averbada no livro 4-H, à fls. 193, sob n. 7853, em notas do Primeiro Ofício de Notas, conforme certidão do Oficial, dr. Rubens Antunes Maciel, às fls. 130 dos autos, imitiu na posse dos mesmos, o comprador, Lippe Pereira Peixoto, averbação essa que foi efetuada em data de 15 de dezembro de 1950. E para conhecimento dos interessados se passou o presente edital, com o prazo de vinte dias, cientes de que caso não haja licitantes, o bem será levado a leilão com o abatimento legal de dez por cento, na forma da Lei, cientes ainda de que o preço da arrematação será a dinheiro à vista ou fiador idôneo, por três dias. O presente vai publicado pela Imprensa e afixado no lugar do costume. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos vinte e sete dias do mês de março de mil novecentos e cinquenta e um. Eu, Isabel Pereira, escrevente auxiliar, dactilografei. E eu, José Chaves, escrivão substituto, o subscrevo. (Devidamente selado). (a) Ivan Castro de Araujo e Souza. Está conforme. Pelo escrivão, Isabel Pereira.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA VARA DE REGISTOS PUBLICOS — Edital de citação para conhecimento de terceiros, pelo prazo de trinta dias: — O doutor Oscar Accioly Tenorio, juiz de Direito da Vara de Registos Públicos do Distrito Federal, FAZ SABER aos que o presente edital virem ou dele conhecimento tiverem que, por parte de MANOEL JOSÉ DA COSTA e SOUZA, foi proposta uma ação de usocapião, cuja petição inicial é do teor seguinte: Exmo. Sr. Dr. Juiz da Vara de Registos Públicos. Manoel José da Costa e Souza, brasileiro, casado, motorista e domiciliado nesta capital, expõe que: a) possui o imóvel à rua Casemiro de Abreu entre os ns. 269 e 283, que mede de frente 6m.50, igual largura nos fundos, e 45ms.00 de cada um dos demais dois lados, tendo feito aí moradia, horta e pomar; b) tanto ocorre há mais de dez anos ininterruptos, sem protesto nem prova de propriedade; c) antes dêste período tal posse foi exercida por sua mãe, em cêrca de vinte anos; d) é brasileiro; e) não tem propriedade urbana nem rural. De sorte que, para efeito de usocapião, requer a justificação de quanto expõe, à exclusão de sua nacionalidade, em face da inclusa certidão de seu casamento; bem como, após, a citação dos interessados incertos, inclusive dos confinantes, a fim de, no prazo legal, contestarem. Dá Cr$ 10.000,00 sôbre a taxa judiciária. Espera deferimento. Distrito Federal, 12 de outubro de 1949. (a) Djalma Ayres de Carvalho. Insc. n. 5757. E para que chegue ao conhecimento de todos mandei passar o presente edital e mais de igual teor para ser publicado na imprensa e afixado no lugar de costume. Aos (27) dias de março de 1951. Eu, Carlinda Araujo Dias, escrevente juramentada, datilografei. E eu, Luis S. do Rego Monteiro, escrivão substituto, subscrevo. — Oscar Accioly Tenorio.

— PUBLICIDADE —

MINAS CONSOLIDADAS DA BAHIA S. A.

Acham-se à disposição dos Senhores Acionistas, na sede social da MINAS CONSOLIDADAS DA BAHIA S. A., à praça Mauá 7, 16. andar, sala 1601, todos os documentos de que trata o artigo 99 da Lei de Sociedades por Ações.

Rio de Janeiro, 3 de abril de 1951.

MINAS CONSOLIDADAS DA BAHIA S. A.
Robert A. Winger
Diretor Secretário-Tesoureiro

Comércio & Produção

O ministerio que falta

A falta de um órgão autônomo que se encarregue da Marinha Mercante tem prejudicado muito essa atividade.

Dispomos de cerca de 800 mil toneladas brutas e, dentro em breve, o deslocamento dos nossos navios deverá superar um milhão. O pessoal em atividade no setor comercial maritimo constitui grupo dos maiores em relação às demais.

Os problemas da Marinha Mercante são bastante diferentes dos da Marinha de Guerra. Um simples departamento e uma comissão de poderes restritos não podem atender às necessidades mercantes do país.

Há muito tempo se cogita e se fala do ministério mas nada se fez até agora, além de planos que, como tantos outros neste país ficaram no ar.

É tempo de voltar o govêrno suas vistas para tão transcendental problema resolvendo-o com a criação imediata de um órgão autônomo para dirigir as atividades mercantes nacionais.

ALGODÃO

Safra Paulista de 1950

S. PAULO, (Sucursal) — A Comissão Especial do Algodão divulga os seguintes dados referentes à safra algodoeira de 1949-50, nos 290 municipios do Estado:

Variedades de Sementes — IA-917 — Campinas — 757.595 sacas; IA-7111-038 — Texas — 121.519 sacas; IA-7387 — Express — 26.775 sacas; IA-21.077 — Express 1.665 sacas.

Nacionalidade dos lavradores — Brasileiros, 671.582 sacas de sementes plantadas; japoneses, 161.907; italianos, 18.416; espanhóis, 21.953; portugueses, 16.610, diversos, 17.086; total: 907.554.

Area cultivada em alqueire — Brasileiros, 420.591,5; japoneses, 104.955,5 e italianos,....... 11.224,0.

ESTRANHA BAGAGEM

Por edital n. 54 de 3 do corrente o Inspetor da Alfândega intimou o sr. Augusto Simões, de residência ignorada a prestar esclarecimentos sôbre os objetos contidos em duas maletas apreendidas no Armazem de Bagagem da Administração do Cais do Porto, no dia 28 de março dêste ano.

O conteúdo das maletas é verdadeiramente variado e pela relação que segue pode-se ter uma idéia do total aproveitamento de espaço...

1) 206 blusas bordadas da Ilha da Madeira.
2) 1.142 termômetros clinicos.
3) 112 porta-niqueis de prata.
4) 21 broches de filigrana portuguesa.
5) 5 cordões de ouro.
6) 150 correntes de prata para relógio.
7) 4.000 cordões de prata portuguesa.
8) 291 figas de matéria plástica com incrustações de ouro.
9) 590, ditas, pequenas.
10) 70 berloques de ouro.
11) 5.810 pares de brincos de filigrana dourada.
12) 105 pulseiras portuguesas de filigrana dourada.
13) 415 cordões de prata.
14) 10 colares com contas de matéria plástica.

— O sr. Augusto Simões tem o prazo de 30 dias para alegar alguma coisa a respeito dessa "bagagem" curiosa.

Portanto, em 3 de maio se o "turista" até lá nada resolver, será anunciado o leilão da dita bagagem.

Resumo de balanços

BASKEL S. A. INDUSTRIA E COMÉRCIO DE REFRIGERAÇÃO

Balanço em 31-12-50
EM CRUZEIROS

Imobilizado	Disponível	Realizável	Não exigível
1.146.023	2.621.656	15.208.184	15.027.663
Capital	**Exigível**	**Depreciações**	**Reservas**
15.000.000	3.951.061	27.663	—

Benjamin Roberto Batista Ferras, diretor-presidente; Francisco Garcia de Garcia, diretor-vice-presidente; Ernesto Perri, diretor; Mario Lustosa Filho, contador.

FALÊNCIAS

Foi decretada pelo juiz da 9.ª Vara, a falência de Kalman Sztuars, negociante estabelecido à rua Alecrins, 289, nesta cidade, a requerimento do credor Augusto Marques Lobo.

Também D. C. Fontes, estabelecido com negócios de tecidos e lá teve sua falência decretada pelo juiz da 11.ª Vara, atendendo à promoção do dr. curador, no pedido de concordata preventiva.

— PUBLICIDADE —

JUIZO DE DIREITO DA 10.ª VARA CIVEL — Edital de leilão, com o prazo de 10 dias, para venda e arrematação dos bens penhorados na ação executiva que Pasquale Paladino moveu contra Minervino Silva, na forma abaixo: O Doutor João Henrique Braune, Juiz de Direito da Décima Vara Civel do Distrito Federal, Republica dos Estados Unidos do Brasil, FAZ SABER aos que o presente edital virem, ou dele conhecimento tiverem, que no dia 24 de abril p.v., às 15 horas, no saguão do Palacio da Justiça, pelo porteiro dos auditórios, Francisco Neves de Assis, será levado a público leilão, para ser arrematado por aquele que mais der e maior lanço oferecer, os bens penhorados na ação executiva acima mencionada, bens êsses que são os seguintes: Mobília para sala de jantar, folheada, envernizada em cor clara, de tamanho médio, composta de 1 mesa elástica com 2 taboas sobresalentes, 1 etagér com 2 portas e 1 prateleira interna, 1 bufet de 2 corpos co 2 gavetas do lado esquerdo e 1 prateleira ao centro e do lado direito, 1 cristaleira envidraçada com 2 portas e 2 prateleiras de vidro, 2 cadeiras de braço e 6 comuns, com o encosto de madeira e o fundo estofado a oleado verde escuro. A mobília é guarnecida com puxadores de massa fantasia marmoreados cor marron. Avaliada em Cr$ 3.000,00. 1 dormitório para casal, com 1 guarda-vestidos de 3 corpos com espelho interno na porta central, 1 guarda-casacas, 1 roupeiro com 2 portas e 1 prateleira interna, 2 mesinhas de cabeceira com 1 porta cada, 1 penteadeira com espelho retangular liso, 1 pull estofado cor azul claro fantasia, e 2 cadeiras estofadas em pano azul claro fantasia e encosto de madeira. Avaliado em Cr$ 4.000,00. Total da avaliação Cr$ 7.000,00. E quem ditos bens arrematar quiser, deverá comparecer no dia, hora e local acima mencionados, ciente de que dita arrematação só será feita à dinheiro à vista, ou fiador idôneo pelo prazo da lei. Em virtude do que passou-se o presente edital e mais dois de igual teor, que serão publicados e afixados na forma da lei. Dado e passado nesta cidade do Rio de Janeiro, aos 28 de março de 1951. Eu, Martha Lobo Simões, escrevente juramentada, datilografei. E eu, Milton Seabra, escrivão, subscrevo. (a) J. Henrique Braune. Está conforme. O escrivão substituto, Joaquim Feliciano do. Santos.

— PUBLICIDADE —

EDITORA MÉRITO S. A.

ASSEMBLEIA GERAL ORDINARIA
CONVOCAÇÃO

São convidados os senhores acionistas desta sociedade, a comparecer à Assembleia Geral Ordinária, a se realizar na sede social da EDITORA MÉRITO S. A., à Rua do Ouvidor n. 140, nesta Capital, no dia 30 de abril de 1951, às 15 horas, para o fim de tomarem conhecimento e deliberarem sôbre o relatório da diretoria, balanço, conta de lucros e perdas e parecer do conselho fiscal, bem como elegerem os diretores, membros e suplentes do conselho fiscal, para o corrente exercício.

Rio de Janeiro, 3 de abril de 1951.

Pela Diretoria,
S. Maffei,
Diretor-Gerente

Folhetim da TRIBUNA DA IMPRENSA.

A GRANDE ILUSÃO

Romance de Robert Penn Warren
Tradução de Vera Maria de Faro

Cap. 144
O "black-out"

Da vasta distância assegurada pela sobriedade, pela vitória e por uma firmesa moral proveniente do conhecimento acurado do valor exato de todas as coisas do mundo, Gummy observava a figura no divã e disse, depois que o jarro fôra colocado novamente no chão:

— Se o nosso negócio já está resolvido, Governador, creio que devo ir andando.

— Sim — respondeu o Patrão, levando ao chão os pés calçados apenas com meias. — Sim, está resolvido, por Deus! Mas... — levantou-se, agarrando o copo numa das mãos, e sacudiu-se como um cachorro enorme, fazendo cair um pouco do conteúdo do copo — ...escute aqui!

Encaminhou-se para Larson, os pés pesando sôbre o tapete, a cabeça jogada para a frente. Tiny Duffy não estava exatamente no caminho, mas não se afastou o bastante, ou talvez não o tenha feito com muita vivacidade. Seja como for, o Patrão quase o roçou ao passar — ou talvez o tenha feito. Naquele instante, mesmo sem olhar para o alvo, o Patrão atirou o liquido que estava dentro do copo em cheio no rosto de Duffy. E terminando o movimento, deixou simplesmente que o copo caisse ao chão, batendo no tapete sem se quebrar.

Pude ver o rosto de Duffy no momento em que foi atingido. A cara grande, que lembrava uma torta, adquiriu uma expressão de surpresa que me trouxe à memória aquela ocasião, muitos anos atrás, no churrasco de Upton, em que o Patrão amedrontara Duffy, de tal maneira, que êste caira da plataforma.

Mas agora, depois da surpresa, veio uma centelha de fúria, seguida por uma expressão humilde e aflita. Ouviu-se então o lamento, em tom conciliador:

— Pos que foi fazer isso agora, Patrão? Por que fez isso?...

E o Patrão, que já havia passado por Duffy, voltou-se, olhou-o e disse:

— Já o devia ter feito há muito tempo. Já o devia ter feito há muito tempo.

Continuou depois a caminhar em direção a Larson que, imperturbável apesar dos acontecimentos, pegara o capote e o chapeu e esperava que a poeira baixasse novamente ao solo. O Patrão parou bem na sua frente, os dois corpos quase se tocando. Agarrou então Larson pelas lapelas e baixou o rosto congestionado até à altura da face cinzenta.

— Resolvido — repetiu. — Não há dúvida, está resolvido. Mas se você... se você deixar de colocar um trinco de janela, se deixar um só pedaço de ferro fora do concreto, se puser uma colherinha a mais de areia, se usar um pedaço de mármore defeituoso, por Deus... por Deus, eu o esquartejarei, eu...

Ainda agarrando as lapelas, fez com as mãos um movimento brusco para os lados. Um botão do paletó de Larson, que estava abotoado, voou para o outro lado do aposento, batendo na lareira com um barulhinho.

— Sim, pois é meu — prosseguiu o Patrão. — Está ouvindo... é meu hospital...é meu!

O único som que se ouviu a seguir foi o da respiração de Willie. Duffy observava a cena, tendo estampada na fisionomia uma expressão apavorada; ainda agarrava o lenço húmido com o qual se enxugara. Sugar-Boy não estava prestando a menor atenção.

Larson continuava imóvel, sem pestanejar, apesar das mãos do Patrão ainda lhe agarrarem as lapelas. Tive de reconhecer que não se abalou. Tinha água gelada nas veias. Nada o desorientava: insulto, zanga, violência ou espancamento brutal. Era um verdadeiro homem de negócios. Conhecia o verdadeiro valor das coisas.

Esperou, tendo bem próxima à sua face pesada e congestionada, sentindo, sem dúvida, o hálito quente impregnado de álcool. E então o Patrão soltou sua presa. Simplesmente abriu as mãos, os dedos afastados no ar, e recuou. Virou as costas e afastou-se como se nada houvesse naquele lugar. Seus pés não fizeram ruido e a cabeça balançava quase imperceptivelmente à medida que caminhava.

Sentou-se no sofá, inclinou-se para a frente com os cotovelos apoiados sôbre os joelhos abertos, os antebraços pendurados, e fixou os olhos nas brazas da lareira como se estivesse absolutamente só.

Sem uma palavra, Larson encaminhou-se para a porta, abriu-a e saiu, deixando-a entreaberta. Dando uma estranha impressão de leveza — aquela leveza do corpo entumescido de um afogado a subir lentamente à tona no nono dia — que pode ser produzida por um homem gordo na ponta dos pés, Tiny Duffy também se aproximou da porta. Uma vez lá, olhou para trás, com a mão no trinco. Quando seus olhos pousaram no Patrão, que o não estava vendo, um lampejo de fúria apareceu-lhe mais uma vez na fisionomia. E pensei, naquele instante: "Por Deus, êle é humano!"

Mas logo percebeu meu olhar e voltou-se para mim com uma espécie de apelo sofredor e mudo — um pedido de desculpas por tudo, dirigido à minha compreensão e simpatia, uma súplica para que todos pensassem bem do pobre e velho Tiny Duffy, que afinal de contas fizera o possivel, de acôrdo com a sua compreensão. E ainda lhe atiravam coisas ao rosto! Também não tinha direitos? O pobre e velho Tiny também não possuia sentimentos?

Seguiu Larson pela noite a fora. Conseguiu fechar a porta sem fazer ruido.

Olhei para o Patrão, que não se havia movido, e observei:

— Gostei muito de chegar a tempo de assistir o último ato, mas agora tenho de ir andando.

Era claro que não haveria conversa alguma sôbre a lei de impôsto.

— Espere — pediu.

Levantou do chão a garrafa e tomou um gole. Preocupava-se agora apenas com o essencial. Levantou os olhos para mim e começou a falar.

— Eu lhe disse... Eu lhe disse, se você deixar de colocar um trinco de janela... Eu disse, se deixar um só pedaço de ferro fora do concreto... se você...

— E' — interrompi — eu o ouvi.

— ...se puser uma colherinha de areia a mais... Qualquer coisinha que faça, por insignificante que seja, será bastante para que eu o esquarteje!

Levantou-se e veiu andando em minha direção. Parou, muito próximo a mim.

— Eu o esquartejarei — afirmou, respirando com dificuldade.

— Foi isso o que disse — concordei.

— Disse-lhe que o faria, e fa-lo-ei. Deixe que êle faça alguma coisa errada.

— Está bem.

— Seja como for, vou esquartejá-lo. Por Deus... — abriu muito os braços, num gesto brusco. — Esquartejarei todos êles. Todos os que meteram nisso as mãos sujas. Logo que acabarem o trabalho, ajustarei contas com êles. Com cada um. Vou arruiná-los, esquartejá-los! Por Deus! Pondo as mãos sujas neste negócio! Êles me obrigaram a fazer isso.

— Tom Stark teve alguma coisa a ver com isso — observei.

Essas palavras o detiveram. Fitou-me de tal maneira que julguei que ia me atacar. Mas depois virou-me as costas e dirigiu-se para o sofá. Não se sentou, porém. Inclinou-se para pegar a garrafa, bebeu mais um pouco, fitou-me novamente e disse indistintamente:

— Êle é apenas um menino.

Não lhe dei resposta. Depois de outro gole repetiu sombriamente:

— Êle é apenas um menino.

— Está bem — concordei.

— Mas os outros — explodiu, abrindo os braços com violência mais uma vez — os outros... me obrigaram a fazer o que fiz! Vou esquartejá-los!... Vou arruiná-los!...

Fez ainda muitas observações parecidas, antes de mergulhar no sofá. Depois continuou a afirmar que Tom Stark era apenas um menino. O monólogo morreu afinal, e só se ouvia sua respiração pesada.

Fiquei parado a observá-lo, pensando na primeira vez, sabe Deus há quantos anos, em que ficou bêbado no meu quarto de hotel em Upton, terminando por ficar inconsciente. Havia trilhado um longo caminho, desde então. E eu não estava olhando agora para o rosto rechonchudo e juvenil do Primo Willie. Tudo havia mudado, sem dúvida alguma.

Sugar-Boy, que estivera sentado no canto sombrio durante todo êsse tempo, com as pernas curtas mal tocando o chão, levantou-se e andou até ao divã. Olhou para baixo, examinando o Patrão.

— Está completamente inconsciente — afirmei.

QUANTOS ESCRITORES FAZEM SURGIR O TITOISMO FRANCÊS

A revista "Paris-Match" publicou há dias uma informação sôbre a atitude de Jean Cassou, do poeta Vercors, de Martin-Chauffier e Claude Aveline, em relação ao Partido Comunista. Ei-la, traduzida dessa apreciada revista francesa:

Enquanto que a maioria dos movimentos políticos nascem à fôrça de cartazes, de manifestos ou de reuniões na sala Wagram, o titoismo intelectual francês acaba de ser lançado discretamente num livro de duzentas páginas, com uma tiragem de 20.000 exemplares. O livro é "La Voie Libre", editado pela Flammarion. Dos quatro escritores que o assinaram Claude Aveline, Jean Cassou, Louis Martin-Chauffier e Vercors — nenhum foi membro oficial do Partido Comunista, mas todos durante mais de cinco anos foram parte daqueles simpatisantes efetivos e conscienciosos, dos quais dizia Thorez: "Êles nos são mais úteis permanecendo na soleira da porta do que se fossem membros inscritos. Não nos faltará tempo de fazê-los entrar em casa, no momento oportuno".

Aveline, Cassou, Vercors e Martin-Chauffier, os quatro mosqueteiros no novo titoismo francês, não entraram na casa da rua Le Peletier, e nos dão hoje as razões de sua dissidência. Por quinze anos a vida de Cassou esteve estreitamente ligada à do Partido Comunista. Êste filho de uma zeladora do igreja de Perpignan, feito romancista e crítico de arte, foi, durante a ocupação, depois de sair de uma prisão onde gravava seus poemas nos muros com a fivela do cinto, um dos grandes responsáveis pela Frente Nacional na região de Toulouse. Dois dias antes da libertação desta cidade, os S. S. deixaram-no como morto diante da estação. Cassou escapou por milagre e voltou a Paris dez anos mais velho, com cabelos brancos e uma enorme cicatriz no crânio. Foi-lhe confiada a direção do Museu de Tóquio.

Foi como diretor deste museu que em 1949 foi convidado pelo embaixador da Iugoslávia em Paris para passar "férias instrutivas" na terra de Tito. Cassou voltou não "embrulhado", mas vivamente interessado e emocionado. Êle já se havia tornado para os seus antigos companheiros uma amizade duvidosa, um amarelo.

Hoje em dia, Laurent Casanova, que tem nas mãos as alavancas de comando da Central intelectual comunista francesa, qualifica-o de "chacal dactilográfico".

"AGENTE DE ABETZ, HIENA HISTÉRICA, VÍBORA LÚBRICA"

Vercors, êste, é um rato viscoso. Antigo desenhista, assinava-se Jean Bruller e não desenhava nunca animais, mas sòmente homens. Fez uma fortuna incrível com seu livro "O silêncio do mar", do qual se apropriou o cinema. Êle não foi à Iugoslávia. Êle nunca se mexeu, mas seguiu de longe todos êstes processos, todos êstes acontecimentos por detrás da cortina de ferro que encobre a atualidade política: Rajk, Mindszenti, Petkov... Hoje, sua confissão nostálgica, que se intitula "Reticências..." é quase de um desesperado. Êle faz um apelo a Aragon, a Claude Morgan, seus antigos amigos. A resposta vem da própria casa matriz: Ilya Ehrenbourg chama-o friamente de agente do sr. Abetz.

Martin-Chauffier é um dissidente de uma outra geração. Amigo de Gide, prefaciou para a edição de luxo de suas obras o primeiro livro: "Les cahiers d'André Walter". Pagou seu tributo à resistência com seis meses de prisão no forte Montluc, em Lyon, e com dois anos de campo de concentração.

Jornalista, ao voltar retomou a direção do jornal comunisante "Liberation". Em 1949, no momento da condenação solene do Partido Comunista pelo Papa, pediu, por motivos de saúde, dois meses de férias. Pouco depois de seu retorno, encontrou sua cadeira tomada. Atualmente é "uma hiena histérica e senil" que glorifica êste "grandalhão emedalhado" que é Tito.

A quarta "víbora lúbrica" é Aveline. E' um escritor delicado, entusiasta de mistérios policiais e autor de "Jet d'eau", um romance em gavetas. Ainda que sua dissidência seja dolorosa, êle não se separou jamais de um humor sagaz e infantil. Para êle, o Partido Comunista é o partido das "gaffes". Êle cita o exemplo da partida de futebol entre a França e a Iugoslávia disputada em Florença. Os jornais comunistas italianos falam de uma equipe desconhecida, fantasma, que ia enfrentar a França, e chamam-na publicamente "o adversário". No fim o "adversário" venceu... A Iugoslávia disputou a Copa do Mundo. Aveline multiplica os exemplos deste gênero. O Partido Comunista multiplica os insultos. Mas nem por isto deixou de nascer o titoismo francês. Seus membros se reduzem a quatro. Mas de seu livro pode surgir um movimento.

(Traduzido do "Paris-Match" de 3-3-1951).

* NÃO DEIXES A TUA LINGUA PRECEDER O TEU PENSAMENTO. — *Chilion.*

* OUVE MUITO E FALA POUCO. — *Bias.*

* FREQUENTEMENTE, UMA PALAVRA QUE TE ESCAPE E' UMA ESPADA QUE TE AMEAÇA. — *(Provérbio muçulmano).*

ANTOLOGIA

O TRIGO E O CARDO

Um velho camponês de cabelos brancos, prateados pelos anos, andava, um dia, passeando com seu neto por um campo de trigo, no tempo da ceifa. Galhofava, alegre e amàvelmente, com os ceifeiros, aos quais chamava crianças, comparados com êle, que já assistira a mais de sessenta ceifas. Um ceifeiro ofereceu-lhe, então, a sua foice, e o velho, pegando nela, cortou um feixe de espigas, com o mesmo desembaraço como se fôra ainda um rapaz novo.

Ao verem isto, os ceifeiros exteriorizaram a sua admiração em exclamações de alegria, afiando as foices em sua honra. Mas o neto, olhando fixamente o avô, perguntou-lhe:

— Avô, por que é que ainda estás assim tão vigoroso?

Respondeu-lhe o velho:

— Meu filho: desde os mais tenros anos que me habituei a confiar em Deus, nos dias bons como nos dias maus. Cumpri diligentemente a minha missão, trabalhei bastante, mantive-me em paz com os homens, tive sempre a consciência descansada; e, com o decorrer dos anos, e a graça de Deus, em mim se fortaleceram e consolidaram todos os sentimentos bons. Faz como eu fiz, meu filho, e a tua vida parecer-se-á com a minha — será como um belo feixe de espigas que o Senhor destina ao seu celeiro.

— Mas, avô, a que é que comparas uma velhice má?

O velho, apontando para um cardo, que crescera à beira do caminho, elucidou o neto:

— Ali está a imagem de uma velhice estéril e desgraçada: aquele cardo fica solitário, ninguém se importa com êle; a sua cabeça grisalha é o joguete dos ventos, que serão os únicos a apoderar-se da sua semente daninha.

KRUMMACHER

O TESTAMENTO DE GIDE

André Gide deixou, no filme que se encerrou com sua morte, há dias, estas palavras que foram, por assim dizer, o seu testamento espiritual:

"Num tempo de tão grandes perigos tão assediado por todos os lados, aquilo que faz o valor do homem, sua honra e a sua dignidade, aquilo por que nós vivemos, aquilo que constitui a própria essência da vida, é precisamente o saber que entre os jovens ainda se encontram alguns — fôssem êles em reduzido número e de qualquer país — que não descansam, que mantêm intacta sua integridade moral e intelectual, protestam contra toda palavra de ordem totalitária e tôda iniciativa que pretenda inclinar, subornar, envilecer o pensamento, aniquilar a alma... E' saber que êsses jovens estão aí, que êles estão vivos, êles, o sal da terra, é isso precisamente que nos dá, a nós, confiança; é isto que me permite, a mim, tão velho já e tão próximo a deixar a vida, não morrer desesperado!

CREIO NA VIRTUDE DOS PEQUENOS POVOS

CREIO NA VIRTUDE DO PEQUENO NÚMERO

O MUNDO SERÁ SALVO POR UNS POUCOS".

SAIBA QUE...

...Ainda hoje se fala um interessante dialeto português na ilha de Ceilão. Como se sabe, tal ilha deixou de pertencer a Portugal em 1636.

• • •

...Foi Pascal quem escreveu êste certíssimo pensamento: "Com bem pouco nos consolamos, porque com bem pouco nos afligimos".

• • •

... Durante a maior parte das suas idades, o Mundo foi regido pelas fantásticas superstições da astrologia, que desnorteavam, pelo terror do sobrenatural, os povos de fraca mentalidade.

• • •

...Ainda hoje, o Oceano Glacial Antártico, após variadíssimas pesquisas, é indicado como sendo o provável local onde nascem tôdas as baleias.

CORREIO DE PORTUGAL

OS QUE FICARAM ERRANTES PELO MUNDO

O escritor Joaquim Paço d'Arcos conquistou justo renome como prosador. Nada menos de dezessete volumes em prosa, entre os quais uma soma romanesca de vulto e várias obras de teatro, fizeram jus a essa fama. O escritor é, também, poeta. Quem eu "Confissão e Defesa do Romancista" lá encontrou três poemas da sua autoria. Outros têm sido publicados em revistas e fôlhas literárias. Joaquim Paço d'Arcos está preparando um volume de dispersos, em prosa, "Pedras à beira da Estrada", a que juntará os seus poemas, na sua maioria inéditos. E' um dêsses inéditos que a seguir publicamos, para dar aos nossos leitores um amostra da linguagem poética do autor de "Ana Paula".

As Meninas Exemplares, As Férias,
Todos os fascículos das Aventuras do Capitão Morgan
Júlio Verne encadernado em percalina...
O mundo pequeno e terno das Meninas Exemplares,
O mundo de aventura heróica do Capitão Morgan,
Combates, procelas, naufrágios e sonho...
O mundo vasto, harmonioso e bom
Que enchia as páginas de Júlio Verne
E dilatava a imaginação dos meninos cábulas...

E aquela partilha generosa
de todos os Castelos de França
Descobertos nas páginas preciosas
Dos livros raros da livraria,
Dos livros velhos da estante de mogno...
A partilha, pelos cinco irmãos pequenos,
Dos reinos e dos impérios do mundo...
A outorga dos títulos mais caros
E a divisão dos territórios mais ignorados..
O cerimonial estabelecido para a posse
dos domínios imaginários
E dos castelos das estampas da Biblioteca...

...Os castelos ficaram guardados
entre as páginas que a poeira cobriu.
Os fascículos do Capitão Morgan foram vendidos
E com o dinheiro compraram-se livros policiais.
O Júlio Verne ficou muito arrumado na estante
E morreu;
De nada lhe valeu estar encadernado em percalina,
Foi-se cobrindo também de poeira
e morreu.
Perderam-se As Meninas Exemplares...
Os castelos tombaram,
Os galeões naufragaram,
Os impérios soçobraram,
Os meninos tiveram de deixar de ser cábulas
E perderam a imaginação...
Leram muitos compêndios,
Aprenderam muita coisa útil
E esqueceram-se do sonho inútil;
No sítio da memória onde guardavam
os castelos e os galeões de ouro
Ficaram as fórmulas da matemática;
E os impérios dilatados transformaram-se
em vastos desertos,
E depois até a Morte os visitou...

Os que ficaram, errantes, pelo mundo,
Nunca mais bateram às portas dos castelos
E não voltaram a embarcar nos galeões de ouro,
Não tornaram a abrir as páginas dos livros velhos,
Não voltaram a sonhar...

JOAQUIM PAÇO D'ARCOS

GENTES DAS SÊCAS: O PEGA-BESTA

Araújo Netto

RECIFE, (Via Aérea) — A terra secou, os céus não mandaram água, o roçado foi tosquiado pelo calor — e Manuel Soares da Cruz, brasileiro de Brejo do Santo, no Ceará, com seus 11 filhos e uma mulher, largou tudo pr'atrás, e foi para Salgueiro, sertão pernambucano. Conseguiu chegar até Salgueiro, com umas patacas no bolso, colheita feita depois de uma liquidação total de uns preciosos cacaréus, inclusive de um pote de barro vazio de água.

Manoel Soares da Cruz estava cansado do sertão. Sertão bonito, sertão velho de seus avós, mas brabo como cascavel. Desaguado, escaldeante, sem chuvas no inverno e no verão. Pôs o Ceará de lado, sacrificou o seu orgulho cearense — e foi se estabelecer em outras praças. Não era dos mais pobres. Era mesmo considerado afortunado. Suas roupinhas de listra eram simples mas bem limpas e, às vezes, engomadas.

Chegou ao Salgueiro, porém. E foi apresentado a um certo senhor da localidade, um homem que vai enriquecendo, comerciante ladino como tem se revelado: ao filho da dona do "Hotel Salgueiro", o sr. Mário Soares, que todos reconhecem um dos mais ativos e prósperos "pega-bestas" do nordeste.

Mas, aqui, um parêntesis, meus amigos do Rio, proprietários de televisões, autoridades dos salões de ar condicionado, trabalhistas das "boites", democratas da sala do café da Câmara e do Senado, — aqui, doutos senhores, um parêntesis para uma explicação.

O que é um "pega-besta"? Vocês lembram dos donos de navios negreiros imperiais? Ouviram falar deles, certamente.

Vocês já leram histórias de feitores? De senhores de engenho perversos?

Vocês sabem o que foram os escravocratas? Aqueles peritos, espíritos aguçados, dos mercados de escravos? Os traficantes de homens?

O "pega-besta", um ilustre "pega-besta" é um fantasma dêsses tempos, vivinho da silva neste século XX.

Mas um fantasma que acompanhou a evolução da humanidade. Que hoje está motorizado. Tem caminhão que corre mais distâncias, com menos tempo gasto. Um "pintacuda" das estradas dos sertões.

• • •

Um dêsses exatamente foi apresentado ao cearense do Brejo Santo, azulado pelas estiagens demoradas do seu pedaço do Ceará, o nosso amigo Manuel Soares da Cruz, de 11 filhos, trouxas e mulher. Um dêsses, o astuto, sabichão Mário Soares, repugnante Mário Soares. "Cabra da peste", na expressão pejorativa absoluta da palavra. Que seduziu e continua a seduzir, livre, despreocupadamente, incautos, infelizes homens sujinhos de môsca salpicados em profusão nas cartas geográficas do Brasil, êsses Brejos Santos, ocultos, desgraçados.

Que inventou uma nova modalidade de conto do vigário: o conto do Shangri-lá paulista.

Aquele assim:

"Tudo tem em São Paulo. Tudo lá dá com abundância. Lá vocês encontram, — eu me responsabilizo e garanto, — trabalho logo que cheguem. Terão casa e terra, não se incomodem. Cêdo vocês terão arranha-céu também".

E recebe, e embolsa, e rouba quatrocentos cruzeiros de cada uma daquelas famintas, sedentas, caladas bocas.

"Entulha" com criaturas num caminhão, onde a "boléia" é mais cara — e ganha o mundo. Carregando para o calvário paulista os Manuel

(Conclui na 10ª. pág.)

Bibliografia

CATÁLOGO DA Coleção Visconde de Rio Branco

2 volumes — Edição do Ministério das Relações Exteriores. (Instituto Rio Branco)

Sôbre êste trabalho, primorosamente apresentado, e feito com uma probidade exemplar, recortamos algumas palavras do prefácio em que José Honorio Rodrigues, com sua autoridade nos diz o essencial sôbre o seu significado:

"Trata-se assim de um manancial inesgotável e inestimável que se oferece aos estudiosos brasileiros. Neste catálogo encontrarão êles o documento que procuravam para seus temas e questionários. A variedade das informações, a abundância da matéria, a autenticidade dos papéis, tornam êste registo uma publicação utilíssima, resultado de um esfôrço objetivo.

Êste é, sem dúvida, o maior catálogo de documentos brasileiros jamais publicado no Brasil desde 1896 e é com satisfação que o Instituto Rio Branco o apresenta ao público brasileiro, convencido de que presta à História Brasileira um grande e útil serviço colaborando numa das áreas mais abandonadas da pesquisa histórica no nosso país."

PROPEDEUTICA DO ABDOME — Jairo Ramos e Alipio Correia Neto — Editora Renascença, S. Paulo.

A Editora Renascença acaba de lançar a 2.ª edição de "Propedêutica do Abdome", de autoria dos professôres Jairo Ramos e Alípio Correia Neto, da Escola Paulista de Medicina e Faculdade de Medicina da Universidade de S. Paulo, respectivamente.

Trata-se de obra destinada a médicos e estudantes. Dizem os autores no prefácio: "Procuramos esquematizar e simplificar (a matéria) o mais possível, sem perturbar a clareza da exposição ou a verdade dos fatos. O livro se compõe de dois capítulos, focalizando principalmente a palpação profunda e deslisante. Estudamos primeiramente os princípios e as regras em que se baseia êste método propedêutico; em seguida, sob rubricas diversas, procuramos resumir os característicos palpatórios, os processos empregados para a palpação de cada órgão em particular, fornecendo os meios de os identificar e reconhecer. Para melhor orientação, fizemos proceder ao estudo de cada víscera uma ligeira recapitulação de sua anatomia".

"Propedêutica do Abdome" apresenta numerosas ilustrações, muito nítidas, além de figuras explicativas. O volume, de quase 200 páginas, está muito bem impresso e com ótima encadernação.

"ARTE E LITERATURA"

Está em circulação o número de março último de "Arte e Literatura", suplemento mensal da "Tribuna de Petrópolis". Sumário: "André Gide na sua vida e nas suas obras", Mesquita Pimentel; "Cariamã", Mario Ipiranga Monteiro; "Os Marqueses de Maricá", Rui Vieira da Cunha; "As artes em Pernambuco", José Campelo; "O único filho de Fradique Mendes" Luiz da Câmara Cascudo; "Um amigo caminha ao nosso lado", Nilo Pereira; "Os primeiros proprietários em Petrópolis" (redação); "Acréscimos e retificações do "Arquivo Nobiliárquico", coronel Laureano Lago; "Meca dos estudiosos da História do Brasil" Guilherme Auler; "Vicente Rodrigues Palha", Afonso Costa; "O chôro do gado", M. Rodrigues de Melo; "Em Bethlém de Judá", Jaime dos Guimarães Wanderley, e "Poesias", de Mauro Mota. Publica ainda, em suplemento, o catálogo da Exposição de Vestes Históricas Imperiais, recém-realizada em Petrópolis.

Compendio de Psicologia — Pelo prof. José Rodrigues de Arruda — In-16, de 290 p.p. — Edição Saraiva — São Paulo — 1951.

Estudos de História da Legislação de Imprensa — Pelo sr. Marcelo de Ipanema. — In-16, de 148 p. p. — Gráfica Editora Ltda. — Rio de Janeiro — 1950.

Veleiro — Versos — Pela sra. Lisette Vilar de Lucena Tacla — Prefácio do sr. Julio Dantas. — In-16, de 124 p. p. — Capa ilustrada a cores pela pintora sra. Themis Labrano Mendes — Irmãos Pongetti Editores — Rio de Janeiro — 1950.

Relações entre as heredo-degenerações cerebelo-medulares e ta-petoretenianas — Pelo dr. Antônio R. de Melo — In-16, de 20 p. p., com 6 fotogravuras — Separata do "Jornal Brasileiro de Neurologia" — Tip. do "Jornal do Comércio", Rodrigues & Cia. — Rio de Janeiro — 1951.

Classificação dos Solos — Pelo sr. Eumenes Marcondes de Melo — In-16, de 22 p. p. Publicaçao do Instituto de Química Agrícola — Tip. "Jornal do Comércio", Rodrigues & Cia. — Rio de Janeiro — 1951.

Dr. Klaus Joachim Zulen — In-16, de 22 p. p. com 19 fotogravuras e 4 desenhos — Separata do "Jornal Brasileiro de Neurologia" — Tip. do "Jornal do Comércio", Rodrigues & Cia. — Rio de Janeiro — 1951.

Serviços Sociais — Suas finalidades e funções — In-16, de 132 p. p. — Publicação do Serviço Social do Comércio — Rio de Janeiro — 1950.

O ESSC é entidade de Direito Privado — In-16, de 196 p. p. — Publicação do Serviço Social do Comércio Ltda. — Rio de Janeiro — 1950.

A Missão Econômica e Social das Cooperativas de Consumo — Publicação do Departamento de Assistência ao Cooperativismo de São Paulo — In-16, de 19 p. p. — São Paulo — 1950.

Formas Primitivas de Cooperação — Publicação do Departamento de Assistência do Cooperativismo — In-16, de 14 p. p. — São Paulo — 1950.

LIVROS DIDÁTICOS

"Curso de Matemática" — De Algacyr Munhoz Maeder — 1.º, 2.º e 3.º livros, para os três ciclos colegiais.

Acabam as Edições Melhoramentos de lançar três novos livros didáticos, todos de autoria do sr. Algacyr Munhoz Maeder e que constituem o "Curso de Matemática". Os volumes destinam-se ao primeiro, segundo e terceiro ciclos colegiais, e compreendem 360, 416 e 430 páginas, respectivamente.

Os três livros, ora em 6.ª, 4.ª e 3.ª edições, obedecem rigorosamente ao programa oficial, apresentando numerosas ilustrações que muito auxiliam a compreensão do texto. O volume para o primeiro ciclo consta de três partes: aritmética teórica, álgebra e geometria dedutiva, as quais, como é necessário, são tratadas separadamente. O livro para o segundo ciclo divide-se em álgebra, geometria e trigonometria. O destinado ao terceiro ciclo colegial (clássico e cientifico, como os outros) abrange o estudo da álgebra, geometria e geometria analítica, em suas várias fases.

O autor desta série de livros sôbre matemática é lente catedrático do Colégio Estadual, da Faculdade de Engenharia e da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná. Todos os volumes são cartonados, com capa a cores e bem impressos em bom papel.

"Série Pátria Brasileira" — Leitura III — De Renato Seneca Fleury. 10.ª edição. 146 páginas. — Enquanto nos dois primeiros livros de leitura os temas dizem respeito às coisas do lar, à natureza e à escola, o terceiro trata da idéia da Pátria. A presente edição apresenta novas ilustrações, trabalho do artista Parlagreco.

O educador católico em face da pedagogia moderna

Laura Carolina Lacombe

O estudo que hoje oferecemos aos nossos leitores constitui a primeira parte de um trabalho apresentado pela educadora dona Laura Jacobina Lacombe na primeira semana de intelectuais católicos de São Paulo. A segunda parte será publicada na página da próxima semana. Isto como homenagem a um trabalho que merece ser amplamente conhecido, sem condensações ou reduções susceptíveis de ferir a sua essência e beleza expositiva.

Comecemos por definir o que consideramos como pedagogia moderna: é aquela: 1.º que preconiza a atividade do aluno; 2.º que toma êste como ponto de partida, (a ponto de ter sido nos Estados Unidos adotada a expressão de "child centered school"); 3.º que adota o estudo globalizado; 4.º que baseia os programas no interêsse de cada idade; 5.º que emprega a disciplina de colaboração (a que chamam de autonomia); 6.º que prefere os castigos ocasionais ou as sanções naturais.

Destacámos êstes seis pontos principais, entre as trinta características determinadas pela "Ligue Internationale des Ecoles Nouvelles". Outros há que não mereceriam discussão, seja por serem aceitáveis, seja por não se enquadrarem absolutamente nos nossos princípios católicos, tal a coeducação, já condenada pela palavra da Santa Sé na encíclica de Pio XI sôbre a educação.

Há quem combata a pedagogia moderna e resumiremos as objeções de seus adversários em duas: 1.ª pretendem ignorar-lhe a existência ou diminuir-lhe a importância, e 2.ª pretendem que não é senão um movimento que volta a princípios, a práticas existentes na educação católica, seja em teórias, seja em realizações.

Respondemos: 1.º os inovadores da pedagogia fizeram um movimento mundial, de que são prova não só as revistas e livros, como congressos internacionais. Assistimos em Locarno, em 1927, onde tomaram parte congressistas de 42 países das 5 partes do mundo. Logo, existe e sua influência é extensa. 2.º Entre seus representantes principais, citaremos: nos Estados Unidos, John Dewey que se fundou no pragmatismo de William James e na Suiça, Ferrière e Claparède inspirados nas teórias de Rousseau. São fontes bastante leigas para que possamos supôr alguma influência ou tradição da Igreja.

A pedagogia moderna preocupou-se com a posição da criança na escola, que considerou de inferioridade, na sua atitude passiva.

Se há, dentro da Igreja, movimentos de renovação pedagógica, êstes se têm processado dentro das Congregações e, apesar de se tratar de uma Igreja Universal, êstes não tiveram a repercussão merecida. Muitos fundadores procuraram, perpetuar a sua doutrina renovadora, mas, o fogo sagrado nem sempre se conserva!

Para encaminhar os debates sôbre a atitude que deve assumir o educador católico diante desse problema, antes de passarmos ao estudo dos seis pontos acima apontados, ouviremos a palavra do Santo Padre a um grupo de professores italianos:

"Se é verdade que os que são impelidos por um desejo de novidade pueril e fora de propósito estão no êrro, que atingem a imutabilidade da Igreja pelos seus atos e agitações, não é menos verdade que os que procuram, conscientemente ou não, fixar a Igreja numa imutabilidade estéril, não estão menos errados. A Igreja, Corpo Místico de Cristo, é, como os homens que a compõem um organismo que vive substancialmente, sempre igual a si-mesmo. Mas, o corpo vivo cresce, desenvolve-se, tende à maturidade. O corpo místico de Cristo, como os membros físicos que o constituem, não vive, nem se move no abstrato, fora das condições sempre móveis de tempo e de lugar. Êle não se pode separar do mundo que o cerca. Êle é sempre do seu século, adianta-se com êle dia a dia, de hora em hora, adaptando continuamente suas maneiras e atitudes às da sociedade em que deve trabalhar".

Adotando, pois, a atitude aconselhada pelo Santo Padre, vejamos como poderemos assumir uma posição intermediária aos dois extremos, da escola tradicional e da escola moderna, firmando-nos em uma sã doutrina.

PRIMEIRO PONTO

ESCOLA TRADICIONAL: receptiva, predomínio do ensino verbal.

ESCOLA MODERNA: ativa, preferência do ensino intuitivo e construtivo.

Consideramos a escola tradicional como receptiva, pois, não se espera do aluno senão que "recite" a lição exposta pelo mestre ou contida no manual. Na escola moderna é o aluno que age pesquisando na biblioteca ou realizando experiências.

E' possível dizer que na escola tradicional, a receptividade não é completa, que o aluno também tem a atividade despertada pela ação do mestre: o motivo, porém, vem do exterior. Na escola moderna procura-se produzir uma atividade que brote de um movimento interior.

Cremos que não haverá inconveniente em adotar uma atitude preferencial à atividade, com a ressalva de não se chegar a um desperdício de tempo: nem todas as experiências e pesquisas se podem refazer.

A atitude receptiva do aluno, na escola tradicional, acarreta, outrossim, o predomínio do verbal.

Este ponto é severamente atacado pela pedagogia moderna que deseja que tôda a noção adquirida seja vivida pelo aluno.

Na escola tradicional considera-se como um grande progresso a apresentação de gravuras. A escola moderna trás a vida para dentro da classe: plantas, pássaros, peixinhos, coelhos, etc. Neste ponto, não vemos inconveniente em aceitarmos essa maneira de transmitir os novos conhecimentos.

SEGUNDO PONTO

ESCOLA TRADICIONAL: da ordem exterior para a criança.

ESCOLA MODERNA: "child centered school".

A escola tradicional tem, como principal preocupação, a ordem. A autoridade redige um regulamento, estabelece um determinado ideal, ao qual se deve submeter o aluno. A pedagogia moderna preocupa-se com as aptidões da criança e pretende desenvolvê-las sem constrangimentos. Claparède chamou Rousseau de Copérnico da pedagogia porque foi o primeiro a dizer "estudai vossos alunos". E' a escola que gira em torno do aluno: êste não é um desconhecido na massa, não é colocado em um molde.

Consideramos extremados os dois pontos de vista: Acreditamos estar no meio têrmo a verdadeira atitude do educador católico: devemos levar em conta os dados psicológicos do aluno, as suas preferências, mas não será possível prescindir de um ideal superior ao qual devamos encaminhar a criança ou o adolescente.

O desenvolvimento quantitativo das aptidões acarreta mudanças qualitativas que merecem atenção especial e assistência do mestre.

Convém, no entanto notar que nem tôdas as chamadas "escolas novas" têm a mesma orientação. O prof. Buyse, da Universidade de Louvain distingue duas correntes: 1.ª a da *pedagogia nova* que aproveita a intuição do educador e o instinto materno da mulher, e 2.º — a da *pedagogia experimental* que tem uma atitude realmente científica no contrôle dos métodos.

Essa atitude científica é adotada na Escola de Pedagogia da Universidade de Louvain onde se destacam dois professores: R. Buyse que foi colaborador de Decroly e A. Fauville, ex-aluno de Thorndyke. As teses dos alunos doutorados em Louvain provam essa orientação e têm sido apreciadas nos meios educacionais não católicos.

Entre nós, a pedagogia experimental ainda não penetrou grande parte dos estabelecimentos católicos, como seria de desejar, fazendo crer em desprezo ou prevenção.

Não há incoveniente algum em que os católicos se utilizem das novas descobertas da psicologia. Sejam quais forem os métodos empregados podemos aceitar pesquisas, medidas, conclusões práticas.

TERCEIRO PONTO

ESCOLA TRADICIONAL: Programas lògicamente ordenados.

ESCOLA MODERNA: Programas baseados nos interesses de cada idade, segundo a psicologia.

A respeito da organização dos programas na escola tradicional, nada teremos a explicar: aí estão êles e bem os conhecemos na sua redação e nos seus resultados.

Na escola moderna os programas baseiam-se nos interêsses de cada idade, a saber:

— de 4 a 6 anos: período de jôgo, interesses disseminados.

— de 7 a 9 anos: interesses imediatos;

— de 10 a 12 anos: interesses especializados concretos;

— de 13 a 15 anos: interesses abstratos simples;

— de 16 a 18 anos: interesses abstratos complexos.

Como todos sabem, no seu *livro* educação funcional, Claparède observa os processos da vida mental e entre as dez leis do comportamento, destaca-se a quinta sôbre o interesse.

John Dewey aprofunda suficientemente êsse ponto e, em "Escolas de amanhã" (com Eveline Dewey), insiste: "O princípio pedagógico do interesse exige que os assuntos sejam escolhidos levando em conta a experiência da criança, suas necessidades e suas [illegible]ções".

Diz ainda: "Não se trata de substituir a experiência madura do mestre pelo capricho desordenado do aluno, porém de ver, nesse interesse, o ponto de partida para a educação: são funções que contêm possibilidades, a levem a um fim ideal"... "O dever principal do educador é utilizar êsse interesse, êsses hábitos do aluno e conduzi-los à sua plenitude e ordenação perfeita".

Insiste Dewey que não se trata de primeiro escolher um assunto e torná-lo depois interessante.

Tudo que fazemos na vida é movido por um interesse e isso não suprime o esfôrço, pois, êste não aparece apenas quando se trata do que desagrada.

Há muito mais unidade psicológica se o esfôrço fôr aplicado no que interessa. O interesse move a velocidade, dirige-se a um objeto e revela uma preferência subjetiva.

Não vemos, aqui, o inconveniente de aproveitar o educador católico os interesses de cada idade a elaboração de programas.

Não aceitaremos a opinião de Dewey que considera [illegible] *rol* o estimulante externo [illegible] mo é forte. Podemos, no [illegible] concordar que seja êle um [illegible] que prova a ineficiência [illegible] todo ou a falta de oportu[illegible] do assunto.

Diz Spranger que "a criança vive em outro mundo" e nós não damos conta disso e continuamos a tratá-la como um adulto incompleto ou desajustado.

TAPETE MÁGICO

QUANTAS ARTISTAS FAMOSAS JÁ FORAM "JOANA D'ARC"

O pungente drama da donzela de Orleans tem sido a coroa de glória de grandes figuras do teatro e do cinema universais — Sarah Bernhardt e Falconetti foram as suas melhores intérpretes

São decorridos cinco séculos em que a honra e a fama de Joana d'Arc, queimada viva em Ruão, foram plenamente reabilitadas para a Igreja Católica e para a História.

Para a França, Joana d'Arc é a maior de tôdas as recordações e também aquela em que repousa a maior das suas esperanças. Por isso é festejada três vêzes em cada ano: a 8 de maio, em Orleans; a 14 do mesmo mês, em Paris; e, finalmente, a 4 de junho, em Domrémy.

Figura trágica e empolgante, mártir da liberdade, canonizada pela Igreja, Joana d'Arc tem despertado o interêsse das atrizes de todo o mundo, há bastante tempo já. E' um papel que exige tudo, absolutamente tudo, das suas qualidades interpretativas, a prova máxima, enfim, de uma vocação dramática.

Já no século passado, mais precisamente em 1818, no ano em que Napoleão invadiu a Rússia, mademoiselle Revière — a favorita dos palcos franceses — teve a oportunidade de desempenhar essa famosa personagem no teatro Vandevill, de Paris. E' cronològicamente a primeira protagonista de Joana d'Arc, de que se tem notícia.

Desde mademoiselle Revière à Ingrid Bergman, milhares de artistas no mundo inteiro viveram êsse papel. Mas sòmente uma outra "estrêla" americana surgiu em todo êsse largo período, encarnando na tela a histórica heroína: Geraldine Farrar, a inesquecível artista do cinema mudo e também cantora de ópera, que apareceu em "Joan the woman" (1817), junta com Wallace Reid, sob a direção de Cecil B. De Mille, que se iniciava então nos filmes feéricos e caros.

Ainda também na tela, pouco tempo depois — em 1929 — a França deu-nos outra versão da donzela de Orléans, com "Paixão de Joana d'Arc", sendo protagonista mademoiselle Falconetti. Êste filme, porém, atendia mais ao julgamento e à morte da grande inspirada, do que pròpriamente à sua vida.

Realização de Carl Dreyer, é uma das obras primas do cinema, trabalho definitivo que figura hoje nas "Antologias".

Mademoiselle Falconetti, que estêve no Brasil mais tarde, indo morrer na Argentina, é a verdadeira Joana d'Arc, porque ela viveu realmente a donzela de Orléans. Nunca mais ninguém a poderá ressuscitar: era a única que fazia estalar o coração do público e tinha amargura em cada cena, realismo puro, sem concessão: exclusivamente arte. "Paixão de Joana d'Arc" é uma obra-prima que ficou em cinema como marco definitivo e inimitável.

Sarah Bernhardt — a "divina Sarah", que conquistou a celebridade com um par de bofetadas —, já com 46 anos de idade, interpretou no palco, em 1890, o papel dessa jóvem campônia, iluminada pela mais ardente fé, e escusado será dizer que colheu os mais veementes aplausos pela perfeição do seu trabalho. Tratava-se de "Jeanne d'Arc", de Jules Barbier.

Em 1909, Maud Adams foi a Joana d'Arc da versão inglêsa da peça de Schiller, "The maid of Orleans". E Sybil Thorndike, uma das celebridades do teatro na Inglaterra, desempenhou a "Santa Joana", de George Bernard Shaw, em Londres, em 1924. Esta peça do dramaturgo irlandês servirá já para fazer brilhar outra artista, Winifred Lenihan, que a apresentou inicialmente em Nova York, no teatro Guild, em 1823. Também Elisabeth Bergner representou êsse papel na criação de Bernard Shaw, em Berlim, no ano de 1925, o que lhe valeu imediata consagração artística, não só na Alemanha como internacionalmente.

Mas não pára aqui a lista das artistas de projeção que se notabilizaram naquela peça de Shaw. Há ainda Louise Rainer, a vienense que encarnou a "Santa Joana", aos 16 anos de idade, em Viena, e também mais tarde, em 1940, em Washington. Mas, inegàvelmente, a mais notória intérprete dessa peça — no teatro — é Catherine Cornell, assim aclamada por numerosos críticos.

Também dignas de menção: Júlia Marlow, no drama poético de Percy MacKaye, "Jeanne d'Arc", estreado em Filadélfia, em 15 de outubro de 1906, com o famoso E. H. Sothern; Marta Abba, no teatro lírico de Milão; mademoiselle Calvieri, num filme produzido pelo genial Georges Melies, em 1897, sendo o próprio casal Mélies quem interpretava os pais da santa; e em 8 de dezembro de 1890, no Minor, na Quinta Avenida, tendo Otis Skiner como companheiro, Margaret Mather aparecia encarnando a santa.

A mais recente "Joana d'Arc" do teatro é Vera Zorina, a conhecida bailarina, que marcou excelente "performance" em "Jeanne d'Arc au Bucher" de Arthur Honnegger, por ocasião de um recital efetuado em 1948, em Nova York, com a Orquestra Filarmônica daquela cidade.

A mais recente intérprete de "Joana" é Ingrid Bergman, que nos dá a melhor interpretação para o cinema — baseada na inspirada obra de Anderson, "Juana de Lorena" — sem falarmos, é claro, de mademoiselle Falconetti. Ela inspirou o óleo "Ingrid Bergman como Juana de Arc", do célebre contemporâneo francês, Bernard Boutet de Mondel, e que se encontra no Museu Metropolitano de Arte, em Nova York.

Aqui no Rio de Janeiro, "Santa Joana D'arc", de Bernard Shaw, foi apresentado pela nossa atriz Dulcina de Morais, numa série de espetáculos realizados no Teatro Municipal, sob a sua direção.

GUIA MÉDICO

MÉDICOS

AP. CIRCULATÓRIO

Dr. A. Carvalho Azevedo
CURSO NA UNIVERSIDADE DE MICHIGAN E NO HOSPITAL HENRY FORD, U.S.A. — CLÍNICA GERAL — CORAÇÃO E ELETRO CARDIOGRAFIA
Cons.: Av. Rio Pequeno 12, s. 407, tel. 52-1353 — das 16 às 18. Res.: 37-6585

AP. DIGEST. - Nutrição

Dr. Clementino Fraga F.
[illegible] Pôrto Alegre 70, 9.º, s. 903/5, tel. 42-9555

Dr. Hélio Silva
INTESTINOS, RETO, ANUS
Rua Rodrigo Silva, 14, 5.º andar. Tels.: 42-3189 — 26-0318

Dr. Pedro Ribeiro de Carvalho
Cl. Médica - Ap. Digestivo - Nutrição. TUBAGENS - METABOLISMO BASAL. Av. 13 de Maio 37, tels 22-1000 e 37-6196

Dr. Raphael Rocha
INTESTINO — RETO — ANUS
[illegible] Tel. 2-2603

Dr. Xavier Pedrosa
DIABETES — MAGREZA e OBESIDADE — R. do Ouvidor 43-A, 4.º andar, sala 403.

Prof. Renato Souza Lopes
[illegible] Tel. 22-7227 — às 14.30 hs.

CANCEROLOGIA

DR. MARIO KROEFF
Diretor do Serviço Nacional de Câncer
RADIUM E CIRURGIA
Uruguaiana 104, das 16 às 18
Tel. 23.4316

CIRURGIA

Dr. Jesse Teixeira
— CIRURGIA PULMONAR —
R. Araujo P. Alegre 70, s. 901
Tel. 42-9646, depois das 17 hs.

Dr. Nelson Graça Couto
CIRURGIA — UROLOGIA
[illegible]

DOENÇ. CRIANÇAS

Dr. João Almeida
ATENDE CHAMADOS
[illegible] Tel. 37-6757

Dr. Rinaldo de Lamare
[illegible]

DOENÇAS NERVOSAS

Dr. J. de Abreu Paiva
PSICANÁLISE — PSICOTERAPIA
[illegible]

DOENÇ. DOS OLHOS

Dr. Caldas Brito
LARGO DA CARIOCA 5, 6.º andar — Tel. 42-3245 — Das 2 às 6 horas

DIABETE

Dr. Heitor Felix
POST-GRADUATE PELA UNIVERSIDADE DE HARVARD, E.U.A. [illegible]

DOENÇ. SENHORAS

Dr. Cerqueira Dantas
CIRURGIA, GINECOLOGIA, OBSTETRICIA — TRATAMENTO DE VARIZES. Av. Rio Branco 257, 5.º, sala 502 — Diariamente das 14 às 18.30 - Tels. 22-8757 e 22-4553

Dr. Fausto Cardoso
PARTOS — MOLESTIAS DE SENHORAS — CIRURGIA GERAL —
R. Marechal Floriano 17, tel. 46-1529

Dr. Elias Grego
GINECOLOGIA - CLINICA E CIRURGIA — PARTOS — [illegible] 23-2849

Dr. Luiz Fernando
CIRURGIA — GINECOLOGIA
Av. Rio Branco 114, 10.º, s. 103. 2a, 4a, 6a — das 2 às 4 hs. tel. 22-1134

OSMAR TEIXEIRA DA COSTA
Assist. de Clínica Ginecológica do I.P.A.S.E. GINECOLOGIA CIRURGIA OBSTETRICIA
[illegible] tel. 52-2166

DOENÇAS SEXUAIS

Dr. Gilvan Torres
IMPOTENCIA — DOENÇAS DO SEXO e URINARIAS — PRÉ-NUPCIAL —
[illegible]

Dr. Spinosa Rothier
DOENÇAS SEXUAIS E URINARIAS
[illegible] tel. 22-3567

HEMORRÓIDAS

TRATAMENTO DAS DOENÇAS ANU-RETAIS DAS COLITES E RETO-COLITES AMEBIANAS

hemorróidas
POR PROCESSO PROPRIO, SEM OPERAÇÃO

Dr. Luiz Sodré
RUA RODRIGO SILVA 14, 2.º ANDAR
TEL. 22-0680

ORTOPEDIA

Dr. Orlandino Fonseca
CIRURGIA ORTOPEDICA
Av. Rio Branco 257, sala 511-513. Tels 22-8757 e 37-1531, das 2 às 6

OUVIDOS-Nariz-Garg.

Dr. Alvaro Costa
OUVIDOS, NARIZ, GARGANTA, OLHOS
Rua Debret 23, 11.º, das 13 às 18. Tels 42-1043 e 25-0200

PELE E SÍFILIS

Dr. Cassio Nogueira
[illegible] Tel. 42-2242

RAIOS X

Dr. Attilio Conte
TOMOGRAFIAS - EXAMES EM DOMICILIO
Largo da Carioca 13, 1.º. Tel. 22-2600 [illegible]

REUMATISMO

Dr. Nelson Senise
CLINICA DE REUMATICOS
DIRETOR DO INST. DE REUMATOLOGIA
[illegible] tel. 26-0470

LIVROS
Dicionários franceses, escolares, científicos e literários
LIVRARIA BRIGUIET
OUVIDOR 109

DR. SERPA oculista
URUGUAIANA, 142 - 1.º and.
Diariamente das 11 horas em diante. — Telefone: 43-0500

Guia jurídico

ADVOGADOS

Darcy Ribeiro
ADVOCACIA CIVEL E TRABALHISTA
Rua México, 74, 11.º, sala 1109. Tel. 2-443-

Fernando Parga Nina
EDIFICIO COMERCIAL
Av. Graça Aranha 416, sala 824. Tel. 22-8171 (2946)

J. GERALDO GARCIA DE SOUZA
EDIFICIO CITY — Av. Rio Branco 85, 8.º sala 809 — Tel. 23-5850

Octavio Babo Filho
Rua 1.º de Março 6. Tel. 43-6234. (3014)

RENATO BORGES
[illegible]

VARIAS

Um famoso sábio chegou à conclusão de que as pessoas de cabeleira abundante são as que sofrem mais da vista. O mesmo sábio afirmou que, de cada quinze pessoas, quatorze têm os olhos defeituosos e apenas uma os tem perfeitos!

* * *

E' turco êste provérbio: "Subjuga com cordas os cornos dos bois e com benefícios o coração dos homens".

* * *

Foi Vasco da Gama o primeiro homem a receber o honroso título de "Almirante dos Mares da India".

* * *

Calcula-se que um homem, não fazendo outra coisa, precisaria de mais de trezentos anos para ler tôdas as obras clássicas das diversas literaturas. Entretanto, é difícil encontrar um literato que não afirme que já as leu tôdas...

* * *

Em pleno século XV ainda os senhores de Milão consideravam os garfos luxo extravagante. Dêsse modo, comiam com três dedos da mão e o auxílio de facas!

* * *

Há anos, um estatístico norueguês asseverou que o casamento aumentava a mortalidade feminina, ao passo que fortalecia a resistência masculina, diminuindo assim a sua mortalidade.

* * *

O primeiro espelho de cristal foi fabricado em Veneza, a famosa e deslumbrante cidade dos canais e suas gondolas de sonho. Tal fato deu também a Veneza grande celebridade, pois o espelho de cristal revolucionou o mundo inteiro da arte.

* * *

Os amplos mantos de lã, com capuz, usados pelos mouros, têm entre êles o nome de "mariotas".

GENTES DAS SÊCAS: O PEGA-BÊSTA

(Conclusão da 9.ª pág.)

Soares da Cruz, que tem a seguinte história para chegar ao ouvido entupido, frequentemente, do sr. Vargas & Cia.:

"Paguei três contos (o Manuel ainda não se acostumou com os cruzeiros) e trezentos e sessenta mil réis só de passagens. O agente do "seu" Soares, em Brejo Santo, tudo fez para que nós fossemos para São Paulo. Alojou minha família na boléia do caminhão — e garantiu-nos que tudo seria maravilha. O caminhão iria vazio, a viagem era curta. Já estamos em Salgueiro há mais de oito dias. Hoje mesmo um dos meus meninos quase morria, espremido. O caminhão que estão vendo (chapa 1-03-19, Fortaleza) havia largado com cerca de cem pessoas, amontoadas, trepadas, suando umas por cima de outras. Protestei, pedi, quase chorei e briguei para o chocher parar. E depois de muito — êle parou mesmo. Voltamos. O "seu" Soares (Mário) então, mandou que tôdas as famílias descessem. Só os solteiros poderiam continuar. Era mais negócio para êles, os vexames seriam menores. E o lucro — nem se fala: "maior pra burro".

* * *

Está aí, vivo, repulsivo, nauseabundo, fétido, leproso de escrúpulos — o PEGA-BESTA. Não criamos nada. Outros jornalistas contaram já esta história, outros jornalistas como Paulo Antunes ("Jornal Pequeno") e Newton Faria ("Diário de Pernambuco"), que já trouxeram, já deram aos jornais do Recife o mesmo depoimento.

O caminho de Salgueiro é relativamente fácil, estando-se em Recife: avião até Serra Talhada, de lá para Salgueiro (menos de 4 horas de viagem), em automóvel. O "pega-besta" Mário Soares continua lá. Os matutos também. O comércio vai engordando. Em cada caminhão, êle arrecada doze mil cruzeiros, sem desejar, sequer, boa viagem aos seus "passageiros". Os "funcionários" da emprêsa já se vão fazendo muitos. A rêde de extensão e alcance, cresce.

Antigamente havia um único caminhão. Hoje, três.

Nasce mais um futuro "Coronel" para a democracia brasileira. Mais um cabo eleitoral.

O Departamento Nacional de Estradas de Rodagem tem um Código de Trânsito que diz taxativamente: "pelo artigo 66, letras A e B, combinado com o artigo 123, VI, letra C, não é proibido o transporte de passageiros em caminhões, desde que os seus proprietários paguem a multa de 500 cruzeiros".

O sr. Mário Soares, cumpre a lei: paga a multa, quando atravessa o primeiro pôsto no Estado da Bahia.

XADREZ

A IDÉIA DE "FISIOLOGIA DAS ABERTURAS" COMO TEMA DE UM NOVO LIVRO SÔBRE ABERTURAS

Foi com agradável surpresa que constatamos ao folhear o livro "Repertório de Aberturas" da autoria de Walter Cruz, muitas vezes campeão brasileiro, ter sido a idéia que veiculamos no estudo da variante do Giuoco Piano, o núcleo de formação desta obra didática.

Assim sendo, estamos algo-suspeitos para nos pronunciar sôbre o valor deste tratado cuja publicação ora se inicia. Entretanto, a aplicação de nosso método por um enxadrista da nomeada do autor não deixa de ser para nós muito desvanecedora.

O livro consta de três partes distintas. Na primeira o autor expõe e defende o plano preconizado de adotar um repertório individual de aberturas. Quer nos parecer que a vantagem deste método em muito sobrepuja alguns dos inconvenientes mencionados pelo autor. Na segunda parte, apresenta os fundamentos da abertura, estudo que torna o livro uma obra completa em si, além de ser o início do repertório de aberturas pròpriamente dito. Sôbre o assunto de Aberturas em geral, nada nos agradou mais que êste condensado e claro esquema sôbre as coisas importantes a serem conhecidas na prática. Numerosos exemplos oportunos contribuem para a clareza da exposição, saindo da leitura deste capítulo, tanto principiantes como veteranos, com mais sólidas noções sôbre a importância relativa do desenvolvimento de peças, domínio do centro, casas debeis etc... A correlação entre estes diversos temas, cujas importâncias relativas sofrem constantes oscilações, traz ao capítulo um cunho altamente original e uma especial fôrça didática. Finalmente, a terceira parte traz detalhadas análises (tal como apresentamos nesta Seção o Giuoco Piano), sôbre a variante fechada da Defesa Siciliana (1.P4R-P4BD; 2.C3BD), seguido de uma coletânea de partidas jogadas nesta variante em diversos torneios de mestres, devidamente classificadas e comentadas.

O amador — de qualquer categoria — muito lucrará com êste livro e a contribuição nacional para o estudo do Xadrez deu um impulso que não nos surpreenderá se atravessar as fronteiras.

Segundo a informação do autor, publicada na Seção que dirige no "O Cruzeiro" êste trabalho pode ser obtido por envio de vale postal (80 cruzeiros) a êle diretamente (Walter Cruz, Av. Ruy Barbosa 40, apart. 2201, Rio) — ou através da Livraria Acadêmica rua Miguel Couto 40, Rio) que também o enviara pelo serviço de Reembolso Postal.

TORNEIO DE ZDROJ, POLONIA 1950

	Brancas TAIMANOV	Pretas SIMAGIN
1	P4D	P4D
2	C3BR	P3BD
3	P4B	P3R
4	D2B	C3B
5	CD2D	P4B
6	PDxP (A)	BxP
7	PxP	D2B
8	P3R	CxP
9	P4B (B)	B3C? (C)
10	0-0	0-0
11	P3CD	D2R
12	B2C	C3B
13	C4R	P3B? (D)
14	TR1D	T1D
15	P3TD	B2B
16	P4CD	C3C
17	B3T	C4D
18	TD1B	P3TD
19	C4D	B2D
20	C5BD	CxC
21	TxT	B3B
22	T4R	T3D
23	T4C? (E)	T1D
24	C4R	P4TR
25	T6C	CxPC!
26	CxT!	CxD
27	C5B	D2D?
28	TxPch.	PxT
29	BxPch.	R1T
30	CxD	RxC
31	B3C!	CxPT (F)
32	BxC	T6D
33	T1C	P4T
34	B7R	P5T? (G)
35	B4B	T6B
36	B2R	P5T
37	B4C	B5R
38	BxT	BxT
39	B4C	B7B
40	P4B	R3C
41	R2B	R4B

EMPATE

A — Melhor seria. 6.P3R.
B — Se 9.B2R-BxP!; 10.DxD-BxCch.; 11. BxB-CxD e ganha um Pião.
C — Correto seria B2D. Se 9...-BxPR; 10.PxB-CxP; 11.D4R-CxPch.; 12.R1B-C5B; com 3 Piões pela peça.
D — Melhor seria 13...-P3TR.
E — Deixando escapar a continuação ganhante: 23.TxP!-TxT; 24.CxT-DxC; 25.P4R-T1D; 26.T1D etc.
F — Se 31...-CxPR; 32.PxC-B3C; 33.T1BR com igualdade.
G — Correto seria 34...-P4CD.

ESTUDO 20

[chess diagram]

As brancas jogam e ganham

SOLUÇÃO

ESTUDO (FEIJTER, 1937)

1.h7 - Tc1ch.; 2.Rd6 - Tc3; 3.Rd7-Ta8; 4.Bf6-tf8; 5.B_7-Tb8 (senão Re7 e Bf8); 6.Be5-Tf8; 7.Re7-Tc8; 8.Bc7ch.-Txc7ch.; 9.Rd8-Tb7; 10.Rc8 e ganha.

HOMÍLIA PARA O TERCEIRO DOMINGO DEPOIS DA PÁSCOA

Jo., XVI, 16–22

"E disse Jesus aos seus Discípulos: "Ainda um pouco e já não me vereis, e outra vez um pouco e ver-me-eis".

"Então, alguns de seus discípulos disseram uns para os outros: "Que vem a ser isto que êle nos diz: "um pouco e já me não vereis, e outra vez um pouco e ver-me-eis" e "porque vou para o Pai"?

Diziam pois: "Que vem a ser isto que Êle diz: "um pouco?" deveras não sabemos o que Êle quer dizer".

"Compreendeu Jesus que êles o queriam interrogar, e lhes disse: "Indagais entre vós sôbre isto que eu vos disse: "um pouco e já me não vereis, e outra vez um pouco e ver-me-eis"?

Em verdade, em verdade vos digo que vós haveis de chorar e vos lamentar, mas o mundo se alegrará. Vós haveis de estar tristes, mas a vossa tristeza se converterá em alegria.

A mulher quando dá à luz se enche de tristeza porque chegou a sua hora. Quando, porém, deu à luz, já se não lembra mais da aflição, pela alegria que tem de haver nascido ao mundo um homem.

Assim também vós estais agora tristes. De novo vos verei e o vosso coração se alegrará e ninguém será capaz de vos tirar esta alegria".

Estas palavras de Nosso Senhor fazem parte do grande discurso pronunciado por Êle na Última Ceia, quando estava a sós com seus Discípulos. Foram as últimas efusões de seu coração, os últimos conselhos, as últimas advertências antes do grande acontecimento.

São João Evangelista nos conservou tôdas estas palavras, e com aquêle acento de intimidade e de emoção característico da despedida.

Destas últimas recomendações tirou a Igreja um trecho para oferecer à consideração dos fiéis no terceiro domingo depois de Páscoa, porque neste trecho o Cristo anunciava aos seus discípulos a sua Ressurreição, assinalando com cuidado alguns de seus efeitos espirituais.

E a Igreja quer que os fiéis recebam também com abundância êstes frutos espirituais que decorrem da celebração do grande triunfo de Cristo.

A alusão de Cristo à sua Ressurreição foi realmente velada e um tanto enigmática para os seus Apóstolos, sobretudo porque naqueles últimos colóquios o Cristo lhes falara da sua ida para o Pai, que parecia exigir uma longa separação. Por isso, conta São João, êles ficaram sem saber o que significava aquele "ainda um pouco".

Nosso Senhor, segundo seu costume, não responde diretamente à dificuldade de seus discípulos na forma que ela revestira. Responde, todavia, adequadamente, exortando-os a que se abandonem aos desígnios de Deus, segundo os quais, terão de enfrentar momentos de grande tristeza e verdadeira desolação.

Enquanto isso, outros se alegrarão, êstes que constituem o "mundo", sôbre o qual, aliás, lhes explicara longamente os sentimentos iníquos.

No entanto, assim como a tristeza dos discípulos seria de pouca duração porque se haveria de converter em alegria imensa, assim os outros perderiam a alegria efêmera que tinham naquela hora, para se encherem de confusão.

Uma comparação facilitou aos Apóstolos a compreensão da palavra do Senhor. Era uma comparação muito em estilo oriental, e frequentemente encontrada nos Livros Santos e nos Profétas.

Aqui, ela servia para realçar, mais do que em outras circunstâncias, o contraste entre a dôr e o sofrimento, de um lado e a alegria subsequente a esta dôr e como que derivada da própria dôr, alegria tão completa e tão intensa, que não só recompensaria os momentos de sofrimento, como também faria esquecer as atribulações passadas.

A razão desta alegria foi bem focalizada pelo Cristo quando disse: "porque eu vos verei de novo". E assim ficava explicada a dificuldade inicial: aquele "ainda um pouco" queria dizer que a separação de Jesus de junto dos seus ia ser breve. Apesar de sua ida para o Pai — "Vou para o Pai" — e por isso mesmo que Êle ia para o Pai, êle viria dentro de pouco tempo para vê-los de novo.

E por isso também acrescentou: "Vosso coração ficará transbordante de alegria e ninguém poderá tirar de vós esta alegria".

Foi pois assim, que naqueles momentos de despedida, passando de uma perspectiva mais longínqua, dentro da qual se realizaria a ação espiritual do Espírito Paracleto, o Cristo quis mais uma vez focalizar antecipadamente aquela felicidade mais próxima, iminente mesmo, que lhes era reservada, porque a certeza desta sua volta rápida e certa é que lhes havia de sustentar o ânimo no meio das provações e tristezas que iam se abater por um tempo sôbre êles.

E para esclarecer os espíritos obnubilados dos seus Apóstolos e lhes infundir fé na sua palavra a certeza no seu triunfo foi que o Cristo, anunciando sua volta, insistiu especialmente sôbre êstes efeitos de alegria e conforto que haveria de causar neles sua presença gloriosa, quando lhes não falaria mais em parábolas como até então, senão abertamente e na plenitude da alegria.

Relendo estas palavras hoje em dia, e depois de termos celebrado o triunfo Pascal de Nosso Redentor, nós devemos, como a Santa Igreja o quer, compreender todo o valor que tem êste mistério da Ressurreição de Cristo para as nossas vidas como fonte de espiritual e verdadeira alegria.

Devemos compreender como de fato o Cristo cumpriu sua promessa. Pouco depois daquelas palavras, os Apóstolos ficaram sem o Mestre; mas por muito pouco tempo, pois logo em seguida veio a êles e a alegria, a verdadeira e perene alegria, invadiu os corações deles. E essa alegria foi tão forte e tão completa, que êles não se lembraram mais da opressão dos dias passados, e ficaram ainda reconfortados para o resto de suas vidas. Por isso, permaneceram sempre alegres e felizes, mesmo e sobretudo quando tinham que sofrer alguma perseguição ou adversidade pelo nome de Cristo.

E' o que devemos fazer, nós os cristãos de hoje.

O mistério da Ressurreição de Cristo e de sua presença em nós deve ser tão "vivido" por nós, que nossas dores e nossos sofrimentos, por mais ingentes que forem, devem ser transformados numa serena e completa alegria, porque sabemos que "Cristo Ressuscitado não morre mais" e "vive na glória de Deus Pai". E que nós, "se morremos com Cristo ao pecado" podemos participar do triunfo de sua ressurreição não sòmente "na plenitude da glória dos séculos futuros", mas desde já, neste vale de lágrimas "vivendo uma vida escondida com Cristo em Deus", "buscando sempre as coisas do alto, não as que são desta terra, e apreciando unicamente as coisas espirituais e do Céu".

COMO NASCEU A COROA REAL

No começo da Idade-Média, os nobres começaram a usar diademas mais ou menos adornados, segundo a sua categoria. Antes, porém, a coroa real era um simples diadema em ouro, que cingia a fronte do monarcha. Depois tornou-se maciça, cobrindo-se de pérolas e pedrarias. Entretanto, através dos tempos, conservou sempre a sua forma anelar. Só depois de os nobres terem adoptado a coróa, os reis resolveram usar a "coróa fechada", como atributo da sua real dignidade. Entre as coroas que gozam de mais celebridade, conta-se a de ferro dos reis lombardos, cujo anel interior afirma-se ter sido feito com um dos sagrados Cravos.

Clínica de Reumatismos
INSTITUTO DE REUMATOLOGIA
Direção: Drs. Nelson Senise, N. Graça Couto, Caio Vilela Nunes, Eneas Balesdent, R. Menezes Oliveira
Consultas diarias: SOROCABA, 696 — Internação: TEL.: 26-0470

SERVIÇO TIPOGRÁFICO
Impressão em Geral
TI
IMPRESSOES e ROTULOS — BULAS E CARTOES PARA LABORATORIOS e CARTAZES COMERCIAIS DE PROPAGANDA
CARTOES DE BOAS-FESTAS em CORES
REVISTAS - BOLETINS - FOLHETOS - PROSPECTOS
IMPRESSAO EM CORES EM OFF-SET
TIPOGRAFIA DA TRIBUNA da IMPRENSA
INFORMAÇÕES NA SUPERINTENDÊNCIA
TELEFONE 32-8188
LAVRADIO, 98

FAIRPLAY E' O PROVAVEL VENCEDOR DO "OUTONO"

MAKI ESTA' SENDO ENCARADO COMO O MAIOR ADVERSÁRIO DO DEFENSOR DA BLUSA ENCARNADO E COSTURAS AZUIS — BAKELITA E IANA PROMETEM INTERESSANTE DISPUTA NO HANDICAP ESPECIAL "ANTÔNIO CAVALCANTE DE ALBUQUERQUE"

Tendo por base o Grande Prêmio "Outono" (1.ª Prova da Tríplice Corôa) será levada a efeito amanhã a tarde no Hipódromo da Gávea, uma interessante reunião.

O favorito daquela importante carreira é o cavalo Fairplay, que deverá ter em Maki, o seu principal adversário.

O Handicap Especial e a prova para "two years" também constituem atrativos. A 1.ª deverá oferecer uma interessante disputa entre Bakelita e Iana, as duas figuras principais e a 2.ª caracteriza-se pelo grande equilibrio que reina entre a maioria dos competidores.

A seguir o programa:

O PROGRAMA COM MONTARIAS, COTAÇÕES, RETROSPECTO, "FORFAITS" E POSSIBILIDADES"

Animais — Jóqueis	Ks.	Cts.	RETROSPECTO	POSSIBILIDADES
1.º PAREO — 1.000 METROS				**CR$ 40.000,00 — AS 13,15 HORAS**
1— 1 Grillon, L. Rigoni	54	25	4º, 1.000, GL, E. di Savoia, Bogó	— Pode ganhar
2— 2 Nyzar, O. Ulloa	54	30	Estreante	— Chance acentuada
3— 3 Peran, L. Diaz	54	27	2º, 1.000, GE, Donaghue, Disraeli	— Adversário temível
4 Paladim, E. Castillo	54	40	Estreante	— Vai correr muito
4— 5 Evoé, não corre	54	—	Não correrá	—
" Egil, não corre	54	—	Não correrá	—
2.º PAREO — 1.300 METROS				**CR$ 25.000,00 — AS 13,45 HORAS**
1— 1 Tio Willie, L. Rigoni	56	22	2º, 1.400, AE, Waxy, Erin	— Agora deve ganhar
" Erin, J. Tinoco	54	22	3º, 1.400, AE, Waxy, Tio Willie	— Bom reforço
2 Bombom, J. Mesquita	52	50	5º, 1.400, AE, Waxy, Tio Willie	— Muito difícil
2— 3 Maná, L. Leiton	58	40	8º, 1.400, AE, Waxy, Tio Willie	— Serve como azar
4 Marôto, não corre	56	—	Não correrá	—
5 Come On!, C. Moreno	58	40	7º, 1.400, AE, Waxy, Tio Willie	— Este só na pesada
3— 6 Bombo, U. Cunha	56	35	9º, 1.300, AL, Bar. Verde, Bororé	— Azar viável
7 Mico, A. Brito	52	50	11º, 1.300, AL, Acidália, Maná	— Ruindade
8 H-2, D. Moreira	54	30	5º, 1.400, AE, Waxy, Tio Willie	— Pode estourar agora
4— 9 Alcazaba, E. Castillo	52	40	8º, 1.300, A. L. Acidália, Maná	— Matunguinha
10 Alvino, P. Machado	56	40	11º, 1.400, AE, Waxy, Tio Willie	— Não está no páreo
11 Abre Campo, A. Ribas	52	50	6º, 1.400, AE, Waxy, Tio Willie	— Possível melhorar
3.º PAREO — 1.600 METROS				**CR$ 40.000,00 — AS 14,15 HORAS**
1— 1 Zingaro, J. Mesquita	55	35	3º, 1.400, GL, Gulfstream, Oraci	— Gosta do percurso
2 Gengibre, A. Brito	55	60	2º, 1.500, AM, Freedom, Tocantins	— Não está no páreo
2— 3 Sketch, L. Diaz	55	40	6º, 1.400, GL, Gulfstream, Oraci	— Anda atravessado
4 Pirilampo, P. Coelho	55	50	7º, 1.400, GL, Gulfstream, Oraci	— Vai correr melhor
3— 5 Zanzibar, C. Moreno	55	40	9º, 1.400, GL, Gulgstream, Oraci	— Serve como azar
6 Macaúba, E. Silva	58	40	12º, 1.600, GE, Cascade, Cucaracha	— Muito difícil
4— 7 Freedom, R. Urbina	55	50	1º, 1.500, AM, Tocantins, Galeão	— Capaz de repetir
" El Sirocco, E. Castillo	58	50	7º, 1.500, AU, Philidor, Bananal	— Gosta da pesada.
4.º PAREO — 1.400 METROS				**CR$ 30.000,00 — AS 14,50 HORAS**
1— 1 Veludo, P. Coelho	54	35	5º, 1.300, AL, Cravador, Ecelero	— Pode ganhar
2 Mantoux, D. Moreira	52	40	5º, 1.600, AU, L. Polar, Cravador	— Capaz de surpreender
2— 3 Bosphorino, A. Ribas	54	50	4º, 1.400, GL, Ruivo, Veludo	— Serve como azar
4 Ecelero, L. Coelho	58	40	2º, 1.300, AL, Cravador, Pânico	— Já esteve melhor
5 Minguinho, E. Cardoso	54	40	4º, 1.300, AL, Cravador, Ecelero	— Gosta da pesada
3— 6 Intrépido, não corre	52	—	Não correrá	—
7 Lord Polar, C. Moreno	58	40	1º, 1.600, AU, Cravador, Minguinho	— Pode enfiar a terceira
8 Mon Rêve, Ot. Reichel	52	50	5º, 1.400, GL, Ruivo, Veludo	— Não está no páreo
4— 9 Jurujuba, J. Mesquita	52	50	1º, 1.300, GL, Egle, Ma	— Turma aborrecida
10 Pânico, J. Tinoco	52	40	1º, 1.300, AE, Alpina, Maco	— Perigoso na pesada
" Javanês, O. Ulloa	56	40	6º, 1.600, AU, L. Polar, Cravador	— Provável ganhador
5.º PAREO — 1.300 METROS				**CR$ 40.00,00 — AS 15,25 HORAS**
1— 1 Croydon, não corre	55	—	2º, 1.600, GL, Maki, Grey Prince	— Vem melhorando
" El Gaucho, F. Irigoyen	55	50	1º, 1.600, AL, El Sirocco, H. Boy	— Ótimo reforço
2— 2 Philidor, XX, U. Cunha	55	35	4º, 1.600, GL, Maki, Croydon	— Fraco para a turma
3 Mandi, G. Costa	58	40	6º, 1.400, GL, Oreja, Orestes	— Gosta da pesada
4 G. Prince, C. Moreno	55	40	3º, 1.600, GL, Maki, Croydon	— Serve para o placê
3— 5 Orestes, E. Castillo	55	50	2º, 1.400, GL, Oreja, Gorgona	— Reaparece bem
6 Gulfstream, L. Rigoni	55	40	1º, 1.400, GL, Oraci, Zingaro	— Pode repetir
7 Chacota, R. Urbina	53	60	12º, 1.600, GL, Gorgona, Kamar	— Turma aborrecida
4— 8 Gambrinus, L. Diaz	55	50	5º, 1.500, AP, Osculo, Oreja	— Serve para o placê
9 Manguarito, L. Leiton	55	35	1º, 1.300, AE, Dingo, Zanzibar	— Alguma chance
" Bananal, S. Ferreira	55	35	5º, 1.600, GL, Maki, Croydon	— Só adivinhando
6.º PAREO — 1.000 METROS — Cr$ 60.000,00 — HANDICAP ESPECIAL "ANTONIO CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE" — AS 16 HORAS — BETTING.				
1— 1 Iana, L. Diaz	58	50	2º, 1.000, GL, Globo, Bakelita	— Agora deve ganhar
2 M. France, não corre	49	—	Não correrá	—
2— 3 Elitina, O. Macedo	58	50	7º, 1.000, GL, Globo, Iana	— Só como azar
4 Pontevedra, O. Ulloa	58	40	2º, 1.400, AM, Sans Route, La Coruna	— Há melhores
5 Egipciana, não corre	48	—	Não correrá	—
3— 6 L. Malbaie, C. Moreno	56	50	Estreante	— E' um bom azar
7 La Pluma, J. Mesquita	58	40	7º, 2.000, GE, Meteco, Laturno	— Não está no páreo
8 La Coruña, E. Castillo	58	40	3º, 1.400, AM, S. Route, Pontevedra	— Turma aborrecida
4— 9 Bakelita, L. Rigoni	56	25	3º, 1.000, GL, Globo, Iana	— Adversária temível
" Sans Route, A. Portilho	56	23	1º, 1.400, AM, Pontevedra, La Cor.	— Bom reforço
" Lollypop, J. Portilho	50	23	5º, 1.600, AL, Espumoso, Larus	— E' a mais fraca das três
7.º PAREO — GRANDE PRÊMIO OUTONO (1.ª PROVA DA TRIPLICE COROA) — 1.600 METROS — CR$ 200.000,00 — AS 16,40 HORAS — BETTING.				
1— 1 Fairplay, E. Castillo	55	30	2º, 1.500, GL, F. Hills, L. Moon	— Provável ganhador
2 Kurdo, não corre	55	—	Não correrá	—
3 Gentil, Ot. Reichel	53	70	5º, 1.300, GL, Presidente, Manguar.	— Não está no páreo
2— 4 Ondino, L. Diaz	55	27	2º, 1.600, AE, Elati, Kurdo	— Serve para a dupla
5 Elati, W. Andrade	55	40	1º, 1.600, AE, Ondino Kurdo	— Só como azar
6 Kuriosa, não corre	52	—	Não correrá	—
3— 7 Maki, O. Ulloa	55	25	1º, 1.600, GL, Croydon, G. Prince	— Adversário temível
8 R. Novarro, C. Moreno	55	50	1º, 1.300, GL, Bananal, Croydon	— Chance regular
9 Fougère, A. Araujo	53	60	3º, 1.600, GE, Oreja, Maggy	— Achamos difícil
4—10 My Love, F. Irigoyen	55	35	1º, 1.500, AU, Kurdo, Romano	— Rival de primeira linha
" Honolulu, D. Moreira	55	35	1º, 1.300, G.L. Blue Dream, Meteco	— Excelente reforço
" Algarve, não corre	55	—	Não correrá	—
8.º PAREO — 1.500 METROS			**CR$ 35.000,00 — AS 17,30 HORAS**	**— BETTING**
1— 1 Don Navarro, Rigoni	54	40	3º, 1.300, AE, Lely, W. King	— Vem melhorando
" El Campeador U. Cunha	54	40	6º, 1.300, AP, Hausto, Impávido	— Bom reforço para o n. 1
2 Boticelli, N. Mota	50	50	4º, 1.400, AE, Islete, A. Amargo	— Turma aborrecida
2— 3 Furiosa, C. Moreno	52	35	9º, 2.400, GL, Martini, Irresistível	— Concorrente certa
4 Islete, D. Moreira	54	50	1º, 1.400, AE, A. Amargo, Elan	— Serve como azar
5 Calila, Ot. Reichel	54	40	5º, 1.300, AE, Lily, W. King	— Não está no páreo
3— 6 A. Amargo, O. Macedo	50	40	3º, 1.600, GL, Reuno, Elan	— Está para ganhar
7 Elan, J. Tinoco	50	35	2º, 1.600, GL, Reuno, A. Amargo	— Chance primária
8 Visigôdo, XX	50	50	5º, 1.400, AE, Islete, A. Amargo	— Muito difícil
4— 9 Guaruman, C. Calleri	52	40	2º, 1.600, GL, Reuno, Elan	— Chovendo é perigoso
10 Musicanta, J. Araujo	52	35	5º, 1.600, GL, Fairfax, Cojuba	— Pode estourar
" Altamiss, J. Mesquita	52	35	1º, 1.600, GM, Islete, Mariano	— Nada deve pretender
" Don Euvaldo, R. Urbina	50	35	8º, 1.400, AE, Islete, A. Amargo	— Anda correndo pouco.

VOZES DO TURF

O único animal do Stud Paula Machado que não será apresentado, será a estreante Mouchette. Lily, cuja presença, hoje, foi dada como duvidosa, correrá. Há muita fé em sua patas.

• • •

O dois anos Nyzar fará o seu "debut" bem preparado e com exercicios recomendáveis, esperando Ernani de Freitas uma boa exibição de seu pupilo. Nyzar é o primeiro produto a ser lançado, esta temporada, pelo Stud de Albatroz.

• • •

A preseça de Macaúba está incomodando o treinador Carlos Torres, cujo pensionista Zingaro está em grande forma e com larga chance na 3.ª carreira de amanhã. E' que o preparador de Mustafá acha que dificilmente ganhará da filha de Maranta, que já atuou com sucesso em companhia bem mais forte.

• • •

A nossa acumulada:
Nyzar — El Gaúcho — Iana e Fairplay.

PEAO

A BARBADA DA REUNIÃO
JAVANÊS

Leia quarta-feira
TRIBUNINHA
UM SUPLEMENTO DA
TRIBUNA DA IMPRENSA

Guia profissional

DENTISTAS
Dr. M. Prates Campos
CURSOS NA EUROPA
— RAIOS X —
PONTES FIXAS E MOVEIS
— DENTADURAS —
Rua Riachuelo, 405, apto. 14
Tel. 32-5320

Despachante Porto
OFICIAL
Transfer. de AUTOMOVEIS no mesmo dia.
Licenças, ESCRITURAS e Alvarás rápidos
Sta Luzia 336, tel 42-2992 e 52-3021

RUBENS E EDUARDO GUIMARÃES
DESPACHANTES OFICIAIS
Ouvidor 59, salas 12 e 13
Tel 22-0002 — até 12,15.

MOVEIS DO PARANA — Alberto Richter
Rua Paissandu, 153
Telefone 25-0957
SALAS - DORMITORIOS - PEÇAS AVULSAS

AMIGO LEITOR DA "TRIBUNA"

Você quer receber em casa a TRIBUNA? Mande-nos hoje mesmo seu pedido de assinatura e mais três, de seus melhores amigos.

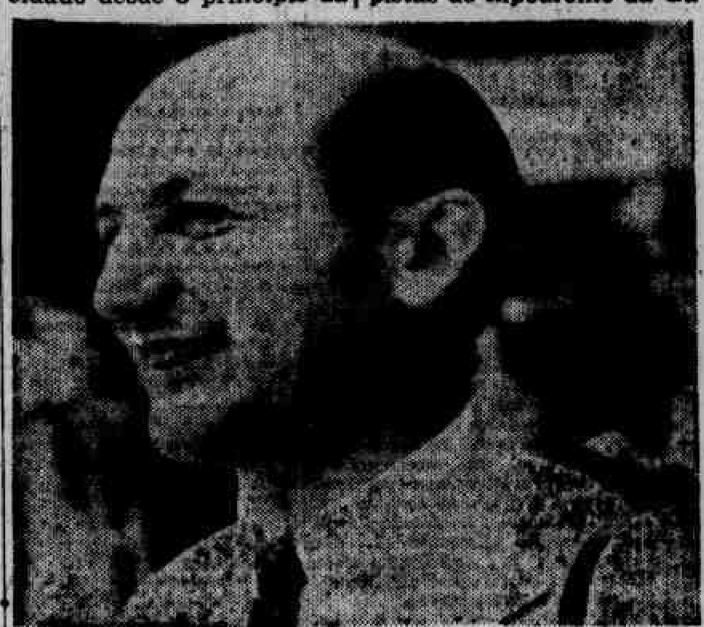
A TRIBUNA DA IMPRENSA
Rua Lavradio, 98 - Rio Peço enviar uma assinatura para:
NOME: ....
ENDEREÇO: ....
CIDADE: .... ESTADO: ....

Envie-nos êste cupão acompanhado da importância correspondente à sua assinatura, em cheque ou vale postal.

AS CHUVAS DEIXARAM ZUNIGA PESSIMISTA

Diminuíram as possibilidades de My Love na grama encharcada — Fairplay e Maki, dois grandes concorrentes — Os "forfaits" de Croydon e Algarve — "Difícil ganhar", revela o treinador chileno

As chuvas que caem na cidade desde o principio da semana, encharcando as pistas do hipódromo da Gávea, não têm agradado de maneira alguma ao treinador Juan Zuniga, compositor da parelha favorita do Grande Prêmio "Outono", ou sejam My Love-Honolulu.



JUAN ZUNIGA
— Está pessimista —

Palestrando com a reportagem da TRIBUNA DA IMPRENSA, não escondeu o treinador de Tirolesa a sua contrariedade a respeito do fato, esclarecendo que sua dupla, principalmente My Love, têm o seu rendimento decrescido na grama pesada, enquanto que outros competidores, notadamente Maki e Fairplay ficam à vontade na carreira.

"— O primeiro, declarou, como filho de Formasterus, deve "voar" no molhado, e o segundo já deu soberbas demonstrações de sua capacidade quando chove".

PESSIMISTA

Depois de uma pausa, continuou:

"— As chuvas vieram aumentar muito o rendimento de Fairplay e Maki, enquanto decresceram o de meus pupilos. Embora My Love continue com boa chance de vitória, meu entusiasmo arrefeceu bastante. Fiquei pessimista depois que a pista de grama ficou encharcada".

Terminando as suas declarações, afirmou o profissional chileno que Croydon e Algarve não serão apresentados, maus corredores que são no terreno pesado.

PALPITES

Grillon — Nizar — Peran
Tio Willie — H-2 — Erin
Zingaro — Freedom — El Siroco
Javanês — Veludo — Pânico
El Gaucho — Orestes — Mandí
Bakelita — Iana — Pontevedra
Fairplay — Makí — My Love
Elan — Arroz Amargo — Islete

O melhor apronto: Fairplay

Abaixo, os leitores encontrarão os aprontos de grande número de parelheiros inscritos na reunião de amanhã. Destacaram-se nesses exercícios os trabalhos de Fairplay, Maki, My Love, Bakelita e Iana, sendo que o defensor do sr. Jorge Jabour foi quem mais impressionou pela soberba ação com que terminou a prova.

Eis a relação dos aprontos:

GRILLON — L. Rigoni — 380 em 24".
NYZAR — O Ulloa — 800 em 37".
PERAN — L. Diaz — 600 em 36" 4/5.
PALADIM — E. Castillo — 360 em 21" 3/5.
BOMBOM — J. Mesquita — 360 em 24".
MANA' — L. Leighton — 700 em 48".
BOMBO — Lad — 700 em 45" 2/5.
ALCAZABA — E. Castillo — 360 em 23" 2/5.
ABRE CAMPO — A. Ribas — 600 em 37" 3/5.
ZINGARO — J. Mesquita — 700 em 44" 4/5.
SKETCH — L. Diaz — 360 em 23".
FREEDOM — R. Urbina — 800 em 53" 1/5.
EL SIROCCO — E. Castillo — 800 em 51" 2/5.
MANTOUX — D. Moreira — 600 em 38".
BOSPHORINO — A. Ribas — 600 em 37".
MINGUINHO — E. Cardoso — 600 em 35".
MON REVE — O. Reichel — 700 em 45".
JURUJUBA — J. Mesquita — 800 em 51" 2/5.
PANICO — J. Tinoco — 800 em 54".
JAVANES — O. Ulloa — 600 em 37" 2/5.
CROYDON — D. Ferreira — 600 em 36".
EL GAUCHO — F. Irigoyen — 600 em 36".
PHILIDOR — U. Cunha — 360 em 22" 2/5.
MANDI — G. Costa — 600 em 38".
GREY PRINCE — C. Moreno — 600 em 38" 2/5.
ORESTES — E. Castillo — 700 em 43".
GULFSTREAM — L. Rigoni — 600 em 37" 3/5.
CHACOTA — R. Urbina — 360 em 22" 2/5.
GAMBRINUS — L. Diaz — 360 em 22" 1/5.
IANA — L. Diaz — 600 em 35" 2/5.
PONTEVEDRA — O. Ulloa — 360 em 22" 3/5.
LA MALBAIE — C. Moreno — 360 em 23".
LA PLUMA — J. Mesquita — 600 em 36" 3/5.
LA CORUNA — P. Coelho — 700 em 43".
BAKELITA — L. Rigoni — 360 em 21".
SANS ROUTE — L. Portillo — 360 em 21" 2/5.
LOLLYPOP — J. Portilho — 360 em 23" 2/5.
GENTIL — O. Reichel — 700 em 44" 2/5.
ONDINO — L. Diaz — 800 em 50".
ELATI — W. Andrade — 800 em 48" 2/5.
MAKI — O. Ulloa — 800 em 49".
RAMON NOVARRO — C. Moreno — 700 em 45".
MY LOVE — F. Irigoyen — 700 em 43".
HONOLULU — D. Ferreira — 700 em 42" 2/5.
ALGARVE — Lad — 700 em 44".
DON NAVARRO — L. Rigoni — 600 em 38".
EL CAMPEADOR — C. Rezza — 600 em 37" 3/5.
BOTTICELLI — N. Motta — 800 em 50" 2/5.
ISLETE — D. Moreira — 600 em 37" 3/5.
VISIGODO — A. Brito — 600 em 38".
GUARUMAN — C. Calleri — 360 em 22" 2/5.
MUSICANTA — J. Araujo — 700 em 43".
FAIRPLAY — E. Castillo — 700 em 41" 1/5.

LEMBRETES

Grillon está sendo levado de barbada.

• • •

Tio Willie gosta da lama e vai com o Rigoni.

• • •

H-2 melhorou muito depois da estréia. Cuidado desta vez.

• • •

Zingaro parece melhor que os adversários.

• • •

Javanês ganhou de Mogestic em trabalho.

• • •

El Gaucho está sendo levado como artigo de fé.

• • •

Bakelita pode desforrar-se de Iana.

• • •

Fairplay gosta mais da pesada, o que não se dá com Ondino e My Love.

• • •

Elan corrido de trás vai dar trabalho aos adversários.

GALOPANDO

Passando à categoria de Grande Prêmio e integrado na Triplice Coróa desde o ano de 1941, constitue o "Outono" um dos maiores atrativos de nosso calendário.

Suas nove primeiras disputas converteram-se noutros tantos triunfos da criação Paula Machado. De 1941 para cá o progresso alcançado pelos demais estabelecimentos de criação do país modificou todavia o panorama que se conservava até então. Coube a Talvez, por taciturno, proporcionar o primeiro sucesso do Haras Mondesir. No ano seguinte Corruxa da criação Lara Campos adiou mais uma vez a vitória de um representante dos Haras São José e Expeditus; mas, nos dois subsequentes, voltaram a brilhar através de Fontaine e Goio. Teve inicio então a série Paulino Nogueira com Garbosa Bruleur, Handam e Jocosa, interrompida em 1948 por Manguari, que fez reviver a "elevage" do Haras Mondesir.

Este ano o campo da tradicional prova acha-se enriquecido por mais um grande competidor. O Haras Guanabara. Seus principais representantes — Fairplay e My Love — perfilam-se como os mais provaveis ganhadores do "Outono" de 1951, embora justo seja considerar a grande chance de Maki, que terá a responsabilidade de defender o prestigio da criação Paula Machado, já saudosa do imoprtante evento clássico.

• • •

O Handicap Antonio Cavalcante de Albuquerque deverá proprocionar, em face de suas caracteristicas, mais um interessante duelo entre Bakelita e Iana.

Ambas não apreciadoras do percurso e ostentam inobjetaveis condições de preparo.

Em caso de uma partida igual teremos um espetáculo emocionante, que fará vibrar à "afficcion" turfistica e cujo desfecho, virá pôr têrmo às dúvidas sôbre a superioridade aparente evidenciada pela tordilha nos dois últimos encontros com a uruguaia do sr. Euvaldo Lodi.

• • •

A carreira inicial para potros de 2 anos apresentará o 1.º porduto mandado este ano às pistas cariocas pelo Stud Paula Machado — o castanho Nyzar.

Descendendo pelo lado paterno do excelente Formasterus, o representante da blusa ouro e azul tem por egua-mãe a nossa conhecida Esteta, que sem atingir a esfera clássica, cumpriu, todavia, boa campanha.

Seus maiores rivais são Grillon e Peran, já corridos e com demonstrações convincentes; entretanto Nyzar poderá estrear auspiciosamente, e para isso basta fazer valer o sangue que lhe corre nas veias.

JOBER

Galeria dos prováveis

PODERA' "ENFIAR" A TERCEIRA

LORD POLAR — O castanho de dona Sarah de Magalhães Boettcher está atravessando ótima fase. Vem de duas vitórias seguidas e está apto para "enfiar a terceira. Tem produzido bons exercicios e já conhece os rivais. E' animal confirmador e vai bem montado. Ecelero, com excelente privado, Veludo, que ficou parado em sua última apresentação, e Pânico, são os piores inimigos do pilotado de C. Moreno.

HA' MUITA FE'



EL GAUCHO — Está no mesmo caso de Lord Polar. Vem de dois triunfos consecutivos e com grandes possibilidades para o terceiro. Produziu ótimo trabalho. Levará a tarefa de defender, sózinho, o prestigio do Stud Seabra, de vez que Croydon não será apresentado. Regula com a turma e Mandi, G. Prince, Orestes, Gulfstream e Manguarito-Bananal são os competidores mais difíceis.

ÓTIMA CORREDORA

IANA — Em suas quatro atuações no Brasil, demonstrou reais dotes de corredora, conquistando dois triunfos e dois segundos. E' ligeirissima e valente, luzindo ótimo estado de treino. Novamente terá em Bakelita a sua principal adversária. Das demais, em previsão normal, deve ganhar. Há muitas esperanças em sua vitória.

UM LEÃO NA RAIA MOLHADA

FAIRPLAY — Depois que a pista ficou pesada passou a ser considerado o principal ganhador do Grande Prêmio "Outono", uma vez que seu rendimento avulta nessa espécie de pista. E' o favorito dos profissionais. Estaria mais à vontade não estivesse presente o ligeiro Honolulú, que não lhe vai dar folga. Apesar disso, o pupilo de Mário de Almeida é um dos mais prováveis ganhadores da principal prova de amanhã, sendo Maki, My Love e Ondino os únicos que poderão substituí-lo.

FLAMENGO E INTERNACIONAL EM CONFRONTO

TRIBUNA DA IMPRENSA

ANO 3 — Sábado-domingo, 7-8 de abril de 1951 — N.º 388

Contra os novos do grêmio gaúcho a fôrça máxima do clube carioca

Flamengo x Internacional é o "cartaz" desportivo desta tarde. Duas das mais significativas expressões do "association" nacional — mais uma vez estarão em combate nesta capital, em um cotejo que se anuncia com sugestivos contornos.

UM QUADRO NOVO

Raros são os "players" dessa nova equipe do Internacional conhecidos do público metropolitano. Nena é uma dessas exceções. Com êle, porém, virão outros que ainda não tiveram oportunidade de apresentar-se ao público metropolitano. Odorico, Paulinho e Moreco são exemplos.

A FÔRÇA MAXIMA

Quanto ao Flamengo — apresentar-se-á com a sua melhor equipe. Estarão a postos todos os titulares e — muito possivelmente — o zagueiro Almir, novato cuja ruidosa transferência culminou por provocar um dos mais agitados "casos" do futebol carioca. Por outro lado, há ainda anunciado o retorno de Hermes. Já restabelecido, o "insider" gaúcho formará ao lado de Nestor.

QUADROS ESCALADOS

Nêsse confronto, as duas equipes deverão assim surgir:

FLAMENGO — Claudio; Biguá e Almir (Pavão); Bria, Dequinha e Bigode; Nestor, Hermes, Adãozinho, Indio e Esquerdinha.

INTERNACIONAL — Everton; Nena e Irmo; Moreco, Salvador e Odorico; Herculano, Paulinho, Huguinho, Enio e Canhotinho.

NOVO JOGO DO VASCO NO URUGUAI

O Nacional oferece 100.000 cruzeiros e mais a divisão dos lucros

O Nacional, de Montevidéu, pretende prelìar com o quadro do Vasco da Gama na próxima quarta-feira em Montevidéu.

O clube uruguaio ofereceu ao Vasco, para a realização desse "match", a importância de Cr$ 100.000,00, sendo que, se a renda do prélio ultrapassar essa quantia, o excedente será dividido equitativamente entre os dois grêmios.

E' esperado hoje, em Montevidéu, o presidente cruzmaltino quando então, serão finalizadas as negociações.

VASCO x PENAROL O GRANDE "CARTAZ" DE AMANHÃ

Para o "aficcionado nacional", Vasco e Penarol é o cartaz máximo do domingo esportivo. O encontro que será realizado em Montevidéu prenderá, sem dúvida, tôdas as atenções do público esportista do país.

Pela primeira vez, após a "Copa do Mundo", os dois centros futebolísticos do continente sul-americano voltarão a defrontar-se, por intermédio dos seus mais expressivos clubes.

PELEJA DE SELEÇÕES

Ambos os quadros apresentam um detalhe interessante: bases de seleções. Tanto a equipe do Vasco como a do Penarol possuem em suas linhas grande número de "scratchmen". Daí a expressão máxima da peleja que por essa circunstância pode ser apontada como novo confronto entre os dois "association".

AS DUAS EQUIPES

Para o choque em aprêço o Vasco deverá apresentar-se com todos os seus valores ou seja: Barbosa; Augusto e Clarel; Eli, Danilo e Alfredo; Tesourinha, Ipojucan, Ademir, Maneca e Dejair.

A equipe uruguaia ainda não está oficialmente escalada. Sabe-se, contudo, que deverá contar com alguns dos campeões mundiais, como: Maspoli, Mathias, Gonzalez, Obdulio Varela, Julio Perez, Schiafino e Vidal.

BONSUCESSO X FLAMENGO EM GENERAL SEVERIANO

Garcia, Newton, Aloysio e Gringo no quadro rubro-negro — Como formarão as duas equipes

Na cancha da rua General Severiano, defrontar-se-ão, amanhã, as representações do Flamengo e do Bonsucesso, em disputa do Torneio Municipal, ainda na primeira rodada.

QUADRO MISTO

Nessa oportunidade, o Flamengo deverá fazer-se representar por uma equipe mista. Na equipe de aspirantes, serão incluidos suplentes do quadro titular. Neste caso, estão Garcia, Newton, Aloisio e Gringo, que reforçarão o conjunto primitivamente lembrado para a disputa do certame.

Em detalhes, a formação da equipe será a seguinte: Garcia; Newton e Cido; Aristóbulo, Beto e Danton; Paulinho, Helio, Gringo, Aloisio e Arthurzinho.

O TIME DO BONSUCESSO

Por seu turno, também o Bonsucesso não apresentará o quadro completo. Alguns dos titulares estarão ausentes. Daí, a necessidade do lançamento de jogadores do quadro de suplentes.

A formação da equipe será a seguinte: Manga; Perereca e Waldyr; Cambui, Gilberto e Tetraldo; Rabada, Maneco, Aristeu, Cola e Lenine.

Maneca ainda não firmou o novo contrato



MANECA

Maneca ainda não assinou seu contrato com o Vasco. O "afaire" Almir impediu que o presidente do grêmio cruzmaltino tivesse contato com o jogador, razão pela qual Maneca ao contrario do que se esperava, seguiu para o Uruguai sem ter assinado novo compromisso.

DIFICILMENTE EM MONTEVIDÉU

Circulos ligados ao Vasco informam que, por ocasião da ida do presidente Povoa a Montevidéu, a fim de assistir ao prélio com o Peñarol, o assunto seria tratado, e, então, no Hotel Atlantic, o atacante baiano reformaria o contrato. Porém, tendo em vista a impossibilidade do embarque do coronel Povoa, talvez só com o regresso da delegação ao Rio é que Maneca firmará o seu novo compromisso que o prenderá a S. Januário por mais duas temporadas e lhe garantirá dez mil e quinhentos cruzeiros mensais.

DESGOSTOSO LOURIVAL NO C. DO RIO

Prestigiado pelo presidente e combatido por diretores

O técnico Lourival Lorenzi não está satisfeito no Canto do Rio, ao qual vem prestando o seu concurso como preparador das equipes de futebol.

AS RAZÕES DO DESCONTENTAMENTO

Embora venha recebendo todo o apoio do sr. José Guaraciaba, presidente recentemente eleito, Lourival Lorenzi tem tido o seu trabalho dificultado por outros diretores do grêmio niteroiense. Se o caso ainda não assumiu maiores proporções deve-se à pronta intervenção do dirigente máximo do clube que, inclusive, deu carta branca ao técnico para agir dentro do seu setor.



ADEMIR

Um dos "scratchmen" que formarão pelo Vasco

Informam em São Januário:

PÓVOA RECUSOU

TREINARAM NO FLAMENGO E QUERIAM IR PARA O VASCO

Informava-se, ontem, em São Januário, que dois jogadores de Campos, que estiveram treinando na Gávea, apresentaram-se ontem em São Januário com a intenção de efetuarem alguns treinos como experiências.

RECUSADOS

Tendo sido alertado por sócios e jogadores que os dois "players" tinham durante algum tempo permanecido no Flamengo, o presidente Otavio Povoa ordenou à Direção Técnica que em nenhuma hipótese deixasse que os mesmos permanecessem no Vasco. Em vista da negativa, ambos regressaram a Campos.

COPA RIO BRANCO EM 1952

Já está assentada entre o Brasil e o Uruguai, a realização da Copa Rio Branco de 1952, cujas disputas se travarão em Montevidéu.

APÓS O SUL-AMERICANO EXTRA

Os uruguaios sugeriram que a Copa Rio Branco fôsse disputada logo após o Sul-Americano Extra que se realizará na capital daquele país, tendo os representantes do Brasil concordado.

Problemas ainda para rubros e "bariris"

Perspectivas do encontro de amanhã, em Conselheiro Galvão



DIMAS E MANECO

Ambos não têm assentada sua escalação

América x Olaria é a peleja que a tabela do Torneio Municipal tem programada, para manhã, no Estádio do Madureira, na rua Conselheiro Galvão. De um lado, a equipe do vice-campeão da Cidade — certamente desfalcada de alguns dos seus titulares; do outro, os "bariris" com a organização ainda não de todo definida, com a vaga de Alcino praticamente ainda sem ocupante e outros problemas mais a preocupar a direção técnica.

Ainda há alguns pontos duvidosos na representação dos rubros. Assim, o arco; o comando da ofensiva e a meia-direita. Osni e Claudio são os dois nomes que surgem como candidatos à meta; Joel e Osmar serão os zagueiros. Na intermediária, atuarão Rubens, Osvaldinho e Ivan. Nivaldino está na expectativa de vir a substituir Maneco. Igual é a situação de Arthur, com relação a Dimas. Natalino será o extrema-direita e Valter o canhoto. Ranulfo jogará na meia-esquerda.

Retorna Lefever ao basquetebol Metropolitano

Ainda hoje a entrega do pedido de reinscrição no quadro de oficiais da F.M.B. – Atende à simpatia demonstrada por diversos desportistas na enquete feita pela TRIBUNA DA IMPRENSA

Lefever voltará a integrar o quadro de oficiais da Federação Metropolitana de Basquetebol. O conhecido árbitro que por motivos já bastante conhecidos deixou a Federação durante a presidência do sr. Ivan Raposo, dizendo que não mais atuaria sob a bandeira da F.M.E., resolveu atender ao apelo de diversos desportistas bem como às manifestações de simpatia demonstrada por técnicos, jogadores e presidentes de clubes filiados a Federação, em entrevistas concedidas a TRIBUNA DA IMPRENSA, quando abordado sôbre como receberia o retorno do árbitro a F.M.B.

O PEDIDO DE REINSCRIÇÃO

E' o seguinte o pedido de reinscrição solicitada por Afonso Lefever ao presidente da F.M.B. sr. Anibal Pelone, e que deverá dar entrada ainda hoje na Federação Metropolitana de Basquetebol:

Sr. Presidente - Saudações.

Em mãos que tenho, e passo a anexar a êsse, os recortes do independente vespertino TRIBUNA DA IMPRENSA, não poderia deixar de considerar como motivo bastante suficiente de vir a sua presença com os mesmos. E' que, obedecendo ao imperioso motivo de estar a opinião pública do nosso basquetebol, favorável a que a minha pessoa de Juiz desse esporte, volte a figurar no quadro da F.M.B. manifestada gratuitamente por todos aqueles entrevistados e prazeirosamente da parte do crítico especializado desse nosso periódico, sinto-me no dever de revogar das predisposições em que me achei até hoje de não mais pertencer a bandeira da Federação Metropolitana de Basquetebol. Sendo função pública, esta de arbitrar, e sendo a opinião pública favorável ao retorno do juiz Lefever, nada mais me restará que solicitar, por êste intermédio, pessoalmente entregue a si, também, o meu pedido de reinscrição no quadro de oficiais desta Entidade.

Rio de Janeiro, 7 de abril de 1951.

AFONSO LEFEVER

SUL-AMERICANO DE VOLEIBOL

Será disputado êste ano, o Campeonato Sul-Americano de Voleibol, no Brasil. A competição foi assentada entre os representantes do Brasil e do Uruguai, os quais, inclusive, mostram-se dispostos a fazer disputá-la mesmo sem a presença de outros países.

CARIOCAS X PAULISTAS AMANHÃ, NO PACAEMBU

O Selecionado Carioca de Amadores enfrentará a Seleção Paulista, na tarde de hoje, no Pacaembu, na primeira partida da série de melhor de três que indicará o campeão do certame de amadores.

O MESMO QUADRO

A Seleção Metropolitana formará com os mesmos elementos que derrotaram os maranhenses na última partida realizada nesta capital.

OS QUADROS

Para a partida desta tarde, as duas representações formarão assim constituidas:

Cariocas — Carlos Alberto; Thomé e Torres; Aldemar, Zózimo e Arthur; Joel, Geraldo, Dino, Nelsinho e Zagalo.

Paulistas — Sérgio; Mário e Rubens; Eny, Zadir e Diogo; Bernardo, Julinho, Tico, Gamba e Ivan.

EM FIGUEIRA DE MELO BOTAFOGO X CANTO DO RIO

Botafogo e Canto do Rio prelìarão amanhã, no gramado de Figueira de Melo, na rodada de abertura do Torneio Municipal.

OS NOVOS EM AÇÃO

Estarão em ação nessa peleja os novos dos dois clubes. O Botafogo apresentar-se-á, quase que exclusivamente, com um quadro formado por jogadores novos. No Canto do Rio, o único estreante no quadro principal é o centro-médio Didi.

QUADROS PROVAVEIS

Os dois conjuntos formarão, provavelmente, com as seguintes constituições:

Botafogo — Arizio — Jorge e Floriano — Brito, Bob e Adão — Elcio, Guissamon, Abel, Baduca e Valter.

Canto do Rio — Joel — Alcides e Cosme — Vicentine, Didi e Serafim — Lupercio, Almir, Edmur, Edésio e Raimundo.

SEGUIU AUGUSTO

Sòmente hoje às 9 horas é que Augusto seguiu para Montevidéu. O retardamento do zagueiro cruzmaltino prende-se à sua condição de funcionário público, que exige autorização especial para se ausentar do país.

Em duas etapas o Torneio de Apresentação

A Federação Metropolitana de Basquetebol em nota oficial divulgou as tabelas de jogos do Campeonato da Primeira Divisão, da Divisão de Acesso e do Torneio de Apresentação.

A primeira delas que divulgamos anteriormente todavia, sem as datas e as discriminações das rodadas, tem agora afixada a primeira rodada com cinco jogos e as demais com quatro. Dessa forma, o clássico Flamengo x Vasco que será o primeiro do certame recairá na primeira rodada e não na segunda como previramos.

O TORNEIO DE APRESENTAÇÃO

O Torneio de Apresentação que será disputado nos dias 7 e 9 de maio apresentará a seguinte série de jogos.

Dia 7-5-951 — 1.º jogo — C. dos Aliados x Imperial B. C.

2.º jogo — C. R. Flamengo x Carioca E. C.

3.º jogo — A. A. do Grajaú x A. A. Carioca.

4.º jogo — América F. C. x Jequiá E. C.

5º. jogo — Grajaú T. C. x Fluminense F. C.

6.º jogo — Tijuca T. C. x Sampaio A. C.

7.º jogo — C. R. Vasco da Gama x Botafogo F. R.

8.º jogo — E. C. Mackenzie x Riachuelo T. C.

Dia 9-5-951 — 9.º jogo — Vencedor do 1.º x Vencedor do 2.º jogo.

10.º jogo — Vencedor do 3.º x Vencedor do 4.º jogo.

11.º jogo — Vencedor do 5.º x Vencedor do 6.º jogo.

12.º jogo — Vencedor do 7.º x Vencedor do 8.º jogo.

13.º jogo — Vencedor do 9.º x Vencedor do 10.º jogo.

14.º jogo — Vencedor do 11.º x Vencedor do 12.º jogo.

15.º jogo — Vencedor do 13.º x Vencedor do 14.º jogo.

SÒMENTE EM MAIO O JÔGO VASCO X GRÊMIO

Ainda não tem data fixada o match Vasco x Grêmio Portoalegrense, em pagamento do passe de Clarel.

A principio, o embate foi marcado para o corrente mês; contudo, devido ao programa que o Vasco estabeleceu, sua realização no momento torna-se impossível. Após o internacional de domingo, em Montevidéu, com o Peñarol, a equipe vascaina preliará com o vice-campeão uruguaio, no dia 15, no Maracanã. Depois dêsse jôgo, o plantel vascaino rumará para Cambuquira, onde observará um periodo de recuperação, devendo regressar em meados de maio. Assim, só para os fins do mês vindouro é que o Vasco disporá de uma data para jogar com o clube gaúcho.

BASQUETEBOL

3 SEGUNDOS

Evora diz que ainda há mais sôbre os Globettroters. Existe ainda o "show" do intervalo, os números cantados e a forma curiosissima de atuar, do juiz que os acompanha. Evora entretanto prefere que o público veja. Diz que falando não tem graça.

— — —

Dizem que o encontro entre o Flamengo e a Seleção Carioca na noite de quarta-feira foi de grande utilidade especialmente para Rui de Freitas que preferiu "ficar no banco" com uma fechadura na mão experimentando todas as "chaves" do rubro-negro.

— — —

Há uma grande preocupação dos clubes que realmente candidatam-se ao titulo êste ano: arranjar um elemento para neutralizar Mario Hermes. A Atlética está às voltas com dois "gigantezinhos" ainda não batizados. Um pelo menos será lançado — disse o Padula.

— — —

O Fluminense contratou Gleck para auxiliar Pacheco no Departamento de Basquetebol. A conquista foi excelente, todavia o quadro não contará com Giusep e Lerena. Parece-nos que ainda não é desta feita.

ARAUJO JR.

S. A. EDITÔRA TRIBUNA DA IMPRENSA

AVISO AOS ACIONISTAS

Tendo terminado, de acôrdo com o prospecto e os estatutos, no dia 2 de maio do ano passado, o prazo para o resgate da última prestação dos que subscreveram ações desta Sociedade, pedimos aos nossos acionistas em atraso, residentes nesta Capital, a fineza de se comunicarem com os nossos escritórios à rua do Lavradio, 98, pelo telefone 32-8184, com a Seção de Cobranças ou por correspondência, avisando-nos dia, hora e local em que devam ser procurados.

Aos residentes fora do Distrito Federal, rogamos o favor de nos enviar a importância do débito em cheque bancário ou vale postal, ou depositá-la no Banco de Credito Real de Minas Gerais, nos locais onde houver filial dêsse Banco.

FIXADO EM UM ANO O PERÍODO DE ESTÁGIO NO ATLETISMO CARIOCA

Na reunião do Conselho Supremo da Federação Metropolitana de Atletismo, ontem realizada, ficou deliberado que o prazo de estágio para amadores que venham a mudar de clube seja de 12 meses.

ABSTEVE-SE O FLAMENGO

Dos quatro clubes presentes, apenas o Flamengo manifestou-se contrário à tese vencedora. Pretendia o rubro-negro que o prazo fosse de apenas 6 meses. Vendo-se derrotado, solicitou adiamento da questão para nova reunião, o que não foi concedido. Em sequência, pôs-se em votação a proposta que fixava em 12 meses o prazo em questão, sendo a mesma aprovada por 3 votos a zero, com a abstenção do Flamengo.

EM VOLTA REDONDA

Possivelmente dia 15, por ocasião dos festejos do oitavo aniversário de inicio das atividades da Usina de Volta Redonda, o Fluminense prelìará com uma seleção local ou então contra uma equipe de Belo Horizonte, que nessa oportunidade deverá também visitar aquela localidade.

NO FLUMINENSE UM IRMÃO DE TEJERA

E' EXTREMA-ESQUERDA E VEM DO S. C. PELOTAS

Tejera efetuará no Fluminense uma série de experiências. Este, porém, não é o zagueiro uruguaio campeão mundial, mas sim de um seu mano que atua na ponta esquerda.

CHEGARA' NA PROXIMA SEMANA

O atacante uruguaio é esperado para os primeiros dias da próxima semana, sendo que o seu embarque em Montevidéu provavelmente se dará na segunda-feira.

O "player" em questão acha-se atualmente vinculado ao E. C. Pelotas, tendo obtido dêsse grêmio consentimento para efetuar em Alvaro Chaves uma série de treinos em caráter experimental.